«A FORÇA DO CONSENSO ENTRE AS DIFERENÇAS»
Maria Belo na pág. 3

EMPRESAS ESTATAIS VÃO RECEBER 57 MILHÕES DE CONTOS ESTE ANO

Entre indemnizações compensatórias, subsídios não reembolsáveis, financimento de investimentos e saneamento financeiro, dezanove empresas estatais vão receber, em 1988, 57 170 milhões de contos. **Pág.11**

Diário de Lisboa

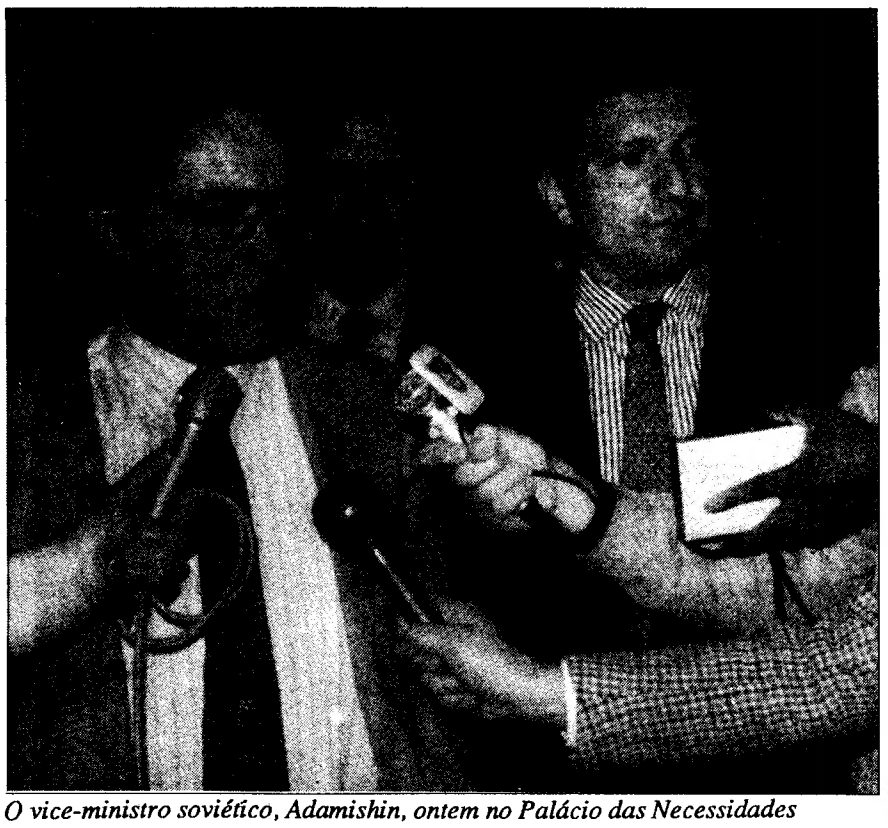
ANO 68 N.º 22 667 Quarta-feira, 18 de Maio de 1988 Preço 50$00

REUNIDOS HOJE NA EMBAIXADA DOS EUA

O secretário norte-americano, Chester Crocker

CROCKER E ADAMISHIN COLOCAM ANGOLA NA AGENDA DA CIMEIRA DE MOSCOVO

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, o americano Chester Crocker, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Anatoli Adamishin, encontram-se reunidos hoje, na embaixada dos EUA em Lisboa, passando em revista os mais recentes progressos nas negociações sobre a paz em Angola, um tema «quente» que os dois diplomatas deverão também preparar com vista à sua inclusão na próxima cimeira entre os dois «supergrandes», em Moscovo. O encontro ocorre quando se anuncia, provavelmente para a próxima semana, nova sessão das conversações quadripartidas sobre Angola, que poderão juntar, em Brazzaville, representantes de Luanda, Havana, Pretória e Washington. **Págs. 14 e 15**



O vice-ministro soviético, Adamishin, ontem no Palácio das Necessidades

OTELO, 14 ANOS DEPOIS: desiludido com «as massas»

LUTA DAS FP-25 JÁ TERMINOU

«Assaltos a bancos, as bombas, os atentados, tudo isso conduziu a um grande buraco» **Pág.5**

ZITA

«Tenho orgulho na minha opção partidária»

Pág.4

BOLSA DE LISBOA: NOVA SESSÃO EM ALTA

Pág.13

Para si

Ter outro carro na família é mais fácil com a Poligrupo

poligrupo

LISBOA · PORTO · BRAGA · AVEIRO
VISEU · COIMBRA · LEIRIA
SETÚBAL · FARO
AGENTES EM TODO O PAÍS

Caetano

CARTAS PERSAS

José Augusto França

O conselho de Afonso

Comemorou-se agora em Paris, a dois passos dos Champs-Elysées onde viveu (e certamente morreu) o Carlos, o centenário dos **Maias**. *O Fontes falecera no ano anterior e o País havia de ficar por muito tempo órfão, à espera de outro, monárquico ou republicano — ou assim-assim, como teve. Depois, nem isso.*

Muita coisa francesa, espanhola e portuguesa se disse sobre os Maias, avô, pai e neto, em três gerações dum romantismo ainda iluminado, depois tonto e finalmente falido. Falou-se no País e na sociedade, no incesto do herói, mas não na sua desistência de ser médico — facto que, aliás, julgo nunca ter sido assaz observado. Isto é: o positivismo (realista) da medicina estudada desistido numa falência geral das condições portuguesas — o Carlos-médico, como o Eça-escritor, como o Cruges-compositor. Lhes restaria, ao Jacinto e ao Eça, Tormes ou a quinta-modelo dos Resende por interpostas raízes matrimoniais. Mas isso seria depois: então, para Carlos, em vez de Santa Olávia era ainda o «bois» cosmopolita.

Há, porém, nos **Maias**, *duas coisas que sempre me impressionaram: coisas persas, por assim dizer. Uma, aquela do «ainda o apanhamos» atrás do «americano» pelo aterro, nas últimas linhas do romance, quando parecia «não valer a pena 'correr' com ânsia para coisa alguma»... Ora sucedeu que um dia, dez anos atrás, o Eduardo Lourenço e eu assim mesmo fizemos, por Campolide fora — só dando pela citação, depois, em gargalhadas puxadas pelo peito. Foi um acaso, me dirão — mas sabe-se lá, como coisas destas coincidem, entre as realidades e os símbolos lusitanos?...*

A outra coisa será muito mais grave, em conversa do velho Afonso da Maia, ao aconselhar aos homens políticos nacionais «mais carácter» e «mais moral» aos lusos cidadãos no seu geral.

Escreveu-se um dia que vivíamos «eçadequeirosmente». Isso, em anos 60, era ainda evidente. Depois, fui vendo que já não, em outras Lisboas piores, fora do círculo de giz do S. Carlos - Havanesa (ou Brasileira) - Grémio. Ora, hoje em dia, re-reflectindo, estou em achar que sim, outra vez, em advérbio de modo. Dando assim razão, em grandes esperanças de mercado comum, ao conselho de Afonso...

Visita de Mário Soares

AMEAÇA DE BOMBA "ANIMOU" ÚLTIMA NOITE NO LUXEMBURGO

Augusto Vilela

Enviado especial

Foi animada a última noite da comitiva portuguesa no Luxemburgo. Esta madrugada, cerca das três horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros foi arrancado da cama pela segurança luxemburguesa, que, na mais completa excitação, subiu ao andar onde se localizava a «suite» de João de Deus Pinheiro com a intenção de a evacuar. Uma ameaça de bomba lançou a perturbação entre os responsáveis luxemburgueses pela segurança. Enquanto a maior parte dos hóspedes dormia, o hotel foi passado a pente fino, bem como o exterior do edifício. Tinha sido um falso alarme, não havia bomba nenhuma e tudo regressou à normalidade.

O incidente acabou por se transformar num «fait-divers» para animar um pouco uma visita que se estava a tornar bastante monótona para os jornalistas. Não faltou quem, por ironia, insinuasse que tudo não passou de uma pequena vingança dos seguranças. É que, ontem de manhã, fartos da forma como estavam a ser tratados pelos elementos da segurança luxemburguesa, os jornalistas fizeram uma pequena greve de protesto, ameaçando abandonar a cobertura do programa. Foi a estupefacção entre os responsáveis, pouco habituados a estas atitudes, mas os resultados foram imediatos, porque tudo se tornou, a partir daí, mais flexível. João de Deus Pinheiro, poderia ter sido a vítima inocente...

Para além deste incidente menor que não afectou a tranquilidade do Presidente da República, até porque se encontrava alojado noutro local, o programa de ontem privilegiou a comunidade portuguesa.

Depois de ter feito, da parte da manhã, uma visita ao Castelo de Vianden, cuja origem remonta ao tempo das invasões dos normandos e húngaros, o presidente Mário Soares, acompanhado pelo vice-presidente do governo luxemburguês, inaugurou a nova sede da União de Bancos Portugueses (Luxemburgo). Trata-se do único estabelecimento de crédito de capitais portugueses que funciona na Comunidade como banco universal, apto a efectuar todo o tipo de operações.

Situado numa das melhores zonas da cidade, e dotado de moderno sistema informático, dispõe de todas as condições para oferecer um serviço personalizado e um maior apoio no respeitante ao financiamento externo de empresas e relações comerciais entre os dois países. Possui o estatuto de banco de direito luxemburguês, com um capital social de 350 milhões de francos. Embora, numa dimensão ainda pouco expressiva para as suas necessidades de afirmação na Comunidade Europeia, Portugal prepara-se para dar os primeiros passos no sentido de uma presença indispensável nos mercados financeiros.

O Luxemburgo é, neste contexto, um local importante, não só por se tratar de um dos mais importantes mercados financeiros do mundo, como pelo facto de, neste momento, já por aqui passarem importantes investimentos em Portugal e que poderão ser largamente ampliados. Por outro lado, a actividade bancária desenvolve-se, no Luxemburgo, num quadro caracterizado pela existência de um número significativo de bancos, um segredo bancário rigoroso e um regime fiscal vantajoso.

Na residência do embaixador de Portugl, Mário Soares ofereceu, depois, uma recepção aos funcionários portugueses que trabalham nas instituições comunitárias, com os quais trocou impressões informalmente. Para vencer barreiras e tornar o ambiente ao seu gosto, começou por pegar numa bandeja com frutas cristalizadas e dirigir-se às convidadas: «Vamos lá adoçar a boca às senhoras.»

Uma festa no antigo pavilhão de exposições do Luxemburgo, com a participação de Paco Bandeira, Marco Paulo e Fernando Pereira, começou por ser um tanto decepcionante. O recinto era enorme e pouco ultrapassaria a centena o número de portugueses presentes. A hora escolhida era manifestamente inadequada. A maioria das pessoas que trabalha – e são todos os portugueses – estava ainda nos seus empregos. A falta de cuidado dos serviços consulares foi manifesta, levando mesmo a algumas especulações sobre os motivos que levam à preocupação extrema com as grandes recepções e à superficialidade com que se organizam alguns dos únicos programas em que o Presidente da República tem oportunidade de se encontrar com emigrantes portugueses.

Soares deu a volta à situação, chamou a atenção para o facto de muitos portugueses ainda se encontrarem a trabalhar e prometeu que, apesar dos compromissos protocolares com as autoridades do Luxemburgo, ainda seria possível voltar ali, à noite.

Recebeu, entretanto, um apelo de um grupo de portugueses que lhe entregou um documento queixando-se de situações de injustiça e pedindo para que sejam feitos esforços no sentido da aplicação integral da legislação comunitária e a equiparação, de facto, dos portugueses aos restantes membros da Comunidade Europeia, já que subsistem faltas de direitos e disparidades nas regalias a que os emigrantes, passados tantos anos, já deveriam ter direito.

Em breves palavras dirigidas aos emigrantes presentes, Mário Soares falou do orgulho que disse sentir por todos eles, por aquilo que lhe têm dito as autoridades luxemburguesas. «Todos me disseram que os portugueses são gente honesta e trabalhadora e estão a honrar Portugal no Mundo.»

Entretanto, o ministro João de Deus Pinheiro anunciou que, com a colaboração dos CTT-TLP, vai ser criado, em breve, um conjunto de bolsas para os portugueses filhos dos emigrantes poderem fazer cursos universitários em pé de igualdade com os luxemburgueses.

À noite, Mário Soares ofereceu um jantar volante em honra do grão-duque e da grã-duquesa, antecedido de um recital pelo pianista português Pedro Burmester.

O Presidente da República seguiu, ao fim da manhã, para a Suíça, última escala da sua viagem. Antes, discursou no Tribunal de Justiça das Comunidades, onde contactou com alguns dos seus mais importantes responsáveis.

Considerou que o exemplo do Tribunal de Justiça, enquanto força e símbolo da realização do ideal europeu, pode ser indiscutivelmente aplicado, com igual propriedade a todas as instituições ali representadas.

«Raramente a sociedade civil terá encarado com tanta seriedade um projecto comunitário e isso obriga-nos, a todos os que empenharam a sua responsabilidade política nesta empresa, a um esforço especial, para evitar que o grande desígnio de revitalizar o peso económico, científico e cultural da Europa, nesta viragem do século, venha a perder-se na disputa de interesses egoístas e na estreiteza de cálculos imediatistas, como algumas vezes sucedeu no passado.»

Esta foi uma advertência deixada por Mário Soares naquela instituição, onde deixou também a opinião de que, apesar do passo em frente que a recente Cimeira de Bruxelas representou, «nada de verdadeiramente essencial está, por enquanto, adquirido».

Na Europa: a força do consenso entre as diferenças

Maria Belo

Actualmente a palavra de ordem política nos países europeus parece ser «morte às ideologias»: Também em Portugal («já não há esquerda nem direita») e também no meu partido esse 'slogan' faz escola. Tenho-me batido contra ele com alguma perplexidade por não conseguir racionalizar eu própria, apenas intuir, onde estão os seus pés de barro.

Foi a minha participação, só de algumas semanas ainda, no Parlamento Europeu que me permitiu clarificar esta questão. Começarei por contar alguns aspectos do que ali se passa.

A eleição por sufrágio universal e o número elevado de parlamentares (520) dá àquela assembleia características de heterogeneidade assumida muito mais fortes do que à Comissão das Comunidades ou ao Conselho Europeu. Não só os grupos políticos distintos aprofundam ali as suas diferenças, mas no interior mesmo de cada grupo há um trabalho constante sobre a diferença.

O grupo socialista — a que pertenço —, o maior de todos, é talvez o mais rico desse ponto de vista. Cadinho de consensos diários que é necessário forjar entre tradições tão diversas como a social-democrata alemã, a trabalhista britânica, a socialista francesa e os recentes PSOE e PASOK, entre outros, permite momentos de puro gozo político. Descobre-se, para quem não soubesse, que existe uma verdadeira tradição socialista que, sob diversas formas , singulariza, estrutura e abraça solidariamente todos os deputados socialistas europeus. Nos seus rasgos e exigências, como nas suas impotências, descobre-se que uma estrutura mental sólida e profunda de democratização da sociedade trabalha incessantemente na Europa, graças a essa tradição e nessa variedade.

Passemos em seguida ao plenário. O que ali se está a fazer é a construção da Europa. Mais difícil porque menos evidente do que a construção de um país. Ou seja, um país não pode parar — **e não pára mesmo** (ainda que haja quem ameace). A construção da Europa pode, essa, todos os dias, vir a ser abandonada. De início, contava Delors há alguns meses, os governos e os políticos nacionais estavam empenhados nessa construção europeia e tiveram de lutar contra o cepticismo e os receios dos sindicatos e dos empresários. Hoje — e percebe-se porquê — dá-se o contrário. São os sindicatos e os empresários quem mais luta, os governantes e os políticos nacionais quem mais resiste.

Mas pouco a pouco o projecto avança. Não é talvez muito visível no que já tem de real, de trabalho construtivo para quem não tem contactos fortes com as instituições europeias. Destas, o Parlamento é fundamental apesar dos poderes limitados que tem e que não condizem ainda com o estatuto de assembleia eleita por sufrágio directo. Mas é nele que se fabricam e se constroem consensos entre grupos políticos diferentes. Sem esses consensos larguíssimos não haveria Europa. Se no Parlamento Europeu se passasse o que se passa nos parlamentos nacionais entre grupos políticos já a ideia da Europa unida estaria há muito abandonada. Mas por isso mesmo, porque se sente a necessidade e a urgência de ultrapassar as diferenças para construir algo, sente-se também a necessidade de aprofundar e afirmar essas diferenças.

Dois exemplos da última sessão do PE que seriam por enquanto impensáveis nos parlamentos nacionais:

1. Foi aprovado um projecto de resolução legislativa sobre o pagamento de abonos de familiares de imigrantes segundo o montante aplicado nos países de acolhimento. Política desfavorável para a França, foi aprovada por unanimidade — Le penistas incluídos. O relator foi Barros de Moura, deputado comunista português, que fez a intervenção de fundo num debate notável e elogiado por todos. Nem ninguém na assembleia se preocupou com o facto de o relator ser comunista, nem Barros de Moura, ao redigir a sua exposição de motivos ou ao fazer a sua intervenção se sentiu obrigado a integrar elementos radicais que tornassem o consenso impossível. Trata-se de um exemplo corrente, que traduz as regras de trabalho no PE.

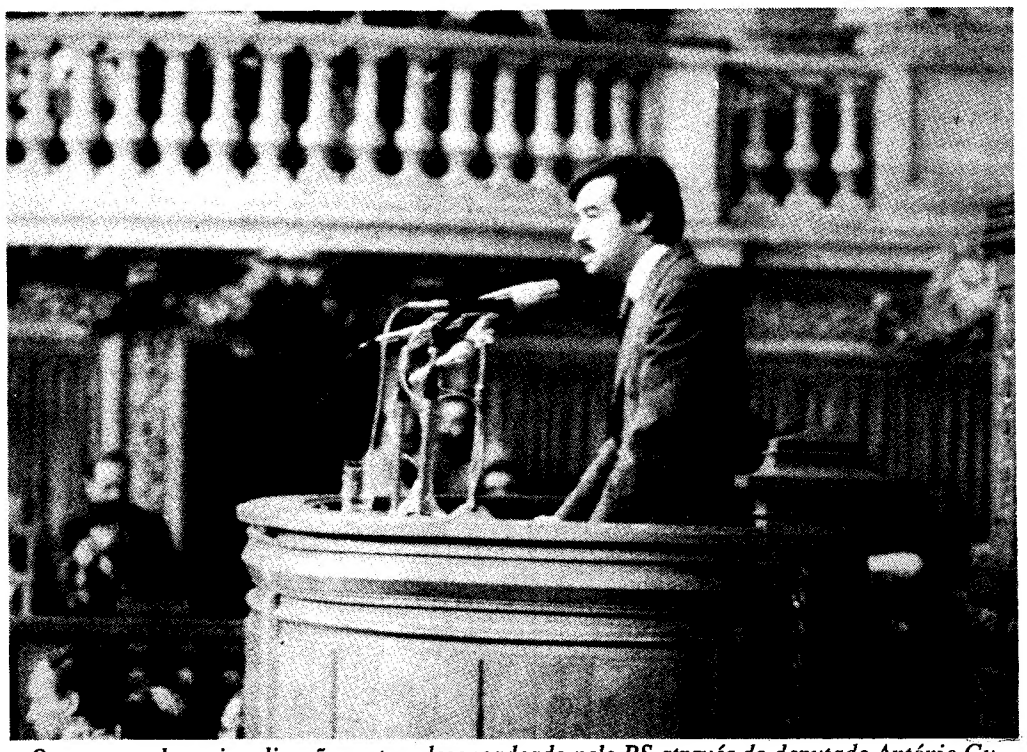
2. Foi aprovado em 1.ª leitura o orçamento da CEE para 1988. Ou seja, a proposta de orçamento elaborada pela Comissão das Comunidades, emendada pelo Conselho de Ministros, foi por sua vez emendada e votada pelo Parlamento. Das 800 emendas propostas pelo conjunto dos deputados, a relatora (uma comunista italiana a quem todos reconheceram um trabalho notável, tanto de natureza técnica como política) e a Comissão parlamentar do orçamento conseguiram consenso sobre a redução a trezentas. Votadas em plenário em duas horas, tornaram evidente também a forma de trabalhar.

Começou-se por votar duas propostas de rejeição do orçamento, uma do grupo Arco-Íris, outra dos trabalhadores britânicos; ambas «chumbadas» passou-se à votação linha a linha das trezentos emendas. Nenhuma passou por unanimidade, mas a esmagadora maioria passou com consensos larguíssimos. Algumas, poucas, não conseguiram os votos necessários. Os socialistas franceses votaram contra algumas daquelas que o Grupo Socialista conseguiu fazer aprovar e os trabalhistas idem. Ninguém enganou ninguém, ficaram bem claras as diferenças e os acordos, e houve orçamento sem a menor dificuldade. Claro que para isso teve de haver concessões. Todos ali percebem no concreto que a Europa a existir é na diferença e não decalcada da imagem que cada qual tenha dela. Na antevéspera, a discussão no Grupo Socialista sobre a votação quase virara em catástrofe apesar da hábil condução dos trabalhos (que coubera, naquela semana, ao líder da delegação portuguesa, Luís Filipe Madeira). Saiu-se com a sensação de que oacordo seria difícil e de que a votação levaria o dia inteiro e alguma maratona. O coordenador socialista para as questões do orçamento (espanhol) desabafou ao terminar a reunião: «Chegámos a acordo na Comisssão do Orçamento sobre a forma mais expedita de votar, mas todos os outros grupos políticos me avisaram que no Grupo Socialista não iria conseguir acordo; tinha razão!». A proposta, que parecia pragmática, ia no sentido de abafar as diferenças votando as emendas em 6 ou 2 grandes blocos. Mas aqueles próprios que a propuseram reconheceram depois que o processo não teria sido tão clarificador.

Penso hoje que se é tão difícil governar um país é porque os países não param. Fortalecidas por esse argumento as forças políticas dão-se muitas vezes ao luxo de se combater sem tentar pôr à frente das suas diferenças a construção do país. Mais, dão-se ao luxo até de esbater e quase não crer nessas diferenças, confrontando-se e confortando-se apenas na afirmação de personalidades e de interesses pessoais.

Hoje tenho no PE a prova clara de que os interesses e valores reais, que estão sempre na base das ideologias, são as forças que conduzem a actividade política. E que a tentativa de escamotear esses interesses e valores é apenas o resultado de, ao nível nacional, predominarem os interesses e os valores individuais ou de grupos sobre os valores e os interesses da cvomunidade que cada força política representa.

A actividade do Parlamento Europeu mostra-lhe que quanto mais largo é o consenso necessário, para que as decisões tomadas no PE tenham força política, mais necessário também é o debate político e a afirmação das diferenças dos projectos que são assim a prova da razão e da força dos consensos.



O processo de regionalização, ontem desencadeado pelo PS através do deputado António Guterres, entrou na fase de consulta às As sembleias Municipais, fase essa que deverá estar concluida a 30 de Novembro.

Processo começou ontem na Assembleia da República

Regionalização: preliminares animados pelos socialistas

O Partido Socialista usou ontem o seu direito de agendamento, no plenário da Assembleia da República, para desencadear o processo de regionalização. Este é um daqueles temas que mais regularmente tem dominado o discurso político nos últimos anos, mas que nunca deu passos sérios para se concretizar, por vicissitudes de toda a ordem.

Em Janeiro de 87, quando encerrou o prazo para a entrega dos projectos originários, tinha ficado assente que a regionalização só seria discutida depois da revisão constitucional. Entretanto o Governo caiu, a Assembleia foi dissolvida, realizaram-se eleições legislativas e o processo ameaçava encalhar de novo. Surgiu agora o PS a desencalhá-lo, para não se perder mais tempo ainda.

A iniciativa socialista de submeter à discussão a sua proposta de regionalização, dividida em fases, arrastou todos os outros grupos com representação parlamentar a desenterrarem, eles também, as suas propostas, não sem que PSD, PRD e CDS deixassem de sublinhar a inoportunidade de abordar o tema antes da revisão constitucional.

São no conjunto seis ideias para a divisão do País em Regiões, com mais ou menos autonomia política e administrativa, e a sessão de ontem serviu para cada um desses grupos parlamentares fazer uma leitura genérica dos seus objectivos.

Gerou-se, entretanto, um fácil consenso para os seis projectos baixarem à Comissão Parlamentar de Administração do Território e Poder Local, antes de qualquer votação. Seguir-se-á a consulta, imposta pela Constituição, às Assembleia Municipais, num processo conduzido e organizado pela Comissão e que deverá estar pronto até 30 de Novembro. Em princípio, a Lei de Bases da Regionalização, cumpridas todas as formalidades prévias, subirá de novo ao plenário da Assembleia da República, então para o debate de fundo e respectiva votação, a partir do início do próximo ano.

Segundo o deputado António Guterres, que justificou em nome do PS este pontapé de saida para a criação de regiões administrativas, o Partido Socialista «não quer utilizar esta iniciativa para o combate político imediato» e não tem sobre a regionalização «concepções rígidas e inamovíveis».

«O PS não quer impor a ninguém o seu modelo de regionalização e pretende sim, um amplo debate nacional, gerador de um consenso fecundo para que seja, enfim, concretizada a última grande reforma democrática porque Portugal ainda espera», disse o porta–voz socialista.

Os projectos dos outros partidos foram apresentados por Manuel Moreira (PSD), Carlos Brito (PCP), Rui Silva (PRD), Narana Coissoró (CDS), Raul de Castro (ID) e Maria Santos (Verdes).

O PSD projecta uma Assembleia Regional com menos elementos e menos poderes do que os restantes partidos, uma Junta Regional e um delegado do poder central, o Governador Regional, que substituiria o actual Governador Civil. Ainda que o seu projecto não entre em pormenores sobre a divisão territorial, sabe–se por intervenções públicas de destacados elementos sociais—democratas, que o PSD pretenderia ver coincidir as futuras regiões com a zona de influência das Comissões Coordenadoras Regionais (cinco). É por isso acusado de querer criar orgãos administrativos regionais como extensões do poder central e directamente dependentes do Governo.

Para o PRD, o que está em causa é, primeiro que tudo, uma redistribuição de poderes, com a retirada parcial de competências ao poder central e a sua consequente atribuição aos orgãos regionais eleitos. O PRD propõe nove Regiões, geograficamente coincidentes com as antigas Províncias. Mais que a actual divisão distrital, para o PRD o que importa, na delimitação geográfica, é a identidade cultural e a realidade socio–económica.

Como orgãos do exercício do poder descentralizado, o PRD visa a criação da Assembleia Regional, com elevado número de deputados (máximo de cem) eleitos pelas Assembleias Municipais e uma Junta Regional—espécie de Governo da Região—eleita pela Assembleia Regional.

Os socialistas deixam a delimitação das regiões para uma lei da Assembleia posterior à definição das competências e funções dos orgãos do poder regional. O seu projecto assenta, por isso, em fases graduadas de regionalização. De qualquer modo, sublinham que a delimitação territorial deverá merecer o voto favorável da maioria das Assembleias Municipais envolvidas. Em compensação, apresentam uma Lei–Quadro que permita «uma real aproximação dos centros de decisão» e que passará pela criação de um Conselho Superior de cada Região.

O Partido Comunista propõe, como ponto de partida para a criação das regiões, o mapa dos distritos, enquanto os Verdes defendem um processo criativo de baixo para cima, que admitem possa partir das antigas Províncias, além de regiões coincidentes com as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Ainda Delgado...

A FRASE QUE ABALOU SALAZAR

Manuel da Costa e Melo

Não estávamos então, na época das pequeninas caixas tira-teimas que hoje dão aos jornalistas e aos entrevistados a verdade quando a divergência surge a toldar de incerteza ou até de maldade a troca de frases no diálogo a reproduzir.

A incerteza surgia,por vezes, e bom era quando dum lado e do outro havia respeito pela boafé. E no caso que trago a terreiro, talvez assim sucedesse.

Admito, mesmo que o encantamento ansioso dos ouvidos que ouviram e o inesperado faiscar da resposta dada, tivessem ocasionado um certo nevoeiro acústico que, suprimindo sons e tapando letras, originasse audições diferentes do mesmo hino frontal ou, pelo menos, de alguns dos seus acordes de tom maior.

Mas tudo foi tão rápido e tão majestoso na grandeza da luz que prometia, que a pergunta e a resposta abalaram, desde as profundezas do barro do mito, todo aquele prestígio intocável erguido mais pela cegueira de certos homens que pelo valor — que o tinha, embora em padrões diferentes — demonstrado através de décadas de monólogo nasalado.

Eu sei que não posso provar, por falta da tal caixinha tira-teimas, aquilo que reproduzi, já e, lá para baixo, aqui vou deixar de novo. Mas sei, lá isso sei, que a luz era a mesma a brotar em relâmpago de determinação dos lábios de Delgado, naquele imenso dia 10 de Maio de há 30 anos!

Mas lá que eu ouvi e guardei na carne-viva da memória, isso eu não discuto, por indiscutível, embora aceite que outras carnes, tão vivas quanto a minha de então, tenham ouvido e retido diferentemente. E até porque o anúncio da vassourada, em aleluia de determinação, era o mesmo: correr com o ditador, tampão de verdades e alfobre de mentiras.

Admito, humildemente, que o repenicar do chicote no lombo do tirano, tenha provocado sons de surpresa, ecos de desejo, capazes de alterar, nas mesmas ou diferentes notas, a melodia do hino desejado que se iniciava em «fortíssimos» de Primavera!

Só assim se compreenderá, em respeito histórico, a versão quase vulgarizada (e ainda bem...) do OBVIAMENTE, DEMITO-O ou aquela que retive e que, embora sendo diferente, tinha a força e a determinação da primeira.

Piteira Santos cita-a, na primeira versão e invocando o rastilho lançado pelo Mário Neves, na circunstância em representação do «Diário de Lisboa».

A citação, no contexto respeitado daquele abecedário político que vai de A a Z sem perder verdades, merece respeito igual ao da origem, do invocado jornalista, nome grande que escreveu com sangue nos olhos a «vergonha» de Badajoz.

Mas lá que eu ouvi...Ouvi!!!

E estava lá, também a menos de metro da boca-catapulta do general!!!

Há um MAS...preliminar a servir de rampa de lançamento à chicotada e uma mudança curiosa no tempo do verbo, que reflecte melhor, a meu ver, a intenção face ao SE da pergunta formulada ou pelo nosso Mário Neves ou por um colega, correspondente de agência estrangeira, como se escreveu também.

EM)No meu livro MEMÓRIAS CÍVICAS, recentemente editado pela Almedina, de Coimbra, eu conto a minha versão:

«E quero aproveitar a ocasião de fazer aqui uma rectificação. E faço-a com segurança plena, tão gravada ficou na minha memória a pergunta e a resposta que abalaram o País.

Tem sido normalmente escrito em jornais e livros que a resposta de Delgado foi formada por duas palavras:

—Obviamente demito-o.

Mas não foi. Há mais uma, normalmente omitida e que ainda tenho nos ouvidos. Nem por, na altura, estarem encantados, deixavam de estar atentos. Essa palavra de três letras, pela força como foi dita, e até ouvida, dá, a meu ver, um conteúdo mais forte à curta mas certeira resposta:

—Mas...Obviamente, demitia-o!

Não tenho qualquer dúvida. Ainda recentemente procurei saber na imprensa do tempo, se alguém ouvira e reproduzira como eu ouvi. E encontrei no 'Diário de Notícias' de 11 de Maio de 1958 aquela frase inteira tal como a ouvi e retive na minha memória contente e orgulhosa de um testemunho que marca um dos momentos altos do meu caminho.»

Agora, ao ler o Fernando Piteira Santos no seu sempre valioso abecedário, senti o desejo de dar ao que escrevi, diferente, nas MEMÓRIAS CÍVICAS, mais algumas escoras. E encontrei-as para além da memória.

E foi na «Revista do Povo» n.º 4, de 13 de Setembro de 1974, edição quase totalmente consagrada a Delgado, a par de abundante documentação fotográfica que eu encontrei versão igual à minha e à do «Diário de Notícias».

Lá se diz:

«A primeira pergunta surgiu breve e directa:

—Se fosse eleito, sr. general, qual seria a sua atitude para com o sr. Presidente do Conselho?...

A resposta foi pronta e categórica:

—Mas, obviamente, demitia-o...

Não sei porquê mas aquele MAS dá força à determinação e aquele pretérito imperfeito é perfeitíssimo porque corresponde melhor ao SE da pergunta.

Com MAS ou sem MAS com SE ou sem SE mas com a categórica determinação do interrogado, o que interessa é recordar, hoje, 30 anos volvidos, tudo, mas TUDO quanto possa esclarecer os factos que teriam marcado a demissão do ditador, só não verificada por este ter mandado matar, depois de demitir, o Homem que, sem medo, anunciou o que faria, obtido, que fosse, pela eleição, o direito de o fazer!

Que diferença!

Que os jovens de Portugal nunca o esqueçam!

Que os velhos de Portugal nunca se cansem de o repetir!

Zita Seabra à Antena Um:

"NÃO RENEGO O PASSADO"

«Não renego o passado e tenho orgulho na minha opção partidária», declarou Zita Seabra esta manhã à Antena Um, ao ser entrevistada no «pequeno-almoço Alfa» das quartas-feiras.

A dirigente comunista, recentemente afastada da Comissão Política do PCP por decisão do Comité Central baseada em divergências de orientação política e em alegados contactos com «meios hostis à orientação e direcção» do partido, foi entrevistada sobre a crise estudantil de Maio de 68.

Militante do PCP desde 1966 (tinha 15 anos), Zita Seabra falou também da participação das mulheres na vida política («ainda longe do desejável», disse) e da «perestroika» soviética, cujas repercussões, «já hoje sensíveis a nível mundial», assinalou. Ainda sobre a «perestroika» frisou que ela coloca problemas novos sobre o que é hoje a construção do socialismo mas frisou que a actual experiência da URSS não é propriamente exportável «na medida em que cada país tem a sua realidade».

Recusando-se a fazer comentários sobre o processo que levou ao seu afastamento da Comissão Política do PCP, a dirigente comunista falou da amizade «muita sólida, de há muitos anos» que mantém com Vital Moreira a quem reconhece «um grande valor político e um grande valor humano».

Sobre o comentário feito sobre o seu caso por José Saramago — «os que queimam acabam queimados» — a ex-deputada por Aveiro disse apenas: «Tenho imensa admiração como leitora pelo José Saramago. Não posso deixar de gostar de ler uma mensagem política com a qualidade da sua escrita».

Interrogada sobre os seus oito anos de clandestinidade como militante comunista, Zita Seabra considerou que o passado político «não pode ser apresentado como conta, como currículo, como uma espécie de factura que agora se apresenta». Instada a fazer um balanço dos seus 22 anos de militância no PCP, a dirigente comunista afirmou não ter a pretensão de que «tudo o que tenha feito seja exacto ou rigorosamente certo» mas recusou a ideia de alguma vez ter assumido um «comportamento político irresponsável».

A uma pergunta final sobre se considerava a entrevista que lhe estava a ser feita inserida numa «campanha contra o PCP», Zita Seabra respondeu: «se o fosse eu não a tinha dado».

Entretanto, fonte próxima dos renovadores considerou para o «DL» que o «silêncio» da direcção do PCP sobre as razões que ditaram o afastamento de Zita Seabra e sobre a defesa apresentada pela ex-deputada por Aveiro, é a causa maior da especulação «tonta, e chocarreira» feita por alguns orgãos de Informação sobre o caso Zita. A citada fonte referia-se, em concreto, ao tratamento dado ao caso pelo semanário «Tal e Qual» na sua última edição.

Blanqui Teixeira ataca Informação

Entretanto, no Funchal, o membro da Comissão Política do PCP, Blanqui Teixeira insistíu na ideia da existência de uma «intensa e despudorada campanha» da Comunicação Social que «pretende convencer que os comunistas não se entendem, que os seus dirigentes não aceitam a discussão, que são sectários e prepotentes».

Segundo aquele dirigente, que acusou ainda a Informação de «não referir a pujante actividade desenvolvida pelo PCP no país e o que ela representa», o «anticomunismo tem inventado e propalado falsidades bem piores».

Blanqui Teixeira, presente num conferência de Imprensa para dar conta dos encontros que manteve com comunistas madeirenses, declarou que «nenhum partido discute mais livre e intensamente as ideias nas suas reuniões e nas suas organizações» que o PCP e classificou de «calúnia» dizer-se que o afastamento de Zita Seabra da Comissão Política foi o «resultado da diferença de ideias políticas».

Novas conversações em fins de Maio

EUA demoram compensações devidas pela utilização das Lajes

A concretização das compensações devidas a Portugal pelos EUA no âmbito da utilização da Base das Lajes é um processo «complexo e moroso» e Washington «não tem dado mostras de se aproximar das pretensões do nosso país», considerou para o «DL» uma fonte diplomática, a propósito da próxima reunião entre as delegações portuguesa e norte-americana, prevista para fins de Maio.

A delegação dos EUA deverá ser novamente chefiada pelo general Brown, responsável pela departamento de assistência militar ao estrangeiro. Brown fez já chegar a Lisboa, segundo refere hoje o «DN», o relatório relativo à primeira fase das conversações realizadas em Março na capital portuguesa.

O documento, que fonte citada pelo mesmo matutino, diz ter sido entregue ontem ao ministro Eurico de Melo pelo embaixador norte-americano em Lisboa, Edward Rowel, será «quase uma acta do que foi dito em Março».

A delegação portuguesa apresentou na primeira reunião de Lisboa um quadro de prioridades que passam pela dotação de meios aéreos e aeronavais, conjugados com a modernização dos meios de comunicações e sistemas de detecção e de conduta de intercepções, e ainda com a conclusão do levantamento da 1ª Brigada Mista Independente, afecta à NATO.

Lisboa terá pedido 50 aviões interceptores F-16 para a Força Aérea, helicópteros de ataque e de finalidade múltipla para os três ramos das Forças Armadas, radares 3D para os Açores e Madeira, mísseis Hawk, viaturas de transporte de pessoal M-113 e carros de combate.

Assaltos e atentados conduziram-nos a um grande buraco

OTELO (DESENCANTADO COM AS MASSAS) DIZ QUE LUTA DAS FP-25 TERMINOU

Otelo Saraiva de Carvalho declarou a um semanário de Coimbra que está desencantado com «as massas» e que a luta das FP-25 terminou. Em entrevista a sair hoje no «Jornal de Coimbra», Otelo exprime a sua convicção de que «os militantes das FP-25 reconhecem que estão num beco sem saída» e acrescenta: «Os assaltos a bancos, as bombas, os atentados, tudo isso os conduziu a um grande buraco.»

«A maior parte deles anda naquele tipo de acções desde 1970, ainda eram as Brigadas Revolucionárias, e acham que todo o seu esforço, toda a sua entrega à causa, foi inglória», diz Otelo, que adianta: «Por isso, a sua luta está terminada.»

«Depois de tantos anos de combate, descobriram que não conseguiram mobilizar ninguém (...) estão cansados da guerra», afirma Otelo.

Na entrevista, o antigo «capitão de Abril» manifesta o seu «desencanto» com as massas populares, em que acreditou «enormemente», ao ponto de alterar as suas perspectivas («em 25 de Abril de 1974 o que eu queria era uma revolução burguesa e mais nada»).

«Quando acabou o COPCON acabou-se a liberdade à solta nas ruas, acabou-se a solidariedade, acabaram-se as lutas», salienta Otelo, para acrescentar: «Hoje sei que os trabalhadores (...) só tomam posições quando têm as costas quentes pelo COPCON ou qualquer outra força democrática.»

Na entrevista ao «Jornal de Coimbra», Otelo Saraiva de Carvalho critica ainda a «marginalização dos militares de Abril», dizendo que «a hierarquia quer esmagá-los».

«O resultado está à vista (...) hoje não temos generais», prossegue Otelo, dizendo ainda: «Temos só o Charais, que está na Comissão de Verificação de Contas do Exército (...) e o Azeredo e o Hugo dos Santos, que se bandearam com o PSD e estão ligados ao poder.»

Críticas a Eanes

O antigo presidente Ramalho Eanes também é alvo das críticas de Otelo por, alegadamente, «ter posto a hierarquia militar nas mãos da direita», mas ressalva que teve sempre «um grande respeito e consideração por ele».

Sobre o actual chefe do Estado, Mários Soares, Otelo Saraiva de Carvalho diz que ele é «um amigo» e conta a forma como o conheceu, na altura das conversações de Lusaca, sobre a independência de Moçambique.

«Tens que ir vigiar o Mário Soares, eu não confio nesse gajo», terá sido esta a expressão utilizada pelo presidente António de Spínola quando pediu a Otelo para acompanhar Mário Soares a Lusaca, na época em que este último era ministro dos Negócios Estrangeiros.

«Durante o voo é que ele soube quem eu era», frisou Otelo, que sublinhou: «Quando lhe disse que tinha sido o comandante operacional do 25 de Abril ficou radiante e feliz.»

Noutro ponto da entrevista a sair quarta-feira, o antigo comandante do COPCON esclarece que aceitará uma amnistia e diz ter «indícios» do envolvimento do PCP na sua prisão.

«A minha luta, neste momento, é provar que aquele julgamento foi uma farsa incrível, que tudo foi forjado para me destruir politicamente», afirma Otelo Saraiva de Carvalho.

PCP: Novas acusações

Nesta entrevista, Otelo volta a responsabilizar o PCP por ter «arquitectado» a sua prisão, e sublinha: «Provas não tenho, mas todos os indícios conduzem a isso.»

«O Partido Comunista montou esta operação para provar que o terrorismo em Portugal é obra de Otelo, o amigo de Mário Soares e líder dos esquerdistas», afirma.

Para Otelo, o «móbil» daquela operação seria a sua «destruição política» e, ainda, «pôr em xeque Mário Soares, que vinha dizendo que em breve se saberia que forças estavam por trás do terrorismo, com base em informações que eram filtradas pelo próprio PCP».

«Em terceiro lugar, pretendiam destruir a FUP, porque era sempre um concorrente em actos eleitorais e eu, pelos menos, podia ser eleito deputado em eleições legislativas», afirma Otelo Saraiva de Carvalho.

Sobre os alegados «indícios», Otelo declara: «O Barradas e o Figueira foram presos (...) e durante um ano não prestaram a menor declaração à Polícia, até que apareceu a coordenar as investigações a dr.ª Cândida de Almeida, militante do PCP.»

«Ela recrutou para a sua equipa agentes e inspectores que são militantes do PCP e, em Março de 1984, desencadearam uma operação de aliciamento aos presos: prometeram-lhes isenção de culpa final, saída do País e dinheiro para refazerem a vida», afirma Otelo, acrescentando «terem conseguido assim a colaboração do Barradas e do Figueira».

«Os interrogatórios passaram todos a ser orientados especificamente para a minha figura e para a FUP», afirmou.

Amnistia seria solução

Na entrevista, que é assinada pelo jornalista Artur Queirós, Otelo recusa a ideia de aceitar uma eventual comutação da pena ou um perdão, mas salienta que aceitaria uma amnistia que abrangesse os presos do caso FP-25.

«Não aceitar uma amnistia, além do mais, seria uma atitude quixotesca da minha parte e dar ao poder um falso argumento para manter na prisão os militantes da FUP e para protelar indefinidamente a solução do caso FP-25», declara.

«A minha prisão é uma grande chatice para o poder», prossegue Otelo, acrescentando: «O Mário Soares quando vai ao estrangeiro é sempre questionado sobre a minha situação (...) e acontece o mesmo com o Cavaco.»

Esta ideia, dá-lhe a convicção de que «o actual poder precisa de encontrar uma solução político-administrativa muito rápida».

HÁ QUEM
AINDA NÃO SAIBA.
HÁ OS QUE
NUNCA SE INTERESSARAM.

ESTA 6.ª FEIRA
o jornal
PARTE À DESCOBERTA
DOS DESCOBRIMENTOS

NUM SUPLEMENTO
COM 196 PÁGINAS
A CORES

Patrocínios de Marconi, Banco Comercial Português e Secretaria de Estado da Cultura

o jornal
AO PREÇO HABITUAL

NUNCA TÃO POUCO COMPROU TANTO JORNAL

ALUNO AGREDIDO POR ESTRANHO NA ESCOLA PREPARATÓRIA DO FEIJÓ

Um aluno de 13 anos da escola preparatória do Feijó foi violentamente agredido por um estranho no interior do estabelecimento escolar.

Filipe José Horta Cecília, que acabara de ter aulas de educação física e trazia uma bola nas mãos, foi agredido, por motivos que o Conselho Directivo não conseguiu apurar, por um jovem que se julga ser de raça cigana, que o sovou.

O aluno, que já em tempos sofreu um traumatismo craniano, foi transportado ao hospital de Almada e posteriormente ao hospital de São José, encontrando-se actualmente em casa a convalescer.

Segundo informações da escola, o presumível agressor voltou várias vezes ao interior do estabelecimento, mas o Conselho Directivo reconhece não ter meios de o apanhar ou impedir de entrar na escala.

A entrada de estranhos na escola é atribuída quer pelo CD quer pela Associação de Pais à degradação da cerca do recinto escolar ou mesmo à sua inexistência em longas extensões. Ambas as entidades têm denunciado ao Ministério da Educação há anos a situação, mas não foi tomada qualquer medida para a solucionar.

Em Fevereiro de 87, o então secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto, e um representante do Governo Civil de Setúbal visitaram a escola e, depois de analisarem a situação, prometeram que até 21 de Setembro seguinte (data da abertura das aulas) a rede seria substituída. Nada foi feito.

O recinto da escola preparatória confina com o da escola secundária do Feijó, onde já não há cerca e de outro lado dá para uma mata onde há meses estão instalados ciganos.

Uma professora foi também já agredida no interior do recinto escolar e o Conselho Directivo vem desde há tempo solicitando à Câmara Municipal de Almada que desaloje os ciganos da mata bem como tem diligenciado junto do Ministério da Educação e GNR para que a cerca seja finalmente construída e a vigilância policial junto à escola seja reforçada.

Alunos do Porto contra lei sobre disciplina

«Ambígua» foi como os dirigentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto classificaram a proposta de lei sobre a disciplina académica, que repudiaram. Em sua opinião «a ambiguidade do documento permite considerar qualquer atitude reivindicativa ou simplesmente crítica dos estudos como infracção a essa pretensa disciplina». Considerando que tal matéria cabe no âmbito da autonomia universitária, os dirigentes associativos contestaram o facto de uma vez mais não lhes ter sido dado conhecimento oficial do documento nem lhes ter sido pedido parecer, «desrespeitando aquilo que a lei determina».

II Encontro Regional de Educação Pré-Escolar

O Sindicato dos Professores da Região Centro realiza nos próximos dias 19 e 20, no auditório da Igreja Nova de Viseu, o II Encontro Regional de Educação Pré-Escolar. A iniciativa conta já com cerca de 600 inscrições o que confirma o grande interesse que o tema desperta num momento em que a rede pública de jardins de infância perfaz 10 anos. Da temática que vai estar em debate salientam-se: «Estatutos dos Jardins de Infância — o presente e o futuro», «Estatuto da Carreira Docente» e «Matemática no Jardim de Infância».

Quando os julgamentos começam a acelarar

Juventude Socialista repudia tratamento dado a objectores de consciência

A Juventude Socialista manifestou ontem em comunicado a sua «repulsa» pela forma como têm sido tratados muitos dos objectores de consciência, agora que os «julgamentos» em tribunal começaram a acelerar. No documento a JS anuncia que irá exigir ao Governo a instalação imediata das Comissões Regionais de Objecção de Consciência e o lançamento de uma campanha informativa sobre o direito à objecção de consciência.

O Secretariado da Juventude Socialista critica ainda a proposta do Governo de alteração à lei de objecção de consciência, que mantém a regra do julgamento de consciência, em «flagrante violação da resolução do Parlamento Europeu sobre o assunto». A lei de objecção de consciência foi votada ontem, na generalidade, no Parlamento.

A JS informa igualmente que irá realizar uma série de iniciativas sobre os temas «ambiente», «ensino secundário e superior», «formação de jovens autarcas», «relações internacionais» e «droga». Aquela organização política de juventude promoverá, entre outras actividades, um concurso de temas sobre ambiente e seminários de formação de jovens autarcas, que abrangerão cerca de 120 jovens, em Santarém, Algarve, Madeira e Guimarães.

emprego e formação

REVISTA DE ESPECIALISTAS PARA ESPECIALISTAS

Em Maio sai o Nº 5

Temas em estudo - Novas Tecnologias:FEDER: apoios à industria e turismo: ordenamento do território: os quadros e a modernização: formação profissional e empresas: legislação do emprego e trabalho: publicações: mercado de emprego e noticiário diverso.

À VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS
Pedidos: NIRP/IEFP - Rua das Picoas, 14 9º 1000 LISBOA

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Debates sobre Pedagogia nos 20 anos do Externato Fernão Mendes Pinto

Os 20 anos do externato Fernão Mendes Pinto, uma das escolas pioneiras em Portugal dos métodos Freinet no ensino primário e pré-primário, vão ser comemorados a partir de domingo próximo com debates, convívios e exposições.

No dia 22 terá lugar, a meio da manhã, a inauguração da exposição, composta por trabalhos de antigos e actuais alunos, seguindo-se às 12 horas um piquenique na mata de S. Domingos de Benfica. No dia seguinte, às 21 e 30 h, terá lugar um debate sobre pedagogia, métodos de ensino e adaptação ao ciclo preparatório. Nos dias 24 e 26, à mesma hora, haverá também debates subordinados respectivamente aos temas «A expectativa dos pais nos quatro primeiros anos de escolaridade» e «Interacção Escola/Comunidade».

No dia 28, sábado, à tarde, será o encerramento da exposição, seguido de convívio entre antigos alunos e professores.

IED apoia e promove

Campanha europeia sobre a interdependência e a solidariedade Norte/Sul

A campanha pública europeia sobre a interdependência e a solidariedade Norte/Sul, promovida pelo Conselho da Europa, foi o tema de uma conferência de imprensa realizada ontem pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED), no Centro Europeu Jean Monnet, em Lisboa.

Esta campanha, que decorrerá durante a primavera de 1988, é uma iniciativa da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, segundo o tema proposto pela Conferência «Norte-Sul: o papel da Europa» que teve lugar em Lisboa, em 1984. A ela aderiram, posteriormente, o Parlamento Europeu e numerosas organizações não-governamentais, entre as quais o IED.

Tendo como objectivo principal «a transformação e a sensibilização da opinião pública europeia sobre as questões que se prendem com as relações entre os países industrializados e o Terceiro Mundo», nomeadamente no que elas afectam a vida quotidiana dos cidadãos, a campanha visa a «promoção de um verdadeiro diálogo entre estes países, no sentido de que a Europa desempenhe um papel mais activo a favor da cooperação Norte/Sul».

Caracterizando-se ainda as relações Norte/Sul «por uma desigualdade e injustiça dramáticas», esta situação, «para além de ser moralmente inaceitável, pode vir a constituir, a longo prazo, um entrave para o desenvolvimento pacífico e o bem-estar económico do Mundo inteiro».

Após o lançamento oficial da campanha, ocorrido em Janeiro de 1988, os comités nacionais de organização (CNO) estabeleceram o quadro das actividades a levar a cabo em cada país participante nesta iniciativa.

Neste âmbito, o IED (organização não governamental) apresentou à Comissão das Comunidades Europeias um projecto de sensibilização e educação da opinião pública portuguesa sobre as temáticas propostas pelo Conselho da Europa. Inspirado na «intenção de criar espaços onde a reflexão sobre as perspectivas da cooperação para o desenvolvimento seja partilhada, cada vez mais, por sectores-chave da população portuguesa», o IED lançou o projecto «ANIMAÇÃO-INFORMAÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES NORTE-SUL EM CINCO CIDADES PORTUGUESAS».

No intuito de «alargar esta iniciativa ao Norte, Centro e Sul de Portugal», as cidades escolhidas para a realização deste projecto foram Abrantes, Vila Real, Amadora, Setúbal e Évora. Ainda que o principal grupo-alvo seja o mundo escolar, «a realização deste projecto cobre a cidade no seu conjunto, fornecendo elementos escritos e audio-visuais e organizando reuniões, colóquios e debates para todos aqueles que se interessam pela problemática Norte-Sul». Assim, as escolas, as autarquias e as associações locais serão os locais privilegiados da campanha a desenvolver nestas cidades. Em Évora e na Amadora estão já a decorrer diversas actividades, desenvolvendo-se nas escolas secundárias destas cidades numerosos debates, colóquios e sessões de cinema e video. Cada uma destas iniciativas encerrará com um espéctaculo musical onde estarão presentes artistas representantes de culturas dos cinco continentes. Os programas relativos às restantes cidades serão oportunamente divulgados.

«A cooperação Norte- Sul é uma obrigação moral»

Esta é a mensagem-chave da campanha europeia sobre a interdependência e a solidariedade Norte/Sul que terá o seu ponto culminante nos fins do mês de Maio, com uma semana de acções concertadas a nível europeu.

Segundo um documento divulgado pelo IED sobre a natureza e os objectivos da Campanha, a cooperação entre os países industrializados e os países do terceiro mundo «tornou-se um imperativo político, quer como uma obrigação fundada na razão quer como um dever moral». E este duplo conceito de «obrigação fundamentada na razão» e de «dever moral» deve ser apresentado «com o fulcro da mensagem desta campanha».

De entre os temas indicados pela Comissão Organizadora, a partir dum texto publicado pelo próprio Conselho da Europa, o IED seleccionou a «interdependência socio-cultural e a interdependência económica» por serem de interesse imediato para a realidade portuguesa e tendo em conta os «estudantes do ensino secundário como um dos públicos-alvo a atingir».

Castelo Branco: romagem de antigos alunos do Liceu

Os antigos alunos do Liceu de Castelo Branco vão realizar, nos próximos dias 2, 3 e 4 de Junho a sua 10ª romagem de saudade à capital albicastrense e à respectiva escola.

Um vasto programa, que inclui um almoço e um jantar comemorativos, um espectáculo musical e um baile de convívio, animará os três dias da romagem.

A primeira iniciativa do género, concretizada em 1946, reuniu em Castelo Branco milhares de antigos alunos do liceu local. As inscrições para esta «décima romagem de saudade» poderão ser feitas para o posto de turismo daquela cidade até 26 do corrente.

Médicos em greve amanhã e depois

'AUDIÊNCIA DE CAVACO À ORDEM NÃO DESMOBILIZARÁ A CLASSE'

— *diz dirigente do Sindicato do Sul*

«A audiência que o Primeiro-Ministro concede esta tarde à Ordem dos Médicos não desmobilizará a classe», disse o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul ao «DL».

Segundo Mário Jorge Neves, a marcação da audiência por parte do Governo terá visado a desmobilização da classe, uma vez que se prestará a toda a espécie de especulações, a ponto de já neste momento correrem boatos de todo o tipo: um deles anunciando a substituição de Leonor Beleza; outro a de que o Primeiro-Ministro iria aceitar todas as exigências de Machado Macedo e seus acompanhantes.

O Sindicato dos Médicos do Sul, que ontem se reuniu com as restantes estruturas sindicais agrupadas na Coordenadora Nacional e com o Sindicato Independente dos Médicos (SIM), assegura não haver qualquer razão para esperar «grandes resultados» da audiência desta tarde, em São Bento.

A greve nacional de amanhã mantém-se, assim como a de sexta-feira, devendo neste último dia ser aprovado novo calendário de paralisações para o mês de Junho, «agarradas» aos festejos e feriados dos santos populares e eventualmente aos dias 2 e 10 de Junho.

Entretanto, a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos chamou «a atenção» dos clínicos para «qualquer possível tentativa de manipulação informativa ou de desinformação» sobre a greve marcada para quinta e sexta-feira.

Um comunicado da Coordenadora reafirma a convocatória da greve e sublinha que «se mantêm as razões que levaram ao movimento grevista, tendo mesmo sido agravadas» com a recente decisão da nomeação dos directores hospitalares.

A declaração da Coordenadora surge na sequência do anúncio da realização da reunião entre o Primeiro-Ministro e a Ordem dos Médicos, sem que — acentua aquela estrutura sindical — tenha sido satisfeito um pedido de encontro por si feito em Novembro de 1987, devido aos «múltiplos afazeres» de Cavaco Silva.

A totalidade dos órgãos representativos dos médicos tem manifestado a sua oposição à política da ministra da Saúde, Leonor Beleza, e em particular a aspectos como as carreiras médicas e a gestão hospitalar.

Um dos seus dirigentes admitiu esta manhã ao «DL» que sobre a audiência de hoje «não há qualquer expectativa, qualquer esperança». O mesmo dirigente chamou a atenção para a nota do SIM, na qual se alerta para que os responsáveis da Ordem encarem a audiência com a «verticalidade e coerência» que têm norteado a luta dos médicos.

DL NACIONAL

Aldeia clandestina tem os dias contados

Fonte da Telha: os ânimos poderão aquecer amanhã

● *Foram já demolidas 200 das 800 casas "condenadas"*

A «aldeia clandestina» da Fonte da Telha deverá começar amanhã a ser demolida. Zona em que os «clandestinos» se misturaram facilmente com os pescadores, estreitando amizades e laços de fraternidade, poderá trazer problemas aos indivíduos contratados pelo Serviço Nacional de Parques e Reservas e pela Câmara Municipal de Almada, para apoiarem o «caterpillar» e, por vezes, invadir as casas dos moradores.

Não surpreenderia se os ânimos viessem a «aquecer», tendo em conta que o início desta segunda fase da operação afecta pessoas de menores recursos que os ocupantes da parte Norte — que construíram as suas casas em terreno escriturado, praticamente legal —, de que restam ainda algumas (mas poucas) das mais de duzentas casas ali erguidas.

Com efeito, mais de duas centenas de casas foram já demolidas desde que a 21 de Abril se iniciou o processo de recuperação da Fonte da Telha. A «operação» continuará, visando demolir 800 casas até ao próximo Verão, conforme o edital publicado pela CM de Almada.

Fontes do Serviço Nacional de Parques revelaram que as demolições de toda a zona Norte, com excepção de cafés e restaurantes e das casas que constituem primeira habitação, para as quais será a seu tempo encontrada solução.

Destruídas duzentas habitações nas condições por vezes aqui referidas, há mais seiscentas a aguardar idêntica sorte. O camartelo deverá começar amanhã a «atacar» algumas delas, as primeiras da zona Sul: a autêntica aldeia clandestina que se tinha instalado na Fonte da Telha, com placas a dar nome às ruas, cabina de telefone público e mesmo escola, embora esta quase só frequentada por filhos de pescadores.

Mas enquanto as escavadoras e camionetas prosseguem o seu trabalho — acompanhadas por alguns efectivos da GNR — a Fonte da Telha não é ainda uma terra completamente deserta.

Algumas dezenas de moradores continuam a dar ao local o aspecto de uns restos de «normalidade», com cafés e lugares de fruta abertos, os filhos dos pescadores na escola, e ainda muitas casas com roupa estendida e cortinas nas janelas.

Os montes de destroços e as fogueiras para acabar com alguns restos de materiais dão à Fonte da Telha o ar de uma aldeia arrasada, não por um terramoto, mas eventualmente pelo avanço de um «exército estrangeiro»: a bandeira nacional continua no alto da maioria das casas.

Os guardas do Serviço Nacional de Parques garantem que os trabalhos têm decorrido normalmente, sem problemas com os moradores. «As pessoas compreenderam — diz um dos guardas — que tinha havido uma determinação superior e que estamos a fazer o nosso trabalho».

Mas os moradores insistem em lembrar aos jornalistas as expectativas que lhes tinham sido criadas, uma vez que a maioria das casas — dizem — ali estavam há mais de treze anos. «Muitos pagavam contribuição predial e taxa de esgotos — afirma uma moradora — e a Câmara de Almada chegou a entrar em contacto connosco para a electrificação da Fonte da Telha».

Além disso, os moradores consideram que construíram em terreno privado, pois nenhuma das habitações se situa dentro dos limites do domínio público marítimo.

Na Fonte da Telha são ainda muitos os sinais de que os moradores se preparavam para ali continuar por longo tempo. Entre os escombros ainda se vêem entre os restos de quintais o pedido: «Não apanhem as cebolas. Deixem crescer».

Professores homenageiam memória de Elisa Sampaio

Professores da Escola Secundária do Barreiro homenageiam depois de amanhã a memória de Elisa Sampaio, a colega assassinada há três anos por um aluno, como o «DL» então noticiou.

«Era uma colega muito querida, muito simpática, que dificilmente deixará o nosso coração», disse uma das professoras de ES ao «DL» a propósito das cerimónias previstas para sexta-feira, no preciso dia em que se completam três anos sobre o crime. O seu autor, que não soube explicar as razões que o levaram a tão tresloucado acto, foi condenado a dezanove anos de prisão.

Alguns dos professores que com ela leccionaram deverão usar da palavra durante a cerimónia que ficará assinalada pelo descerramento de um busto de Elisa Sampaio, de autoria do artista João Limpinho, na biblioteca da escola.

Conferências do Centro de Reflexão Cristã

Relações sociedade-Estado

A terceira conferência da Série «Caminhos da Justiça e da Paz», promovida pelo Centro de Reflexão Cristã, realiza-se na quarta-feira, dia 19 de Maio, às 21.30 horas, na Avenida Manuel da Maia 2A. O tema «Relações da Sociedade e do Estado» será exposto e debatido por A. Sousa Franco e Joaquim Aguiar, sendo moderadora do debate Teresa Santa Clara Gomes.

As conferências perseguem, no mesmo local e à mesma hora, no dia 26 de Maio, com o tema: «Interdependência e Solidariedade Internacional». Etão anunciadas intervenções de Agostinho Jardim Gonçalves, Rogério Roque Amaro e José M. Silva Pureza.

Esclarece secretário de Estado da Saúde:

"Não há qualquer limite para passagem de receitas"

«Não há qualquer limite para a passagem de receitas» — afirmou o secretário de Estado da Administração da Saúde a propósito de uma informação segundo a qual os médicos do Estado estariam condicionados à passagem de 250, no máximo, por mês.

«O que se passa é que os médicos têm desde o dia 1 de Maio um código de barras para as receitas para controlo do perfil médico», disse Costa Freire.

«Não há qualquer limite para a passagem de receitas», garantiu.

O código de barras, além de definir o perfil médico, tem também um sentido pedagógico no sentido de se saber a medicamentação pelas zonas do País.

Costa Freire desmentiu igualmente à agência Lusa que os médicos sejam penalizados por «passarem receitas a mais».

«Esse sistema é utilizado nos Estados Unidos, na África do Sul e na República Federal da Alemanha, por exemplo, mas não será aplicado em Portugal», disse.

«Isso é impensável», garantiu.

O secretário de Estado da Administração da Saúde afirmou ainda à Lusa que Portugal era o único país da Europa onde não se fazia o controlo do perfil médico.

A notícia de um limite de 250 receitas por mês havia sido dada hoje de manhã na Rádio Comercial, com base numa informação do Sindicato Independente dos Médicos.

Função das relações públicas na Comunicação Social estudada a partir de hoje em congresso

Analisar, de uma forma global, a função das relações públicas na problemática da Comunicação Social e a informação na sociedade portuguesa é o tema do primeiro congresso da especialidade que hoje começou em Lisboa, no Forum Picoas. «O exercício da profissão na Europa da CEE» é também um dos temas que não deixará de constituir motivo de preocupação, mas também de estímulo para os profissionais portugueses, segundo a comissão organizadora do encontro.

Além das sessões dedicadas à apresentação e discussão de comunicações, o programa inclui também um painel envolvendo as quatro disciplinas da Comunicação Social, designadamente as relações públicas, o jornalismo, a publicidade e o marketing, que conta com a colaboração de especialistas das respectivas áreas.

Na sessão de abertura estiveram presentes os presidentes, respectivamente, da Confederation Europeenne des Relations Publiques, Augusto Ferrer, consultor de Barcelona, da International Public Relations Association, Alain Modoux, director dos serviços de comunicação e relações públicas, da Cruz Vermelha Internacional, em Genebra, e da Associação Brasileira de Relações Públicas, Milton Cavalcanti.

Estão inscritos no congresso cerca de 200 participantes, provindos dos mais diversos quadrantes, designadamente da administração pública, forças militarizadas, estabelecimentos de crédito, sector empresarial, privado e do Estado, tanto do continente como das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

A parte da manhã foi ainda preenchida por uma conferência animada pelo prof. José Júlio Gonçalves, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, subordinado ao tema «Relações públicas e gestão de informação», após o que o director dos Serviços de Informação do Conselho da Europa, Lothar Hertwig, fez nova palestra versando a problemática da Comunicação no seio do Conselho Europeu. À tarde falarão o eng. Raul Pereira da Costa, presidente da Associação Portuguesa de Informática, que dissertará sobre as novas tecnologias da informação, e o presidente da Confederação Europeia de Relações Públicas nos países membros.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Pai e filho mortos em Setúbal em passagem de nível sem guarda

Um automóvel Ford Marina, com a matrícula IU-71-16, foi trucidado, cerca das 8.25 h, desta manhã, por um comboio que circulava nas proximidades de Setúbal, numa passagem de nível sem guarda, tendo morrido duas pessoas e ficado ferida com gravidade uma outra.

Os mortos são Mário Daniel Massano Branco de 48 anos, natural de Portas (a localidade do acidente), que conduzia, e o seu filho José Carlos, de 18 anos, sendo o ferido o seu outro filho, Mário Sérgio, de seis anos.

O comboio envolvido no acidente transitava da Funcheira para o Barreiro e fazia na altura o percurso compreendido entre Águas de Moura e Praias do Sado. Devido à violência do embate o automável foi arrastado pela locomotiva durante cerca de 700 metros, tendo alguns dos destroços atingido as intalações da fábrica IMA.

Um pontão ficou parcialmente destruído pelo que a circulação ferroviária só ficou normalizada por volta das 10.30 h, apesar dos esforços desenvolvidos pelos Sapadores Bombeiros de Setúbal.

Esta tragédia veio uma vez mais demonstrar o perigo que representa a existência de passagens de nível sem guarda, já responsáveis por um número preocupante de mortos e feridos. Na foto uma outra passagem de nível sem guarda (Gâmbia), também no distrito de Setúbal.

Em Vila Pouca de Aguiar, um automóvel colidiu frontalmente com um camião, tendo morrido o seu condutor, Joaquim dos Santos Monteiro, de 57 anos, vendedor ambulante. Na sua marcha o camião acabou por abalroar um outro veículo ligeiro, cujos quatro ocupantes ficaram feridos.

Esta manhã nas proximidades de Aveiro um camião que avariou provocou problemas de trânsito no local.

A Divisão de Trânsito da PSP registou nas últimas 24 horas, na área de Lisboa, 26 acidentes (5 atropelamentos e 21 colisões) de que resultaram um morto e 49 feridos, 12 dos quais em estado grave. Dos condutores intervenientes nos acidentes apenas um deles apresentava taxa elevada de alcoolemia.

Nas regiões de Aveiro, Coimbra e Viseu a chuva que caía aconselhava os automobilistas a circularem com mais cuidado.

Populares «libertaram» via rápida de Coimbra

A intervenção do governador civil do distrito, Carlos Loureiro, conseguiu que um troço da via rápida nos arredores de Coimbra fosse aberto ao trânsito, após ter sido bloqueado por populares que alegavam falta de segurança.

A reabertura dos oito quilómetros do percurso seguiu-se à colocação no local considerado mais perigoso de passadeiras provisórias e de um agente da PSP.

Inaugurado no passado domingo, e imediatamente bloqueado por habitantes de S. Martinho do Bispo, o troço liga Bencanto a Taveiro.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Aconteceu nas proximidades do Parque Eduardo VII

DEIXARAM ANTÓNIO "MARIA" A SANGRAR E NÃO HÁ QUEIXA NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

Manuel Geraldo

Chama-se António José Vieira, tem 30 anos, e assume-se como «travesti». Não um «travesti» dedicado ao espectáculo, com o nome em cartaz. Mas um «travesti» de rua. À espera de clientes fixos ou de ocasião. Porque o seu «espectáculo» é o sexo vendido a retalho. Sem holofotes ou luzes da ribalta. No escuro de um parque ou nos esconsos de uma avenida ou de uma viela sombria, às más horas de todas as noites.

Tinha 12 anos e era aprendiz de padeiro em Samora Correia, quando um motorista de TIR «lhe tirou a virgindade», diz sem emoção ao correr da narrativa.

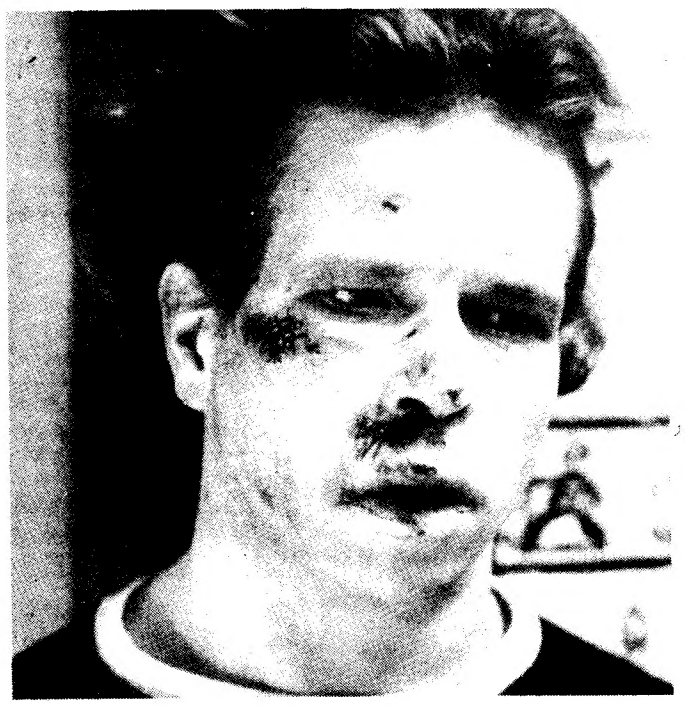
Depois foram os pequenos furtos, as pequenas prisões, o calcorrear por estradas de aquém e além-fronteiras. «Maria» em Portugal. «Bianca» em Espanha.

Até que na noite de anteontem. Na Rua Rodrigues Sampaio, imediações do Parque Eduardo VII. Talvez por ajustes-de-contas próximos ou passados. Vá-se lá saber porquê, António José Vieira, não o «travesti» Maria, mas o cidadão de barba que vem no bilhete de identidade, foi sovado com a sanha que a «foto» ilustra. Por elementos fardados da «Brigada Especial» da PSP.

Não há auto de notícia da ocorrência. Não houve julgamento em tribunal de Polícia. Mas as feridas ainda a sangrar. A coragem na denúncia pública. São testemunhos demasiado reais para que não lavremos daqui o libelo da nossa revolta.

Nesta crónica breve de um quotidiano que recusamos assumir como trivial, no marasmo e na indiferença de uma capital da Europa às portas do ano 2000.

Que profunda e amarga contrição, general Amilcar Morgado!...



António «Maria»: marcas de violência num rosto ainda em pânico

Mendigo sucumbiu asfixiado em incêndio que provocou

Um mendigo, que era conhecido apenas pelo nome de Mário, morreu ontem asfixiado, devido a um incêndio provocado pelas velas, num dos extremos do Viaduto Gonçalo Cristóvão, no Porto, onde habitualmente dormia.

Com a aparência de cerca de 50 anos, de idade, «Mário» terá sucumbido por asfixia devido à inalação dos gases libertados pela combustão de papéis, farrapos e latas de que se rodeava.

Proprietário de restaurante agredido por assaltantes

Três indivíduos armados de espingardas de canos serrados assaltaram, na madrugada de ontem, o restaurante «Trindade», no Porto, apoderando-se de mil contos em dinheiro que estavam a ser guardados num cofre pelo proprietário do estabelecimento e por um dos empregados.

Antes de iniciarem a fuga, os assaltantes agrediram à coronhada o proprietário, Antero Lopes Azevedo, que teve de receber assistência hospitalar.

Por vender passaportes sobretudo a chineses

Ex-cônsul de Portugal na RFA condenado em três anos de cadeia

O 4.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, presidido pelo dr. António Rodrigues Simão, condenou ontem o ex-cônsul de Portugal em Estugarda e Berlim, de 1978 a 1983, Guilherme Girão, na pena de três anos e meio de prisão, pelos crimes de «peculato, falsificação qualificada e corrupção passiva», absolvendo-o, porém, da indiciação de estar envolvido numa «associação criminosa».

Tal como ficou provado em tribunal, Guilherme Girão, que foi demitido de funções em 22 de Julho de 1987, negociou passaportes portugueses com cidadãos estrangeiros, na sua maioria chineses, que neste caso pretendiam adquirir a condição de nascidos em Macau, de forma a poderem emigrar.

Mesmo já em Lisboa, quando afastado de funções, aquele antigo diplomata continuou a desenvolver a sua actividade delituosa, possuindo contas bancárias, num total de 24 mil contos, em diversas instituições de crédito europeias, que o colectivo determinou que revertam a favor do Estado.

Guilherme Girão, licenciado em Direito, foi ainda sentenciado ao pagamento de uma indemnização de 5000 contos, igualmente a favor do Estado português.

Para a leveza da pena, o tribunal, em que eram juízes-vogais os dr[es] Verdasca Garcia e Bettencourt Fonseca, invocou a «colaboração prestada à Justiça pelo arguido através da sua confissão espontânea, arrependimento e bom comportamento prisional».

Cavaco Silva recebeu representantes dos juízes

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, juiz-conselheiro Vítor Coelho, e a recém-eleita direcção da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais (juízes), foram ontem recebidos pelo Primeiro-Ministro, com quem abordaram assuntos relacionados com retribuições, instalações dos tribunais, meios de trabalho, a condição do juiz num Estado de Direito e as novas leis e códigos judiciais.

À saída da audiência, o dr. José Maria Rodrigues, presidente da direcção daquela Associação, escolhida em 19 do passado mês de Março em eleições «bastante disputadas», referiu que a mesma representa a quase totalidade dos cerca de mil juízes existentes em Portugal.

A estranha morte de funcionário da Fazenda Pública de Penafiel

Continuam por esclarecer as circunstâncias que rodearam a morte de António Vieira Ribeiro, funcionário da Fazenda Pública, de Penafiel, que apareceu envenenado nas instalações daquele organismo na manhã de sábado passado. A descoberta do cadáver foi efectuada por um outro funcionário que de imediato deu o alarme.

Alardeando algum desafogo económico e habitando uma vivenda em Presa, nos arredores daquela cidade, António Vieira Ribeiro, que deixou o automóvel «Ford» recentemente adquirido abandonado numa rua do Porto, telefonara na noite de sexta-feira para a mulher, dizendo «sentir-se bastante mal».

Com criação de cinco novas freguesias

Deputado do PCP defende reestruturação da organização administrativa de Évora

O deputado do PCP, Lino de Carvalho, defendeu em Évora a reestruturação da organização administrativa desta cidade alentejana.

Aquele deputado, eleito pelo círculo de Évora, falava numa conferência de Imprensa, durante a qual foi dado a conhecer o projecto de lei do seu partido sobre aquela matéria.

O referido projecto, já entregue na mesa da Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar Comunista prevê, entre outros pontos, a criação de cinço novas freguesias na cidade de Évora, a partir das actuais freguesias da Sé e de São Pedro, que serão extintas.

Para o PCP, esta reestruturação, «que há muito se vem fazendo sentir», resulta do crescimento constante da cidade traduzido, «através da correcta política de ordenamento urbanístico conduzida pela Câmara local de acordo com as orientações do plano director».

Esse crescimento traduziu-se na criação no exterior das muralhas de conjuntos urbanos de dimensão significativa, nos quais se têm integrado antigos e novos bairros.

Na opinião do PCP, tal expansão urbanística no quadro do plano director «permite e exige, também, um reordenamento administrativo ajustado à actual malha residencial com o objectivo de melhorar a gestão democrática e a estrutura administrativa aproximando-a das populações».

Ainda segundo Lino de Carvalho, a reestruturação proposta pretende também «institucionalizar e dar dignidade administrativa às vastas áreas geográficas em que os bairros se transformaram, constituindo unidades com vida própria».

Nesse contexto, os deputados comunistas eborenses propõem a criação das novas freguesias da Malagueira, Horta das Figueiras, Senhora da Saúde, Bacelo e Sé São Pedro, mantendo-se as já existentes de Santo Antão, São Mamede e Canaviais.

O PCP, que apela às restantes forças políticas para que votem favoravelmente esta proposta, sublinha que com este projecto de lei os deputados eleitos por este distrito «cumprem um compromisso eleitoral e procuram corresponder às diferentes solicitações que nesse sentido lhe foram manifestadas pelos eleitos, autarquias e população em geral».

Juiz Celeiro ouviu José António Barreiros

ALFREDO TROPA REJEITOU DIRECÇÃO DE CANAL DA TDM

O «folhetim TDM-Macau» conheceu novos e inesperados desenvolvimentos nas últimas horas, mas o número de detenções não aumentou: continua a ser de dois, António Ribeiro e Leonel Miranda. O juiz José Manuel Celeiro, que deverá chegar a Lisboa ao princípio de sexta-feira (admitindo-se que se desloque ao Porto para inquirir o único administrador da TDM-EP que ainda não prestou declarações), ouviu o secretário adjunto do governador de Macau para a Administração e Justiça, José António Barreiros.

A última novidade vinda de Macau é, se bem que fosse esperada em meios ligados à Comunicação Social daquele território, como hoje apurou o «DL», a recusa de Alfredo Tropa em aceitar o convite que a seu tempo lhe foi feito para dirigir o canal da Teledifusão de Macau. Tropa veio entretanto a Lisboa e deveria regressar no passado dia 6 a Macau. Face à sua recusa, o futuro director daquele departamento deverá ser Serradas Duarte, realizador da RTP, no quadro de uma nova estrutura interna a incutir à TDM a curto prazo.

Também um outro produtor da RTP, João Nuno Nogueira, em Macau desde 1983 para instalar a televisão e que estava indigitado para director de produção de rádio e televisão, declinou o convite por pretender abandonar a empresa dentro de meses.

Neste momento, a administração da TDM está a preparar um orçamento que reduzirá de 80 para 50 milhões de patacas as despesas anuais da empresa.

Os cortes orçamentais poderão passar pela redução dos tempos de emissão de rádio e televisão, bem como a diminuição do número de espaços informativos em ambos os canais, para além do cancelamento do satélite que diariamente traz imagens de Portugal aos telespectadores de Macau.

Ao nível da produção externa, está assente que a TDM não organizará em 1988 o Concurso de Miss Macau, pondo-se assim termos a uma iniciativa que durava há três anos.

O Governo mantém contactos estreitos com uma empresa de televisão de Hong-Kong, a TVB, e com o empresário dos casinos Stanley Ho, para a sua participação na TDM.

Por outro lado, uma fonte oficial indicou à agência Lusa que a Radiotelevisão Portuguesa (RTP) continua a mostrar total disponibilidade para participar no projecto e que a sua entrada na sociedade poderia ocorrer a qualquer momento.

Ainda segundo a mesma fonte, a actual estrutura a ser criada para a TDM será de transição e até à entrada de novos sócios para a empresa, altura em que se procederá a uma profunda reestruturação.

O Conselho de Administração da TDM integra actualmente Mário Gomes Ribeiro e Rui Manuel Manuel Amaral, respectivamente assessor do secretário adjunto para as Obras Públicas e Habitação e director do Gabinete do Porto.

Um terceiro membro do Conselho de Administração, Maria do Carmo Figueiredo, encontra-se suspensa por decisão da Assembleia Geral da empresa, e os dois outros, António Ribeiro e Leonel Miranda, estão presos preventivamente, por decisão do Tribunal de Instrução Criminal.

Segundo secretário a ser ouvido em Macau

O secretário adjunto do governador de Macau para a Administração e Justiça, José António Barreiros (que reduziu discricionariamente os poderes de Alberto Costa, como o «DL» noticiou nos últimos dias) foi ontem ouvido como declarante pelo juiz José Manuel Celeiro no âmbito da fase de instrução preparatória do processo TDM.

Trata-se do segundo secretário adjunto do governador de Macau, depois de Galhardo Simões, a ser ouvido pelo juiz do Segundo Juízo de Instrução Criminal do Tribunal de Macau.

Desde 27 de Abril, dia em que o juiz Celeiro decidiu mandar prender preventivamente o presidente da TDM, António Ribeiro, foram já ouvidos membros do Governo de Macau, funcionários superiores da Administração, responsáveis dos Bancos Nacional Ultramarino e Comercial de Macau e trabalhadores da TDM.

No decurso das investigações do juiz instrutor do processo foram detidos o presidente e um vogal da TDM-EP, respectivamente António Ribeiro e Leonel Miranda, e caucionado um funcionário do BNU.

Entretanto, o juiz José Manuel Celeiro segue para Lisboa quinta-feira para prosseguir as suas investigações no âmbito do processo do casc Teledifusão de Macau.

Vereador da CDU assinala contradições

Lisboa deve ser pensada a partir da periferia

Os censos de 1960 e 1981 revelam que Lisboa registou um acréscimo de 11 000 habitantes, enquanto nos municípios periféricos esse aumento atingiu cerca de 1,3 milhões, foi ontem revelado em Lisboa.

Lisboa tem que ser «pensada» tendo em conta os 10 municípios periféricos, onde vivem cerca de 2 milhões de pessoas — defenderam os participantes no colóquio sobre «Lisboa — anos 90, planear, organizar e humanizar a cidade».

O vereador pela CDU na Câmara Municipal de Lisboa, Rego Mendes, que falava no colóquio organizado pelo jornal «Viva Lisboa», referiu-se à inexistência de um plano de urbanização da cidade, que, na sua opinião, deverá, para além de outros aspectos, «aumentar o parque habitacional público».

«A Câmara Municipal de Lisboa e a administração central detêm apenas 18 por cento do parque habitacional, quando em países como a Holanda, por exemplo, o parque habitacional público ronda 40 por cento do parque habitacional», disse aquele orador.

Rego Mendes apontou outros objectivos a prosseguir por um plano de «organização e humanização da cidade», como por exemplo o «esbatimento da segregação social, a defesa da utilização dos grandes espaços abertos, a prioridade dos transportes públicos, a redefinição da rede viária e a conservação do património edificado».

Aquele vereador, que estabeleceu a diferença entre «zonas consolidadas» e «zonas em expansão», considerou necessário, no caso das primeiras, «optimizar o parque habitacional e construir infra-estruturas, travar a terciarização e procurar soluções para o trânsito».

Transparência de métodos

Rego Mendes defendeu a «transparência de métodos e de projectos, o respeito pela legalidade, a optimização dos meios da Câmara Municipal de Lisboa e a descentralização nas juntas de freguesia».

Outro dos oradores, o arquitecto Duarte Nuno Simões, salientou a necessidade de humanizar a cidade e referiu-se ao grande número de fogos que, nos últimos anos, «morreu» em Lisboa, ou seja, foram demolidos ou mudaram de funções, e que sublinhou abrange muitas dezenas de edifícios importantes da cidade.

Duarte Simões afirmou que a «terciarização da cidade se está a fazer exclusivamente com base na mais-valia do solo».

«No meu caso, a casa onde viviam os meus pais durante a minha infância e o colégio onde estudei hoje já não existem, pelo que eu perdi as minhas referências», disse o arquitecto, que considerou que Lisboa «está a ficar sem memória».

Aquele arquitecto defendeu a conservação do património edificado e salientou a importância da «informação e formação da opinião pública em questões de urbanismo».

O debate foi moderado por Manuel Moreira, representante da Associação de Arquitectos Portugueses.

O mensário «Viva Lisboa» é um jornal cujo primeiro número foi posto à venda em Março, e que de acordo com a sua linha editorial «nasce com uma ideia fixa: contribuir para salvar Lisboa» e que «não permitirá que os lisboetas continuem a ignorar a maior parte das verdades sobre a sua cidade».

O director do «Viva Lisboa», que conta com 14 colaboradores, é José Goulão.

Rectificação

O «DL» publicou na sua edição de terça-feira, dia 17, uma notícia sobre a aprovação de um projecto de monumento em que se refere que o terceiro prémio, proposta do escultor José Aurélio, era compartilhado pelo arquitecto Charters de Almeida. Ora, Charters de Almeida é escultor e e prémio foi atribuido a Charters de Almeida que é, de facto, arquitecto. Pelo lapso pedimos desculpa a ambos.

Entre cidades "mamutes" e cidades "voláteis"

Valente de Oliveira vê o futuro negro

O ministro do Planeamento e Administração do Território chamou a atenção para eventuais perigos de crescimento excessivo das cidades, a que chamou o problema das «cidades mamutes», ou da exagerada presença de máquinas na vida quotidiana, que denominou problema das «cidades voláteis».

Valente de Oliveira falava, como convidado de honra, na sessão comemorativa dos 75 anos da Federação Internacional de Habitação, Urbanismo e Ordenamento do Território, realizada em Haia.

«A progressiva urbanização do mundo reclama uma atenção desperta para o papel, estrutura e forma das cidades» disse o ministro que alertou para os dois modelos (algo de ficção científica) de cidades do futuro: as «mamutes» e as «voláteis», que «ameaçam ambas o nosso futuro».

Quanto às primeiras, metrópoles de crescimento explosivo, vão colocar «vão colocar problemas de toda a ordem que acabarão por subverter e aniquilar a ideia que hoje temos de cidade». «Esta será substituida por outra coisa qualquer que não sabemos o que é, mas que reclamará, com certeza, o aparecimento de uma nova sub-espécie humana mais resistente às agressões de todo o tipo que os seus individuos terão de aguentar», referiu Valente de Oliveira, que acrescentou ser curioso o facto de as «cidades mamutes» decorreram «da ampliação grotesca dos resultados da convergência dos factores» que fizeram da cidade núcleo de cristalização das civilizações.

Acerca das «cidades voláteis», o ministro disse que, «ao contrário das aglomerações enormes em que o comportamento dos homens se aproximaria do dos rastos», nestas «assimilar-se-ia ao dos fantasmas que fazem mover as coisas e têm voz mas não aparecem com consistência física».

Contudo, «a cidade não é uma coisa nem outra: ela representa, há milénios, o lugar privilegiado para os humanos de encontrarem, trocarem ideias e fazerem comércio», sendo, segundo Valente de Oliveira, «a expressão material da vida do grupo, representando a forma mais decantada e equilibrada dos produtos da civilização».

Amanhã e na sexta-feira

SAÚDE DA FUNÇÃO PÚBLICA PÁRA COM OS MÉDICOS

Os trabalhadores do sector de saúde da Função Pública unem a sua luta à dos médicos amanhã e sexta-feira, realizando reuniões nos locais de trabalho e distribuindo à população comunicados sobre a sua situação. «Não será propriamente uma greve, mas usando o direito à reunião terão de paralisar, garantindo, no entanto, o serviço», afirmou esta manhã em conferência de Imprensa João Manuel Rodrigues, da Federação da Função Pública.

«A situação dos trabalhadores da saúde é intolerável e a brange não só os médicos e enfermeiros, mas a sua totalidade. As condições de vida e de trabalho têm-se vindo a agravar, por ausência de uma política certa. Em causa está o comportamento da ministra da Saúde, a sua arrongância e falta de diálogo», disse aquele dirigente sindical.

Assim, foi elaborado um conjunto de actividades a decorrer até meio do proximo mês e que engloba, para além da jornada de luta de amanhã e sexta-feira, a apresentação de uma queixa ao Provedor de Justiça, a mobilização dos delegados sindicais para estarem presentes nas bancadas da Assembleia da República quando o PCP interpelar a ministra da Saúde e, em Junho, uma greve conjugada com a dos médicos.

«O problema dos médicos resume-se, no fundo, ao nosso: a falta de diálogo da ministra, e que nos leva a reunir esforços fazendo convergir a luta dos trabalhadores do sector da saúde da Função Pública com a deles», adianta João manuel Rodrigues.

Segundo João Manuel Rodrigues, um dos problemas mais gritantes do sector é o seu elevado número de contratados a prazo: «O Ministério da Saúde é o maior empregador de contratados a prazo, tendo neste momento 12 mil tarefeiros que cumprem horários, têm subordinação hierárquica, respondem a necessidades permanentes dos serviços mas não têm direitos económicos e sociais, como férias, subsídio de refeição, Seeguranca Social, etc».

Tal situação deve-se, segundo o dirigente sindical, ao facto do Ministério da saúde não ter adaptado os seus quadros de pessoal às exigências que o desenvolvimento dos serviços foram criando. «Desde de 1977 que o Ministério não alarga os seus quadros», garante.

Aquele membro da Federação denunciou ainda a «manutenção de milhares de trabalhadores dos Serviços Regionais há nove anos em regime de instalação, o que os impede de prosseguir na sua carreira, porque nessa situação não têm vínculo jurídico à função pública», bem como as «arbitrariedades na admissão de pessoal, as amizades e compadrios» que levam muitos profissionais a tentar sair do sector da saúde.

Diplomas aprovados mas não publicados

Segundo João Manuel Rodrigues, o Ministério da Saúde «ao longo dos últimos dois anos tem negociado com os sindicatos diplomas que depois não são publicados».

É o caso dos motoristas da Saúde e do pessoal auxiliar, que por essa razão não têm ainda horário de 36 horas. Devido à não publicação dos diplomas negociados com os sindicatos, cinco mil trabalhadores auxiliares dos Centros de Saúde Regionais recebem um salário inferior (cerca de oito mil escudos) aos seus colegas da mesma categoria que trabalhem em hospitais.

Aos técnicos de diagnóstico e terapêutica é recusado, desde Outubro de 1985, o direito a retroactividade de salários conforme o diploma da carreira, «porque um projecto de decreto-lei aguarda publicação».

Administração Local desconvocou greve do dia 23

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local desconvocou a greve marcada para o dia 23 deste mês, após ter sido agendada pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território uma reunião precisamente para as 11 horas desse dia. No entanto, segundo afirmou esta manhã em conferência de Imprensa o presindente do sindicato, Francisco Moreira, «mantém-se a perspectiva de uma greve nacional, caso não saiam soluções concretas da reunião com o Governo».

Também as concentrações inicialmente marcadas para o dia 27 foram antecipadas para 26, para coincidirem com a jornada de luta contra o pacote laboral convocada pela CGTP-IN.

Dois dias depois do sindicato se ter deslocado à Secretaria de Estado, onde entregou um dossier com as reivindicações dos trabalhadores e no qual constava a data marcada para a greve nacional, chegou à sua sede um telex convocando os representantes do sindicato para uma reunião com o secretário de Estado para o dia 23. O Sindicato ainda solicitou ao Secretário de Estado que antecipasse a reunião para dia 16 ou 17, mas o pedido não foi aceite.

«Dada a evolução por parte do Governo ao criar condições para negociar com o sindicato, resolvemos desconvocar a greve para esse dia. A realização de uma paralisação nacional está assim dependente das conclusões da reunião», afirmou Francisco Moreira.

Os trabalhadores da administração local reivindicam a regulamentação imediata do novo horário de trabalho, que deveria ter entrado em vigor com a aprovação do orçamento de Estado e a revisão intercalar dos aumentos salariais de 1988, que o sindicato justifica pelo facto dos salários terem tido um aumento de 6,5 por cento, quando está já provado que a inflação no primeiro trimestre deste ano foi de 9,2 por cento.

O sindicato pretende ainda a regulamentação da classificação de serviço, a definição dos perfis funcionais e negociação da proposta de estatuto sobre pessoal das creches e jardins de infância que apresentou.

Aquele estrutura sindical pretende ainda a suspensão do decreto-regulamentar sobre horas extraordinárias, que retira aos trabalhadores 25 por cento do pagamento que recebiam por aquele serviço desde 1976.

As duas concentrações previstas para o dia 27 em Lisboa e Porto foram antecipadas para 26, juntando-se assim à jornada de luta contra o pacote laboral convocada pela CGTP para esse dia.

Assim, os trabalhadores daquele sector concentrar-se-ão no Terreiro do Paço, numa manifestação da sua luta específica, deslocando-se de seguida para a Assembleia, onde decorre a concentração promovida pela Intersindical. No Porto, a concentração terá lugar na Praça da Liberdade.

Um documento com propostas de acções de luta a desenvolver até à satisfação das suas reivindicações será submetido a aprovação durante as concentrações.

Francisco Moreira defende que as suas reivindicações teriam muito mais dificuldade em ser aceites se o pacote laboral fosse aprovado.

Disse o secretário de Estado, em Coimbra

Portugal não tem sabido usar a energia de que dispõe

O secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, disse ontem em Coimbra que Portugal não tem sabido usar conveniente e totalmente as energias endógenas de que dispõe. «De uma forma geral, os nossos consumos específicos e a intensidade energética do PIB são mais elevados do que os dos nossos parceiros da Comunidade e tem evoluído no sentido errado», sublinhou aquele responsável governamental quando falava num seminário luso-dinamarquês sobre planeamento energético, ontem iniciado em Coimbra.

Ribeiro da Silva apresentou uma comunicação sobre «os objectivos da política energética portuguesa e seus desafios no futuro próximo», tendo considerado «do maior interesse» para o País a constituição do mercado interno da energia, sustentando que «há mais a ganhar do que a perder». Referindo-se à realização desse mercado interno, o secretário de Estado da Energia apontou a «necessidade de eliminação das fronteiras técnicas, a necessidade de eliminação das fronteiras fiscais e a necessidade de reforçar as infra-estruturas energéticas comunitárias».

Sobre este ponto, aquele membro do Governo preconizou um reforço que permita as trocas de energia e a segurança acrescida de aprovisionamento, «com grandes vantagens para Portugal, particularmente nos domínios do gás natural e electricidade». Sublinhando que «a situação energética portuguesa não é famosa», o secretário de Estado defendeu a concretização de um novo plano energético nacional e o «envolvimento crescente das estruturas regionais num problema que também lhes diz respeito».

Em relação àquele primeiro aspecto, considerou que o plano deve ser um «instrumento flexível capaz de, em qualquer momento, fornecer informação sobre as implicações e resultados energéticos das opções que forem sendo tomadas». Quanto ao envolvimento das estruturas regionais, preconizou a promoção da sua capacidade de gestão dos subsistemas energéticos, como forma de enquadrar o desenvolvimento regional e de conduzir ao melhor aproveitamento dos recursos naturais.

Ribeiro da Silva disse ainda que em matéria de diversificação de fontes energéticas importa considerar as energias convencionais e o aproveitamento das energias endógenas e renováveis. Quanto às primeiras, afirmou que as apostas a fazer incidem na generalização da utilização do carvão e na introdução do gás natural e sobre as segundas referiu que os principais desafios residem na capacidade para o aproveitamento das «duas fontes de energia mais promissoras: a hidroelectricidade e a biomassa sólida».

O director-geral da Energia disse, por sua vez, que o seminário, que se prolongará até amanhã, pode revelar-se um «contributo valioso para equacionar a cooperação futura». Custódio Miguens, que defendeu a captação de maior número de inteligências, «semeando ideias e apelando à reflexão», preconizou ainda o aproveitamento das diferenças e das complementaridades no espaço europeu.

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, onde decorre o seminário, salientou o interesse regional pela problemática em debate, sublinhando que a esse nível podem ser encontrados contributos importantes. De registar, por último, que um dos principais objectivos deste seminário é o fortalecimento das relações mútuas Portugal/Dinamarca no campo da cooperação técnica, nomeadamente no desenvolvimento de projectos no âmbito do sector energético em que a componente regional assuma especial relevância do ponto de vista da valorização dos recursos energéticos endógenos.

Queixas ao Conselho de Imprensa são de cidadãos contra os jornais

A maior parte das queixas recebidas pelo Conselho de Imprensa durante os seus treze anos de vida vieram de cidadãos comuns e eram referentes a não cumprimento do direito de respostam em primeiro lugar, seguido de faltas deontológicas, ofensas ao direito e à honra. Em quarto lugar aparecem as queixas relativas às dificuldades de acesso às fontes oficiais e, depois os problemas de direitos de autor.

Segundo referiu Adelino Cardoso, as empresas jornalisticas e os próprios jornalistas têm-se mostrado pouco sensibilizados para o papel do Conselho de Imprensa, como o demonstram, por exemplo, as poucas queixas que têm aparecido sobre dificuldade de acesso às fontes de informação oficiais.

Nos treze anos que leva, o Conselho de Imprensa apreciou mais de 500 queixas e elaborou mais de cem pareceres — algumas vezes por iniciativa própria, sem ser solicitado do exterior —, pelo que, segundo o seu presidente, juíz Gonçalves Pereira, «tem sabido cumprir a sua missão com um esforço e isenção que lhe têm sido reconhecidos».

O CI fez ontem um primeiro balanço da sua actividade e anunciou a realização da primeira conferência de conselhos de Imprensa da Europa.

O Conselho de Imprensa, criado pela Lei de Imprensa de 1975 passou a ser regido por lei autónoma desde 78, é um orgão tripartido (com administriadores e directores de jornais, jornalistas e outros trabalhadores e representantes da opinião pública) que tem por objectivo defender, em termos morais, a liberdade de Imprensa.

Contestando proposta de secretário de Estado do Tesouro

ALMERINDO MARQUES É CONTRÁRIO A FUSÕES BANCÁRIAS ACELARADAS

«Nunca seria aquela que eu adoptaria», afirmou, ontem, o presidente do Conselho de Gestão do Banco Fonsecas & Burnay, Almerindo Marques, sobre a proposta recentemente publicada de Carvalho Fernandes, secretário de Estado do Tesouro, para manter no sector público financeiro três grandes instituições - CGD, Banco de Portugal e Cosec - resultante de um crescente processo de fusão, de modo a encarar, em 1992, o mercado único europeu.

«Seria grave se se tivesse a tentação de criar bancos grandes por processos acelerados», disse ainda, temendo aquele administrador que, a verificar-se, a entidade criada se transforme, metaforicamente, «num enorme e bonito Cadillac, mas que não anda...».

Almerindo Marques não resistiu à tentação de contar uma história do seu pai, na sua opinião e de acordo com os seus receios, muito a propósito das actuais ideias sobre a necessidade de fundir uma série de instituições financeiras de modo a poder concorrer mais facilmente com os seus parceiros comunitários aquando da criação do grande mercado único.

Um emigrante brasileiro volta à pátria, enriquecido, e trás consigo um enorme automóvel, peça bonita, esmaltes brilhantes, «tão grande como um autocarro». Contudo, quando se quis que ele andasse o motor não chegou a pegar...

Para Almerindo Marques, se é claro que se deve reduzir o número de entidades financeiras públicas, importa, contudo, «ter presente para quê alterar» o actual panorama, não lhe parecendo, por isso, muito correcto que se defina, primeiro que tudo, o número de instituições sobreviventes desse processo de fusão, tal como o fez o secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes num artigo da revista «Cadernos de Economia» no seu último número.

A defesa de uma fusão tão alargada torna-se mais complicada quando é sabido o actual desfasamento existente entre a dimensão de estrutura das instituições financeiras públicas e as privadas, quando as primeiras acarretam consigo toda uma história - suporte de uma política de crescimento em época de crise e de altas taxas de inflação, peso de milhões de contos de crédito mal parado, dívidas do Estado, juros e avales que não honra, absorção de pessoal vindo das ex-colónias, entre outras questões - e, consequentemente, de pesados custos infrestruturais e de funcionamento. Aliás, como referiu, os processos de fusão levados a cabo em Portugal não têm sido, de modo nenhum, pacíficos, mantendo-se «dentro de casa» todas as disputas e clivagens de cada uma delas e entre as várias instituições fundidas.

Opções bancárias na base dos problemas na América Latina?

Todavia, esta experiência não tem sido um exclusivo nacional. Com efeito, e como citou, o mais rentável banco espanhol tem optado, nos últimos tempos e depois de alguns casos de fusões, por dar autonomia às unidades regionais adquiridas, - sem as fundir, mudar de nome ou simplesmente misturar papéis -, o mesmo acontecendo com os maiores bancos norte-americanos que têm vendido as suas sedes na América Latina, fechado sucursais, reduzido drásticamente os custos de funcionamento, numa inversão da estratégia seguida desde os anos 70 pelas instituições norte-americanas, segundo Almerindo Marques e «sem poder provar a tese», responsável pelos problemas que actualmente os Estados Unidos sentem naquela parte do globo.

Assim, e optando Portugal por um alargado processo de fusão, essa decisão apresentar-se-ia, eventualmente, em contraciclo com as tendências das estratégias internacionais. «Não é condição necessária e imprescindível a existência de grandes bancos», disse Almerindo Marques, todavia acrescentando imediatamente que «se já existisse um haveria, por certo, outras possibilidades...»

Deste modo, para evitar as sequelas das fusões cujo tempo de «digestão» ainda é desconhecido em Portugal, o processo poderia desenrolar-se de forma «mitigada», passando pela «definição de vontades» de vir a fundir certas empresas através da mútua aproximação com partilha de recursos e eliminação dos meios redundantes e terminando, «com calma e prudência», numa complementariedade de negócios.

«Há bancos em situações próximas de prejuízo»

O peso histórico acarretado pelas instituições financeiras públicas leva-as, neste momento, como disse também Almerindo Marques, a ter «uma capacidade limitada em absorver os custos», nalguns casos agravados com as recentes alterações das taxas de juro activas e passivas, conducentes à diminuição do «écart» médio da margem bancária.

«Há bancos que estão na fronteira de entrar em prejuízo», como disse, quando ainda, sobre isso, se verifica o aumento de reservas obrigatórias não aplicáveis, dificuldades na aplicação do crédito e a existência de taxas não remuneradoras da liquidez acumulada nos mercados interbancários.

Situação esta que levanta, para as instituições financeiras públicas, algumas dificuldades à transição que necessariamente se operará do regime de fixação directa e administrativa das taxas de juro para outro indirecto, dependente das intervenções no mercado. Em situação ideal, como disse Almerindo Marques, seria necessário o seu saneamento por parte do Estado, embora reconheça que o esforço deva ser partilhado por várias entidades.

Empresas públicas recebem 57 milhões para investimento, indeminizações e apoios vários

Dezanove empresas públicas vão receber, este ano, cerca de 57,17 milhões de contos entre indemnizações compensatórias, subsídios não reembolsáveis, financiamentos de investimentos e saneamento financeiro, distribuindo-se, respectivamente, em 29,1, 4,1, 15,5 e 8,4 milhões de contos.

As verbas, já inscritas no Orçamento de Estado, foram agora aprovadas em Conselho de Ministros e publicadas na folha oficial de hoje.

Assim, e no tocante às indemnizações compensatórias, ficarão abrangidas as empresas de transportes, CP (com 17,5 milhões de contos), CARRIS (6,5 milhões), Metropolitano (1,2 milhões), TAP (um milhão), Transtejo (302 mil contos), Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (1,25 milhões de contos) e ainda a RDP e RTP, respectivamente, com 600 e 750 mil contos.

Seis empresas e instituições públicas receberão subsídios não reembolsáveis, sendo elas: EP Diário Popular (com cem mil contos), o Teatro Nacional São Carlos (260 mil contos), Docapesca (200 mil contos), Empresa de Desenvolvimento Mineiro (89 mil), Setenave (500 mil) e Brisa (2,985 milhões de contos).

Quanto a investimentos, ficaram aprovadas as seguintes quantias: RDP com 225 mil contos, RTP com um milhão de contos, Teatro Nacional de São Carlos com 50 mil contos, INDEP com 500 mil contos, IPE com 3,15 milhões de contos, EDM com 3,111 milhões, Brisa com 568 mil contos e ainda a CP com 6,8 milhões de contos.

As verbas destinadas a saneamento financeiro foram entregues às empresas CP, Metropolitano, EPAL, RN, STCP e E-PNC, respectivamente com 4,6 e 2,2 milhões de contos, nas duas primeiras, e 900, 500, 100 e 100 mil contos nos restantes casos.

A resolução esclarece ainda que os apoios financeiros à CP (indemnizações compensatórias) foram atribuídos no âmbito das disposíveis comunitárias aplicáveis, enquanto as dotações de capital (investimentos e saneamento) foram distribuídas de acordo com legislação em vigor e destinam-se ao financiamento de infra-estruturas de longa duração.

Por sua vez, as compensações financeiras (indemnizações compensatórias) à CARRIS, Metropolitano, STCP e Transtejo são atribuídos no âmbito do apoio do Estado a serviços de transporte de natureza social, enquanto as verbas a atribuir à RTP, RDP e TAP foram distribuídas de acordo com o apoio do Estado à prestação de serviços essenciais às regiões autónomas.

Refere-se ainda que o apoio à Brisa é atribuído em conformidade com o clausulado do acordo de equilíbrio financeiro estabelecido na legislação em vigor, enquanto as verbas de investimento destinadas ao IPE se dirigem para aumentos de capital decorrentes de compromissos contratuais nas empresas Cometna, Sorefame e Brisa.

A resolução do Conselho integra ainda a delimitação da intervenção do Ministério do Planeamento e da Administração do Território (MPAT) nas relações tutelares do Estado para com as empresas públicas, delimitando-se nomeadamente as relações na vertente investimento.

Assim, restringe-se a acção do ministério às actividades que repercutam efeitos conjuntos e para as quais a candidatura aos financiamentos comunitários, em especial do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), se revele favorecida.

Com esse fim, foi considerado um conjunto de empresas para as quais se mostra adequada a criação de um programa de investimentos «autonomizado e coerente», prevendo-se a presença do ministério na aprovação e controlo de execução dos planos de actividade anuais e plurienais e orçamentos de investimentos anuais de empresas públicas e participadas que tenham como objectivo a criação e exploração de infra-estruturas económicas com grande incidência no desenvolvimento económico e social.

As empresas assim consideradas foram a ANA, Brisa, CP, CTT, EDP, EPAL, Petroquímica e Gás de Portugal, Siderurgia Nacional, TLP e EPAC.

OCDE avança previsões mais optimistas

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) acaba de rever as suas projecções de crescimento económico para os anos de 1988 e 1989, acrescentando-lhes três quartos de ponto percentual. Os peritos da organização afirmam que a economia mundial está a recuperar da crise bolsista de Outubro de 1987 melhor do que se previa, embora a diminuição dos desequilíbrios financeiros entre as três grandes potências esteja a ser demasiado lenta.

Segundo as últimas projecções publicadas pela OCDE, para assinalar uma reunião ministerial que decorrerá em Paris hoje e amanhã, o crescimento dos 24 países industrializados membros da organização deverá ser de 3% em 1988 e de 2,5% em 1989. Nas previsões anteriores, avançadas em Dezembro último, a OCDE apontava para taxas de 2,25 e de 1,75%, respectivamente.

Também o comércio mundial deverá crescer mais rapidamente do que se esperava, com ritmos de expansão de 6,75% em 1988 e de 6% em 1989. Estas projecções de crescimento são semelhantes às publicadas em meados de Abril pelo Fundo Monetário Internacional.

No entanto, a OCDE prevê que será preciso muito tempo para reduzir o défice da balança norte-americana de transacções correntes, e os excedentes do Japão e da Almanha Federal. Esses desequilíbrios continuam a preocupar os operadores dos mercados financeiros.

Segundo as projecções agora avançadas, o défice de transacções correntes dos EUA deverá ascender a 150 mil milhões de dólares em 1988, e a 132 mil milhões em 1989, quando em Dezembro a OCDE previa uma baixa daquele défice para 134 e 105 milhões, respectivamente. Pelo contrário, os excedentes japoneses e, sobretudo, alemães federais, serão superiores ao que se previa há seis meses. Assim, o excedente da RFA deverá atingir 42 mil milhões de dólares em 1989, contra 32 mil milhões previstos em Dezembro. Contudo, os responsáveis da OCDE salientam que, se os progressos são poucos quando os desequilíbrios são expressos em dólares, são mais significativos quando se liga excedentes e défices ao Produto Nacional Bruto.

No que diz respeito à inflação, a OCDE prevê uma subida média dos preços de 3,5% em 1988 e de 3,75% em 1989 — enquanto em Dezembro previa 3,5% para os dois anos.

Graças a uma forte diminuição no número de pessoas à procura de emprego nos Estados Unidos, as projecções sobre as taxas médias de desemprego na zona da OCDE foram revistas em baixa para 7,5%. A situação permanecerá preocupante na Europa, com uma taxa de desemprego de 10,75% em 1988 e de 11% em 1989.

Portugal pode votar contra compromisso de preços da CEE

Portugal votará contra o compromisso de preços da CEE caso a comunidade não proceda a um desmantelamento da taxa verde para o país.

A afirmação foi feita pelo responsável da pasta nacional da Agricultura no intervalo da reunião do conselho comunitário de ministros daquele sector onde, tudo indica, as decisões ficarão adiadas para Junho depois da marcação, para esse mês, das eleições legislativas em França.

PELO MUNDO

• O grupo químico **Hoffmann-La Roche**, realizou um volume de negócios de 2.092 milhões de francos suiços, no primeiro trimestre de 1988, ou seja, um aumento de 11 por cento em relação ao mesmo período de 1987 (1.877 milhões). Numa conferência de Imprensa em Basileia, Fritz Gerber, presidente da Hoffmann-La Roche, considerou «muito bons» aqueles resultados, mas recusou fazer prognósticos para o ano inteiro, devido às incertezas que pairam sobre as taxas de câmbio.

• O ano de 1987 não alterou muito o palmarés dos gigantes da industria alemã, mantendo-se a **Daimler-Benz** no primeiro lugar, a Volkswatgen em segundo e a Siemens em terceiro, segundo uma classificação por volume de negócios, publicada pelo jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung. A Siemens (electónica) poderá, contudo, passar à frente da Volkswagen (automóvel) em 1988, devido à facturação prevista pelo grupo de Munique de duas centrais nucleares — referiu o FAZ. A Daimler-Benz (automóvel, electrotécnica) deverá permanecer número um.

• As acções da companhia aérea **«Austrian Airlines»** (AUA) vão ser admitidas à cotação na Bolsa de Viena, a partir de 13 de Junho próximo. O preço de emissão daquelas acções foi fixado em 2.100 schillings (175 dólares) para um valor nominal de 1.000 schillings. Trata-se da segunda operação de privatização parcial na Áustria, após a venda de 15 por cento do fundo social da Sociedade Nacional do Petróleo, em Novembro último.

• O fabricante norte-americano de material fotográfico **Eastman Kodak Co.** aceitou pagar 150 milhões de dólares aos proprietários, nos Estados Unidos, de aparelhos fotográficos Kodak de revelação instântanea. Em 1985, um tribunal federal ordeou à Kodak que abandonasse este mercado, argumentando que o maior fabricante mundial de material fotográfico violou as licenças do seu concorrente, a Polaroid.

Perfil de Benedetti, 53 anos, "patrão dos patrões"

"EU GOSTO DISTO"

James Anhanguera
Serviço Lusa/DL

«Sou Carlo de Benedetti, tenho 53 anos e comecei a trabalhar na indústria do meu pai, que empregava 50 pessoas. Hoje, o meu grupo dá trabalho a cem mil». Reflectindo, como sempre, uma autoconfiança fora do vulgar, foi desse modo que o empresário italiano se apresentou, em Bruxelas, em Janeiro, aos jornalistas belgas por ele convocados para explicar os motivos que o levaram a tentar o controlo da Societé Générale de Bélgique (SGB).

Uma das mais ousadas manobras do mundo da alta finança, o «assalto» à SGB, fez com que De Benedetti voltasse às primeiras páginas dos órgãos de Informação de todo o mundo e confirmou a sensação de o «ingegnere» querer fazer também da economia moderna o palco de um grande espectáculo.

O próprio «patrão dos patrões» italianos, Gianni Agnelli — representante de uma elite tradicional que não consegue disfarçar o fastídio que lhe provoca a intrusão de jovens «arrivistas» no seu pequeno grupo — mostrou-se impressionado com o rival pela «precisa escolha de tempo para o seu golpe de teatro» e classificou a manobra de «verdadeiramente brilhante».

Oriundo de uma família da média burguesia de província, em pouco mais de 10 anos Carlo de Benedetti passou a ombrear com os maiores «cavaleiros» da indústria italiana e a figurar entre os principais protagonistas da economia internacional.

Tudo, talvez, apenas porque, como confessou a Alberto Statera, autor do livro «Um certo De Benedetti», desde muito cedo «só tinha uma ideia: fazer dinheiro, muito dinheiro».

«Nunca vi ninguém com tanta capacidade para trabalhar», referia um dos seus colaboradores no início da década de 70, quando o industrial comprou a fábrica de curtumes Gilardini, à beira da falência, transformando-a na maior marca italiana de componentes de automóvel.

«Estava 16 horas por dia no escritório, sábados e domingos incluídos», acrescentou.

Conhecido em França como «o Tigre», pela sua rapidez de decisão e por usufruir das oportunidades do mercado financeiro, protagonista da «mais rápida ascensão entre os líderes da economia italiana», segundo a «Time», na sua meteórica ascensão, De Benedetti não pôde deixar de coleccionar uma plêiade de inimigos.

Entre estes, há quem diga que a razão de tanto empenho no trabalho está na sua origem judia e no facto de ter conhecido a pobreza na infância, durante a ocupação nazi, quando a sua família se refugiou na Suíça.

Hoje com 96 anos, o seu pai, Rodolfo, começou a trabalhar aos 14 como operário numa fábrica de tubos da qual acabou por tornar-se proprietário e que, com a fábrica de canetas Aurora, integrava o interessante património familiar na época da eclosão da Segunda Guerra Mundial, que deitaria tudo a perder.

Terminado o conflito e regressados à pequena cidade de Asti, no Piemonte, os Bendetti tiveram de recomeçar do zero.

Reconstruída a fábrica de tubos, bombardeada pelos aliados, e retomada a produção de canetas, depressa o patriarca Rodolfo adquiria uma unidade de engarrafamento de gás líquido, e foi na gestão das empresas familiares que, recém-formado em engenharia electrónica pela Universidade de Turim, o jovem se Carlo iniciou nos negócios, em 1959.

Das recordações da infância tirou a base da sua filosofia de vida, fundada no princípio de que não se deve descansar sobre as conquistas feitas, podendo-se perder tudo de um momento para o outro, o que talvez também explique a sua atracção pelas apostas mais difíceis.

Até hoje ninguém encontrou outra justificação para a sua separação da mulher e dos três filhos, que em 1975, se mudaram para a Suíça, além da fornecida pelo chefe do clã, segundo a qual foi motivada pela crescente actividade das Brigadas Vermelhas.

Certo é que a sua febril actividade não lhe deixa muito espaço para a vida social, decidido — como afirmam as máslínguas — a «fazer numa geração o que outros (os Agnelli) fizeram em três».

Trabalha 18 horas por dia, e um seu dia «normal», de trabalho pode ter início ao nascer do sol, em Turim, onde reside, ou em Milão, onde está a sede da CIR, a sociedade que lidera o seu império, e incluir deslocações a Paris, onde se encontra a sede da CERUS, que controla os seus investimentos na Europa, e a outras capitais do velho continente em que tem interesses, ou mesmo uma viagem de ida e volta de Conconrde a Nova Iorque, para se avistar com os seus poderosos sócios norte-americanos.

Amante de Proust, cuja «Recherche» começou a ler ainda antes de completar 15 anos, Carlo De Benedetti é o primeiro grande empresário italiano seriamente preocupado com a sua imagem, a ponto de não fazer transparecer existir na sua vida uma outra paixão tão importante quanto a que nutre pelos negócios.

E aos colaboradores que se preocupam com o facto de «puxar» demasiado por si, responde com um sorriso: «Tudo está sob controlo. Nas verdade, eu gosto disto».

O pior — comenta-se à sua volta — é que «L'ingegneri» exige tanto dos seus colaboradores como de si mesmo: «Carlo tem um grande carisma e exige a máxima lealdade», comenta um deles, adiantando que «se não se está à altura das suas exigências, é melhor desistir».

«Não há dúvidas de que possui uma certa dose de megalomania, mas esta é uma característica de todo o líder», conclui.

Ao mesmo tempo que goza da fama de ter sido o primeiro empresário a dialogar com o Partido Comunista Italiano (na época da reconstrução da Olivetti, que tirou da falência e transformou na maior marca de computadores da Europa) é acusado de insensibilidade para com o drama do crepúsculo da classe operária.

Em dois anos, despediu 20 mil trabalhadores da Olivetti, alegando apenas que «o produto que rende fica, o que não vende acaba e dispensamos a mão-de-obra».

Com o seu filho Rodolfo, de 26 anos, a dar os primeiros passos no seu império (há seis meses é administrador-delegado de uma das suas duas «holdings», a COFIDET), de Benedetti poderá vir a contradizer o que tinha como um dos seus grandes princípios, o de não acreditar «em negócios de propriedade de família» e que «é um erro enorme obrigar uma empresa a ter o filho do dono como sucessor».

Obterá, no entanto, a grande satisfação de, em menos de três décadas, ter cimentado a que poderá ser a próxima grande dinastia do grande capital italiano.

E que, no seu afã por «fazer muito dinheiro», não menospreza de todos os desígnios da família depreende-se de uma frase que se lhe ouve murmurar sempre que conclui um novo negócio: «Papá Rodolfo ficará contente».

IBM portuguesa assinala 50 anos de actividade com iniciativas culturais

A companhia IBM Portuguesa celebra este ano o seu quinquagésimo aniversário com um vasto programa de actividades, do qual se destaca o patrocínio de uma importante exposição sobre o tema "a aventura humana", que estará patente em Lisboa durante cerca de três meses.

Líder indiscutível do mercado português de informática, cabe à companhia mãe o [illegible] também a nível mundial, a IBM Portuguesa iniciará as comemorações do seu meio século de actividade com dois concertos, que se realizarão já este mês, em Lisboa e no Porto.

Na capital, o espectáculo terá lugar no dia 26, no Teatro São Carlos e ouvirse-ão peças de Tchaikowsky e de Beethoven tocadas por uma orquestra conduzida pelo maestro Jorge Mata, tendo como solista a pianista Maria João Pires.

No Porto, o concerto realizar-se-á no Palácio da Bolsa, no dia 31, executando o pianista Sequeira Costa trechos de Beethoven, Chopin e Schumann.

Quanto à exposição "A aventura humana", trata-se de uma criação do Commonwealth Institute, de Londres, que será inaugurada no Museu de Etnologia em Lisboa, em finais de setembro, ficando depois aberta ao público até ao final do ano. A exposição, para além do patrocínio da IBM Portuguesa, conta também com a colaboração do Instituto de Investigação Científica e Tropical e terá um catálogo em português e brochuras destinadas às escolas.

A companhia patrocinadora responsabilizar-se-á pelo transporte para Lisboa de estudantes e professores de vários pontos do país, a fim de poderem visitar a exposição. No quadro desta iniciativa deverá deslocar-se também a Lisboa um dos mais destacados especialistas mundiais da área da paleontologia, que proferirá uma conferância num seminário a organizar no Museu de Etnologia sobre a evolução do Homem.

ACÇÕES CONFIRMAM A SUBIDA

O mercado ofical de acções da Bolsa de Lisboa não só confirmou, como reforçou a tendência de subida das cotações que ontem tinha inaugurado. No final da sessão de hoje, contavam-se 57 cotações melhoradas contra apenas 20 evoluções negativas. Sem transaccionar, tinham ficado 52 títulos, enquanto os 27 restantes repetiram a cotação anterior. Oito sociedades viram hoje ser transaccionados mais de mil dos seus títulos, das quais sete melhoraram a respectiva cotação. No rol das subidas avulta a presença de algumas «blue-chips», como a Caima, a Inapa, a Marconi (port.), o BCP (port.) ou a Corticeira Amorim.

Destaque também para o facto das acções da Fitor terem transaccionado o número invulgar de 11.712 unidades, subindo de 2.120$ para 2.240$. No entanto, nem tudo são rosas. Hoje mesmo, a Beira Vouga era cotada pelo seu valor nominal de mil escudos, caindo de uma cotação de 1.260$ — que datava de 5 deste mês — e transaccionando 100 unidades.

O bom momento que o mercado de títulos ontem iniciou reflectiu-se também nos montantes negociados. O cômputo global dos negócios bolsistas de ontem ascendeu a perto de 540 mil contos, o que corresponde a um aumento de mais de 50% face à sessão anterior. Ao mercado oficial de acções couberam quase 306 mil contos — cerca de 57% do total. Assim, a Bolsa de Valores de Lisboa voltou ontem a negociar mais dinheiro em acções do que em obrigações, o que já não acontecia há algum tempo.

Perante este panorama, a interrogação que se põe a todos os que acompanham regularmente o mercado é a de saber se, desta feita, a recuperação vai ou não ser uma realidade. Não seremos nós a responder a esta questão, mas parece lícito afirmar que a recuperação do mercado é, pelo menos, uma possibilidade. As alterações ao funcionamento do mercado e ao seu enquadramento jurídico — de há muito aguardadas e há pouco decididas — devem proporcionar a confiança necessária para que o mercado recupere, ao passo que também o «divórcio» realmente existente entre uma Bolsa em queda e uma economia em crescimento deverá estimular uma evolução favorável. No entanto, tudo dependerá da forma como a generalidade dos investidores (particularmente os «não institucionais») reagirem. Os pequenos dirão...

Eduardo Pereira

Subidas

FINAGRA - 2.200$ (transaccionadas 140 unidades; cotação anterior: 2.180$); TRIUNFO - 1.300$ (1.778; 1.250$); A. H. SERRANO - 1.350$ (10; 1.200$); SOJA - 6.600$ (160; 6.450$); MADEIRENSE TABACOS - 3.800$ (360; 3.700$); CARNES NOBRE - 2.500$ (700; 2.320$); FISIPE - 5.700$ (280; 5.400$); SONAE - 10.200$ (532; 10.100$); CIRES - 6.550$ (70; 6.500$); CIPAN - 3.400$ (30; 3.100$); POLIMAIA - 2.160$ (60; 2.000$); PRAZOL - 2.980$ (105; 2.900$); VISTA ALEGRE - 5.500$ (90; 5.000$); CEREXPORT - 2.520$ (1.945; 2.500$); FERREIRINHAS - 1.210$ (75; 1.200$); C. P. COBRE - 12.550$ (420; 12.100$); FITOR - 2.240$ (11.712; 2.120$); NOVOPAN - 3.640$ (510; 3.600$); SOLIDAL - 5.500$ (120; 4.800$); EFACEC - 4.940$ (980; 4.900$); LISNAVE - 2.520$ (30; 2.500$); S. CAETANO - 6.600$ (30; 6.500$); MAGUE - 3.300$ (594; 3.200$); MOTA E Cª - 5.900$ (210; 5.700$); ENGIL - 2.640$ (380; 2.300$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (245; 1.910$); INFORGAL - 4.020$ (90; 3.940$); CORTICEIRA AMORIM - 4.540$ (3.730; 4.500$); CAIMA - 12.050$ (1.455; 10.700$); INAPA - 16.950$ (590; 16.500$); LITHO FORMAS - 3.040$ (170; 2.920$); MABOR - 4.400$ (1.530; 4.120$); ORBITUR - 2.100$ (50; 2.000$); TRANSBEL - 1.280$ (55; 1.250$); PORTO CAVALEIROS - 2.840$ (25; 2.800$); MARCONI (port.) - 13.900$ (1.174; 13.550$); MARCONI (nom.) - 10.150$ (163; 10.000$); LOCAPOR - 6.100$ (100; 6.000$); B. P. I. (port.) - 11.200$ (532; 11.000$); SOFINLOC - 12.550$ (205; 12.400$); CISF - 65.000$ (456; 64.600$); LUSOLEASING - 16.500$ (110; 15.000$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.750$ (956; 6.700$); B. C. P. (port.) - 114.000$ (91; 110.000$); B. C. P. (nom.) - 87.500$ (148; 80.000$); HELLER - 6.900$ (910; 6.000$); CITIBANK (port.) - 7.150$ (740; 7.100$); LEASINVEST - 16.700$ (61; 16.500$); GARANTIA - 9.000$ (100; 8.000$); O TRABALHO - 15.800$ (120; 14.000$); SONAGI - 2.800$ (30; 2.600$); GRÃO PARÁ - 2.480$ (192; 2.380$); COMPTA - 10.100$ (70; 10.050$); LUSOTUR - 5.000$ (360; 4.980$); SOPETE (port.) - 4.600$ (110; 4.540$); I. T. I. (port.) - 1.650$ (340; 1.600$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (2.930; 2.100$).

Descidas

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 160 unidades; cotação anterior: 2.000$); MACEDO COLEHO - 2.300$ (60; 2.400$); F. N. MARGARINAS - 2.140$ (20; 2.480$); VASCO DA GAMA - 7.500$ (10; 8.000$); PROADEC - 2.900$ (20; 3.000$); AMIEIROS VERDES - 2.100$ (70; 2.200$); F. RAMADA - 1.990$ (60; 2.000$); BORDALIMA - 1.900$ (100; 2.400$); LAMEIRINHO - 5.100$ (20; 6.000$); S. T. E. - 6.500$ (40; 7.500$); PENINA - 2.160$ (120; 2.200$); NOVEMBAL - 2.980$ (170; 3.000$); COPIDATA - 2.500$ (130; 2.800$); B. P. I. (nom.) - 9.000$ (255; 9.600$); B. C. I. (port.) - 7.500$ (10; 9.950$); EUROLEASING - 10.900$ (195; 11.000$); S. P. SEGUROS - 14.550$ (30; 14.600$); TIME SHARING - 1.300$ (260; 1.400$); BEIRA VOUGA - 1.000$ (100; 1.260$); LUSOMUNDO - 5.100$ (120; 8.200$).

Preços repetidos

SICEL - 3.000$ (transaccionadas 40 unidades); VIDAGO - 2.400$ (120); PROALIMENTAR - 2.500$ (50); SOPRAGOL - 3.000$ (80); CINCA - 4.860$ (460); SUMOLIS - 6.500$ (100); ALCO - 510$ (430); AVEIRENSE MOAGENS - 2.000$ (210); VILA FRANCA - 1.420$ (120); TORRES NOVAS - 2.200$ (280); CRISAL - 3.600$ (1.157); ARBORFIL - 3.500$ (140); CEL-CAT - 2.900$ (130); ERG - 2.200$ (50); SOMEC - 2.600$ (20); SOMAGUE - 5.000$ (470); A. GAUDÊNCIO - 1.850$ (200); INÓ - 3.180$ (40); D. PEDRO - 2.200$ (150); HOTELAGOS - 1.500$ (510); CONTENTORES - 2.700$ (50); TERNOR - 1.370$ (150); TERTIR - 2.700$ (180); IMOLEASING - 6.500$ (41); ESPÍRITO SANTO - 8.600$ (282); MUNDICENTER - 10.500$ (550); TELECINE MORO - 3.800$ (70).

Não transaccionadas

CURIA, REFRIGE, COFACO, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, C. P. HIGIENE, FOSFOREIRA, ISAR RAKOLL, COPAM, FEPSA, VELDEC, INDASA, LUZOSTELA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, P. M. ALFA, CABELTE, ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, SOARES COSTA, EMPOR, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, SIAF, PROEMBA, JÚPITER, TUROPA, OREY ANTUNES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO, FENALU, HIDROPROJECTO, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

EMPRESAS

Banco Comercial Português aumenta capital de 7 para 10 milhões

O Auditor Geral do Mercado de Títulos aprovou as condições do aumento de capital do Banco Comercial Português de 7 para 10 milhões de contos, mediante a incorporação de reservas de 1,4 milhões de contos e a subscrição de 160.000 acções de valor nominal de 10.000$00. A subscrição de novas acções será feita através da afectação de 70.000 acções reservadas aos actuais accionistas na proporção de uma nova acção por cada dez detidas, ao preço de 45 contos. Das restantes 90.000 acções, são destinadas à subscrição pelo público em geral 82.000 acções ao preço de 65.000$00, sendo as restantes 8.000 acções destinadas aos colaboradores do Banco. A subscrição terá lugar entre os dias 7 e 21 de Junho na parte reservada a accionistas e nos dias 22, 23 e 24 de Junho para o público em geral. As novas acções serão integralmente subscritas nas Sucursais do Banco Comercial Português, por débito em conta. De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 14 de Março de 1988, o valor nominal das acções será alterado de 10.000$00, pelo que os títulos definitivos a emitir terão já este novo valor nominal.

PME'S promovem conferência nacional sobre a CEE

A Confederação Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas (CPPME) promove, no primeiro trimestre de 1989, uma conferência nacional sobre a CEE. Para preparar este encontro de pequenos e médios empresários, foram constituídos grupos de trabalho distritais que vão proceder à distribuição e posterior recolha de um inquérito ao sector. Fazem parte destes grupos de trabalho dirigentes e técnicos de estruturas associativas locais. O inquérito será dirigido ao maior número possível de empresas, abrangendo um amplo leque de sectores, «tendo em vista um levantamento geral das PME's, suas dificuldades e problemas, bem como recolher sugestões para o encontro nacional». Uma comissão organizadora central tratará, a partir de Novembro, as respostas ao inquérito, com base nas quais definira os temas a abordar no encontro.

Produção industrial cresceu 4,73 por cento em Janeiro

A produção industrial cresceu em Janeiro deste ano, 4,73 por cento, relativamente ao mês anterior, indicam dados do Instituto Nacional de Estatística.

O índice de produção industrial registou, em Janeiro, um crescimento de 8,45 por cento, quando comparado com igual mês de 1987.

Para esta evolução contribuíram de forma mais decisiva o crescimento verificado nas indústrias de alimentação com mais 4,25 por cento, comparativamente ao mês anterior, a indústria têxtil, mais 5,37 por cento a indústria química, mais 21,35 por cento e a indústria dos produtos minerais não-metálicos, com mais 14,67 por cento.

Os sectores da actividade industrial que mais negativamente influenciaram o índice de produção industrial foram o da fabricação de produtos metálicos com excepção de máquinas e material de transporte, com menos 9,37 por cento e a construção de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico com menos 2,7 por cento.

A produção industrial por tipos de bens aumentou, em Janeiro, comparativamente ao mês anterior, 7,92 por cento para os bens de consumo e 7,72 por cento para os bens intermédios, tendo registado um decréscimo de 7,21 por cento para os bens de investimento.

Entretanto, nestes três tipos de bens, a produção industrial aumentou 16,5 por cento nos bens de consumo, relativamente a idêntico período de 1987, cerca de 4,22 por cento nos bens intermédios e 23,24 por cento nos bens de investimento.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

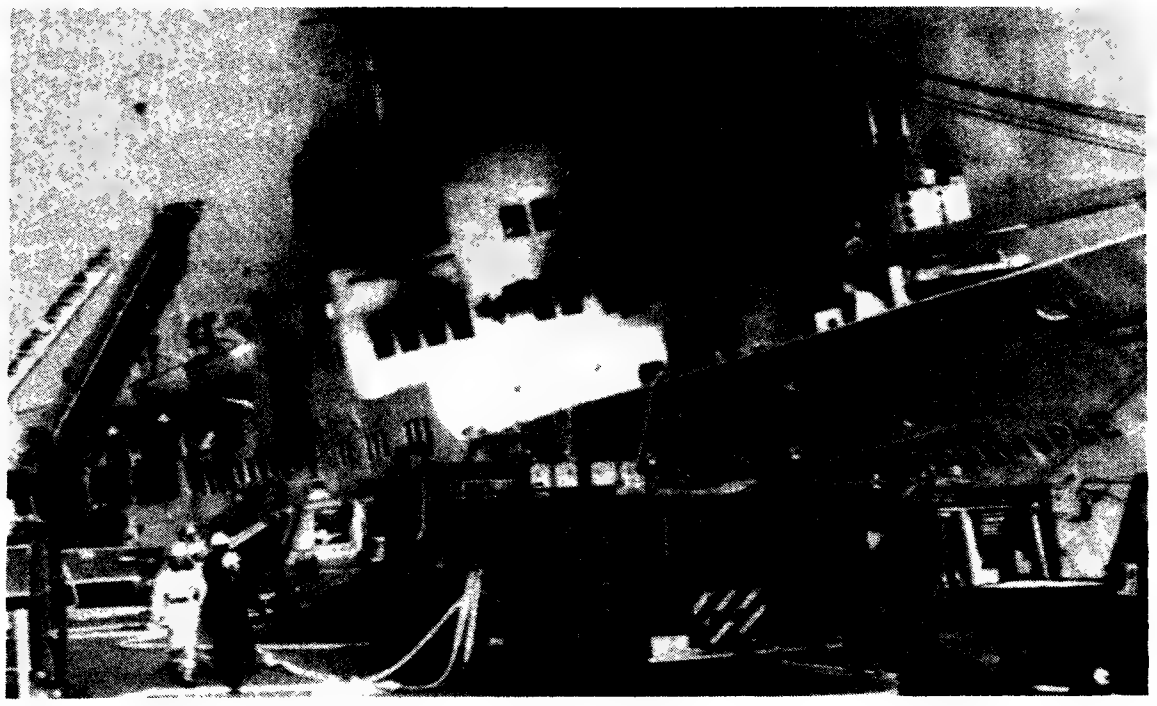
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	55$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$60	81$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$664	3$914
BRASIL (cruzado)	$550	$900
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111$10	113$60
(notas de 5 a 1000)	111$60	114$10
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$188	1$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$40	140$90
(notas de 5 a 1000)	137$90	141$40
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	216$65	220$65
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$052	1$107
NORUEGA (coroa)	22$15	22$65
REINO UNIDO (libra)	256$55	261$45
SUÉCIA (coroa)	23$15	23$65
SUÍÇA (franco)	96$90	98$40
VENEZUELA (bolívar)	3$957	4$957

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Onze soviéticos morreram e 35 ficaram feridos devido a um incêndio, que deflagrou esta madrugada num navio soviético fundeado ao largo do porto japonês de Osaka, segundo fontes dos bombeiros. Na foto, enormes colunas de fumo elevando-se no ar, provenientes do navio.

A Agência Especial Europeia realizou hoje com êxito o 22º lançamento do foguetão Ariane-2, colocando em órbita um satélite de telecomunicações da Intelsat. O Presidente François Mitterrand e o Primeiro-Ministro Michel Rocard enviaram mensagens de felicitações á Agência Espacial Europeia que considerou o lançamento um "êxito completo". A contagem decrescente foi interrompida às 8 e 58 devido às condições atmosféricas desfavoráveis. Dezasseis minutos e 40 segundos após o lançamento, o satélite separou-se sem problemas e todas as operações decorreram "dentro do previsto com precisão de segundos". Mitterrand salientou a importância da missão para a "indústria espacial europeia e da França numa altura em que se vêem confrontadas com forte competição mundial".

Estudantes su-coreanos lançam "cocktails" Molo Polícia de choque, em Seul, durante violentas manifesta o oitavo aniversário da revolta de Kwang Ju.

França: RPR e UDF vão juntos às urnas

As grandes manobras entre as famílias políticas francesas, face às legislativas de 5 a 12 de Junho, começaram, de momento, com ascendente no campo da decisão por parte da exmaioria parlamentar de centro-direita, disseram, analistas políticos. Centristas e liberais da União para a Democracia Francesa (UDF) e conservadores neo-gaulistas do Reagrupamento Para a República (RPR) concordaram ontem em apresentar candidatos únicos nas 577 circunscrições eleitorais. No que se considera como mostra inequívoca do voluntarismo unitário de ambas as partes, os candidatos concorrerão sob a sigla comum de União do Reagrupamento e do Centro (URC). A reunião dos dirigentes do RPR e da UDF contou com a presença do ex-presidente liberal, Valery Giscard D'Estaing, e do exprimeiro-ministro, Jacques Chirac. Entretanto, o Partido Socialista (PS) visa centrar a sua estratégia na abertura que deverá assegurar uma maioria parlamentar estável para garantir a acção do Governo, segundo os desejos do presidente François Mitterrand e do seu primeiro-minsitro, Michel Rocard. Ao meio-dia de ontem havia um certo consenso no seio do PS para oferecer umas 40 circunscrições a personalidades estranhas ao partido, situadas à sua direita (centristas) ou à sua esquerda (radicais e, sobretudo, comunistas). Estas ofertas far-se-iam mediante a não apresentação de candidato socialista em circunscrições não dominadas pelo partido. Até à meia-noite do próximo sábado podem ser apresentadas candidaturas e o PS tem previstas até então várias reuniões para estabelecer a sua estratégia. No campo da ex-maioria, tudo ficou claro, pelo menos aparentemente, e o RPR e a UDF manifestaramn em comunicado conjunto que, após a sua reeleição na presidência, Mitterrand quer garantir o controlo do PS sobre os poderes públicos.

Dirigentes soviéticos com mandatos limitados?

A Conferência Nacional do Partido Comunista Soviético do próximo mês vai considerar propostas de limite nos mandatos dos cargos de liderança, incluindo o de secretário-geral, informou fonte oficial. Dmitri Lisovolik, adjunto do secretário do Comité Central do Partido, Anatoly Dobrynin, afirmou a um grupo de empresafios norte-americanos que existem propostas no sentido de limitar o cargo de líder do Partido a dois ou três mandatos de oito anos cada. O actual líder soviético Mikhail Gorbachev sugeriu a ideia de criar um mecanismo para substituir os funcionários idosos do partido durante uma reunião do Comité Central em Janeiro de 1987. Aparentemente, a proposta de Gorbachev encontrou oposição na reunião dado que a acta final da mesma lhe faz apenas uma breve referência. Mas desde então, a imprensa soviética tem feito várias sugestões para que se fixem limites para os cargos de liderança partidária e para a idade dos que os ocupam.

Amnistia Internacional solicita informações sobre desaparecidos chilenos

A Amnistia Internacional solicitou ontem ao governo chileno que preste informações sobre o paradeiro de centenas de pessoas desaparecidas, após o golpe de estado que colocou o general Augusto Pinochet no poder, em 1973. Num relatório sobre os «desaparecidos» no Chile, a Amnistia assinala que as autoridades deste país têm acesso a essas informações mas que se recusam a divulgá-las. A organização dos direitos humanos afirma que os casos de 700 prisioneiros, apresentados em tribunal por organizações não-governamentais, foram bloqueados por tribunais de instância superior ou pelas forças de segurança.

Conversações quadripartidas poderão continuar na próxima semana

CONFLITO ANGOLANO NO CENTRO DO ENCONTRO CROCKER-ADAMISHIN DE HOJE EM LISBOA

As conversações para a paz em Angola estarão no centro do encontro de hoje em Lisboa entre o secretário de Estado adjunto norte-americano, Chester Crocker, e o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin. A reunião entre os responsáveis pelos assuntos africanos das duas superpotências tinha início marcado para as 15 horas de hoje, na embaixada dos Estados Unidos, podendo as conversações entre ambos prolongar-se durante o jantar. Fontes diplomáticas revelaram, entretanto, que as negociçaões quadripartidas sobre o conflito angolano poderão continuar já na próxima semana.

Adamishin, que segunda-feira chegou a Lisboa, encontrou-se ontem com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, e tem marcada para amanhã uma conferência de imprensa na embaixada da URSS.

No final do encontro com Durão Barroso, Adamishin disse que uma solução de paz para a África Austral terá de ser encontrada entre as partes envolvidas nas conversações e rejeitou uma futura divisão de Angola em duas partes. «Ninguém sensato poderia apoiar a separação de um Estado em dois, quer se trate de Angola ou de qualquer outro país», afirmou.

Adamishin reiterou o apoio do seu país ao governo de Luanda e afirmou que a URSS apoiará a posição de Angola sobre a UNITA. O responsável soviético disse ainda que a URSS continuará a ajudar militarmente o governo angolano.

Angola na cimeira de Moscovo

Crocker chegou esta manhã à capital portuguesa, procedente de África. Em Lisboa, o responsável americano manterá também conversações com Durão Barroso.

Segundo fontes diplomáticas citadas pela Lusa, a reunião de hoje entre Adamishin e Crocker estava prevista desde o último encontro entre ambos em Londres, no início do mês, nas vésperas das primeiras conversações quadripartidas Angola-Cuba-África do Sul-Estados Unidos, e foi confirmada na semana passada em Genebra, durante o encontro entre os chefes das diplomacias das superpotências, George Shultz e Eduard Shevardnadze.

Antes de seguir para Lisboa, Crocker deslocou-se a Kinshasa e Brazzaville, onde manteve conversações com as autoridades locais sobre questões da África Austral. O teor destes encontros não foi, até ao momento, revelado e não se sabe igualmente se o responsável norte-americano se encontrou naquelas cidades com representantes de terceiros países.

Fontes ligadas às consultas em curso para a resolução do conflito angolano indicaram à agência Lusa que Crocker terá preparado na capital congolesa a próxima reunião quadripartida entre Angola, Cuba, África do Sul e EUA, ainda sem data anunciada, mas sobre a qual existe já um consenso entre as várias partes para que decorra em Brazzaville. No entanto, meios diplomáticos em Lisboa afirmam que essa reunião poderá decorrer já na próxima semana.

Na reunião desta tarde na capital portuguesa, Crocker e Adamishin deverão analisar os progressos alcançados nas conversações sobre Angola e a Namíbia e preparar as negociações sobre questões africanas que as duas superpotências manterão durante a cimeira deste mês, em Moscovo, entre o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Em primeiro plano nas conversações multilaterais está a retirada de Angola das tropas cubanas e do contigente militar sul-africano, sobre o que já foram apresentadas propostas pelas várias partes.

Contributo português

Mas a futura reconciliação interna angolana está também presente nos esforços diplomáticos em curso e diversas fontes apontam para Portugal como podendo vir futuramente a dar um contributo valioso como medianeiro.

As mesmas fontes indicam que essa expectativa justifica as recentes passagens por Lisboa do vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, e do chefe do Estado-Maior da Defesa sul-africana, general Jannie Geldenhuys. Fontes não oficiais indicaram à Lusa que Geldenhuys realizou uma vista muito discreta há mais de uma semana, para contactos com responsáveis portugueses, sobretudo no âmbito militar, tendo abordado com eles a situação na África Austral.

A reunião Crocker-Adamishin em Lisboa decorre uma semana depois de um encontro inesperado entre responsáveis angolanos e sul-africanos em Brazzaville, à margem das conversações quadripartidas. Os resultados deste encontro não foram tornados públicos, mas analistas referem que a reunião teve como objectivo principal facilitar as negociações mais alargadas em curso, através de um diálogo directo.

Fontes diplomáticas disseram que Crocker e Adamishim deverão também abordar hoje a situação na Etiópia, designadamente no que respeita ao combate à fome neste país devastado pela guerra e a seca. Segundo as mesmas fontes, os Estados Unidos insistem junto da União Soviética, como país gozando de influência jutno das autoridaes de Addis Abeba, para que seja facilitada a entrega da ajuda alimentar e humanitária ocidental às populações afectadas. O governo etíope decidiu recentemente suspender a actividade das organizações internacionais de auxílio em várias regiões do país.

Crocker e Adamishin deve-

ails" Molotov na direcção da s manifestações para assinalar

TRO

rão regressar aos respectivos países na sexta-feira.

Cubanos reforçam posições

O Departamento norte-americano de Estado secundo ontem acusações de Pretória segundo as quais o governo cubano aumentou a sua presença militar em Angola nos últimos seis meses em cerca de 15 por cento, para um máximo de 45.000 soldados.

Até agora os Estados Unidos tinham calculado em 30.000 os efectivos cubanos em Angola, que se encontravam estacionados a 300 quilómetros da fronteira da Namíbia. Actualmente, as forças cubanas ter-se-ão deslocado mais para sul em direcção daquela fronteita, como aliás foi anunciado no orgão das Forças Armadas de Cuba.

Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado, acrescentou que os confrontos armados em Angola se «intensificaram consideravelmente» desde meados de 1987, ao mesmo temopo que aumentaram os contactos diplomáticos.

«Qualquer agravamento da situação militar, sublinhou Redman, só aumentará a miséria dos angolanos e pode ter impacto negativo nas actuais negcoiações para a solução do conflito na Namíbia e em Angola». Por este motivo, o Departamento de Estado pediu a Cuba, Angola e outros países envolvidos no conflito que moderem o uso das armas e escolham a via da negociação e do diálogo.

Frente Polisário manifesta "algumas cautelas"

Reconciliação entre Argélia e Marrocos irá alterar perspectivas do conflito do Sara

O Presidente argelino Benjedid Chadli e o rei Hassan II de Marrocos devem reunir-se brevemente para reafirmar, com maior espectacularidade, a reconciliação entre os dois países, disseram à agência noticiosa Efe fontes governamentais. O restabelecimento das relações diplomáticas entre a Argélia e Marrocos, referem meios políticos de Argel, irá alterar as perpestivas do conflito do Sara Ocidental, na medida em que os dois países decidiram apioar uma solução política.

A letra do comunicado conjunto divulgado na segunda-feira não revela nenhuma alteração substancial da posição argelina sobre esse conflito, já que insiste na necessidade de realização de um plebiscito "regular e livre" e "sem pressões".

Os mesmos meios políticos realçam o facto de a Frente Polisário ter efectuado operações militares no Sara Ocidental, no mesmo dia em que foi divulgado o restabelecimento de relações entre a Argélia e Marrocos.

O movimento independentista Saaraui favorável a "este gesto que visa promover a paz e a confiança", recebeu a notícia com algumas cautelas, recordando a sua posição de "continuar o combate legítimo para reconquistar a soberania e integridade do território nacional".

O conflito do Sara Ocidental paralisou as possibilidades de integração económica e concertação política naturais a que a Argélia e Marrocos aspiram.

Os meios políticos argelinos declaram que os dois chefes de Estado têm agora perante si a enorme responsabilidade de impulsionar a evolução do Magreb e reconstituir uma união dos povos irmãos.

Neste início de normalização política entre a Argélia e Rabat teve muita influência a mediação da Tunísia e Arábia Saudita, e em parte dos Estados Unidos e França (este último o único país europeu que até agora felicitou as partes pelo acontecimento).

O Presidente tunisino, Abidin Ben-Ali, felicitou ontem a Argélia pelo restabelecimento de relações com Marrocos e disse ser favorável à realização de uma cimeira entre o seu país, Argélia e Marrocos, a fim de estudar a possibilidade do reino alauita aderir ao tratado de fraternidade e concórdia, assinado em Argel, Tunes e Nuakchott.

Nesta redistribuição de peças sobre o tabuleiro Magreb, parece ter ficado excluído o coronel líbio Muammar Khadafi, apesar dos esforços do Ministério argelino dos Negócios Estrangeiros em ver a Líbia integrada no citado tratado e a moderar os seus impulsos revolucionários.

A cimeira extraordinária da Liga Árabe, prevista para 7 e 8 de Junho próximo, permitirá talvez um reencontro de estadistas magrebes e para a qual Argel tenta trazer um maior número de responsáveis árabes.

Para a Argélia, a reconstituição da unidade magreb e a normalização das relações com Marrocos representam dois aspectos importantes e que tem como objectivo ajudar a Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Segundo a "Stern"

Contra-espionagem militar da RFA vigiou políticos do SPD

O serviço de contra-espionagem militar da Alemanha Federal (MAD) manteve sob observação destacados dirigentes do Partido Social-Democrata (SPD), antes das últimas eleições nacionais e regionais, revela a revista "Stern" no seu próximo número.

Este semanário, que se publica à quinta-feira, atribui as suas informações a membros do próprio MAD e cita entre os políticos "observados" Johannes Rau, que foi candidato pelo SPD nas últimas eleições gerais de 1987, e Bjoern Engholm, dirigente social-democrata do Estado federado de Schlewig-Holstein, antes das eleições regionais do último Outono.

Engholm, vítima nessa altura de uma campanha de calúnias orquestrada pelo então Primeiro-Ministro desse Estado federado do Norte da RFA, Uwe Barschel, que se suicidou em Outubro passado num hotel de Genebra, acabou por levar o SPD a uma esmagadora vitória eleitoral naquela região, que tinha sido, durante 38 anos, um feudo dos cristãos-democratas.

O porta-voz do Ministério da Defesa, Winfried Dunkel, reagiu hoje às afirmações da "Stern", qualificando-as de "puras invenções" e ameaçando com "medidas legais", uma vez publicado o número em que são feitas.

Por sua vez, o actual Primeiro-Ministro do Estado federado da Renania-Westefalia, Johannes Rau, disse que as suspeitas levantadas pela Informação da "Stern" são tão graves que não basta contestá-las com um breve desmentido.

Para Rau, o assunto terá de ser aclarado e, se for necessário, pelo próprio "Bundestag" (Parlamento).

Segundo a "Stern", que cita sempre informadores anónimos do MAD, todos os documentos referentes à vigilância dos políticos sociais-democratas foram dstruídos por ordem do secretário de Estado do Ministério da Defesa, Holger Pfahl, e do chefe da contra-espionagem militar, Winfried Schwenke.

Médio Oriente

Peres diz que URSS vai aliar-se ao processo de paz

O ministro israelita dos NE, Shimon Peres, reuniu-se com o Presidente Reagan, tendo afirmado no final do encontro que a URSS deverá aliar-se ao processo de paz para o Médio Oriente a partir da cimeira de Moscovo.

Peres tem apoiado o plano de paz de Shultz para o Médio Oriente, que inclui a realização de conversações israelo-árabes sob os auspícios dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, EUA, URSS, França, Grã-Bretanha e China.

Todavia, o Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, adversário político de Peres, recusa a iniciativa norte-americana alegando que as cinco potências pressionarão Israel a abandonar os territórios ocupados da margem Ocidental do Jordão e faixa de Gaza, onde se registam violentos confrontos anti-judaicos há quase seis meses.

Explosão em petroleiro

Sete membros da tripulação do petroleiro espanhol "Barcelona", de 235.000 toneladas morreram em consequência de uma explosão registada ontem a bordo daquele navio, atacado no domingo no golfo Pérsico. Um informador da "Lloyds" disse que as explosões afundaram o "Barcelona" e atingiram 4 rebocadores.

24 HORAS

Primeira coluna soviética deixa o Afeganistão

Multidões aplaudiram a primeira coluna militar soviética que atrevessou a fronteira vinda do Afeganistão para a União Soviética, cumprindo a primeira fase dos acordos de Genebra. As tropas atravessaram a «Ponte da Amizade» sobre o rio fronteiriço Amu-Darya e entraram na cidade de Termez, na República Soviética do Usbequistão. A televisão disse que não se tinham registado baixas na coluna neste ataque. Os correspondentes estrangeiros, vindos de Moscovo, puderam ver a coluna a atravessar a fronteira. Do lado afegão, em Heiraton, centenas de pessoas acenavam e atiraram flores, repetindo as cenas da partida dos soldados de Jalalabad e de Cabul.

'Pravda' comenta transferência dos F-16

A questão da transferência dos caças-bombardeiros norte-americanos «F-16», actualmente estacionados em Espanha, para Itália e o aumento da presença militar da Nato e dos EUA no Mediterrâneo parece estar a suscitar viva preocupação por parte das autoridade soviéticas.

Esta questão foi objecto de dois artigos publicados a semana passada no «Pravda», o órgão oficial do Partido Comunista da União Soviética.

Segundo o comentador N. Kovawski, Moscovo considera que a manutenção de um clima de paz e cooperação no Mediterrâneo corresponde aos «interesses vitais» da URSS.

Ratificação do tratado INF

O Senado dos Estados Unidos iniciou em sessão plenária os debates sobre a ratificação do tratado soviético-norte-americano de eliminação dos mísseis de médio e curto alcance (INF). O líder da maioria democrata no Senado, Robert Byrd, anunciou a sua decisão de apresentar esta questão para debate em sessão plenária do Senado após ter mantido consultas com os dirigentes dos três principais comités senatoriais. Robert Byrd expressou a esperança de que o Senado consiga terminar os debates sobre o tratado antes do início da cimeira de Moscovo. Contudo, não deu quaisquer garantias firmes.

As acusações contra Noriega

O Senado norte-americano instou o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, a não retirar as acusações por tráfico de droga contra o general panamiano Manuel António Noriega, no âmbito de um acordo para que ceda o poder. Por 86 votos contra 10, o Senado aprovou uma resolução, apresentada pelo líder da minoria republicana, Robert Dole, segundo a qual «não se devem efectuar negociações nem acordos com Noriega que impliquem a retirada das acusações relacionadas com tráfico de drogas que pesam contra ele».

Dukakis vence no Oregon

O candidato à nomeação democrata para as presidenciais norte-americanas, Michael Dukakis, venceu as eleições primárias de ontem no Estado de Oregon.

O govenador do Massachusetts obteve 60 por cento dos votos (29 delegados) contra 37 por cento (16 delegados) de Jesse Jackson, o seu principal adversário na corrida para a Casa Branca.

Papa termina visita à América Latina

«A paz e a liberdade não podem ser monopólio e proveito de alguns indivíduos nem depender do arbítrio dos mais fortes», afirmou João Paulo II em Asuncion. João Paulo II, que hoje comemora o seu 68.º aniversário, disse estas palavras durante um acto celebrado em Asuncion, na presença das principais forças opositoras ao regime do general Alfredo Stroessner. O Papa conclui hoje a sua visita de três dias ao Paraguai e a sua viagem a quatro países da América Latina, (Colômbia, Bolívia, Peru e Paraguai), com um acto litúrgico em Encarnacion, uma missa no santuário mariano de Caacupe e um encontro com os jovens paraguaios, em Asuncion.

Imprensa italiana ameaça com greve

A Imprensa italiana anunciou que irá iniciar uma greve de seis dias como protesto pelo malogro nas negociações de revisão do contrato laboral.

A Federação de Imprensa afirmou que a greve terá âmbito nacional e impedirá que sejam publicados os jornais durante o fim-de-semana e de quarta-feira a sábado próximos.

A REFORMA AGRÍCOLA NA URSS

Ferdinand Kuba (*)

Se a União Soviética nem sempre atingiu o seu objectivo de auto-abastecimento alimentar, as medidas até agora introduzidas no sector agrícola já dão os seus frutos... sob a forma de cereais, carne, manteiga, batatas, etc. Apesar disso — e mesmo que as importações em moeda forte provenientes dos países ocidentais cheguem sem dúvida ao seu fim — a URSS terá de continuar a importar trigo e outros produtos alimentares ainda durante alguns anos.

Há décadas que a produção soviética não consegue satisfazer a procura interna em numerosos produtos alimentares e especialmente nos de boa qualidade. No entanto, ninguém contesta que as possibilidades de melhorar a produtividade nas explorações agrícolas são consideráveis. A julgar pela situação em regiões comparáveis na América do Norte e na Europa os resultados medíocres da agricultura soviética não podem ser unicamente atribuídos às más condições climáticas.

A insuficiência dos investimentos também não. As explorações agrícolas na URSS têm custos de produção elevados e absorvem de 25 a 30% do investimento nacional. Por isso a agricultura é um dos principais alvos do programa de reestruturação **(perestroika).** As reformas dizem respeito àquilo que se considera serem as causas profundas das dificuldades: insuficiência dos incitamentos e ineficácia da organização, sistema de gestão rígido e excessivamente centralizado.

O primeiro passo data de Novembro de 1985 quando foi decidida a reorganização de todo o aparelho admistrativo responsável pelo sector agro-alimentar. Depois, em Março de 1986, foi adoptada uma longa série de medidas com vista a modernizar a gestão do «complexo agro-industrial» e a melhorar o seu funcionamento. Algumas dessas medidas — respeitantes a incitamentos salariais, prémios e empréstimos, por exemplo — são simples modificações de dispositivos existentes. Outras têm um carácter mais inovador e estabelecem novas bases para a organização da economia agrícola. A rentabilidade das várias empresas e explorações do sector é agora um critério decisivo e deve ser estabelecida uma relação mais estreita entre a produção e a remuneração.

A agricultura, tal como a restante economia, está agora submetida a menos normas e indicadores fixados pelos órgãos centrais. Em vez disso foi concedida uma maior autonomia às autoridades e unidades de produção regionais cujas competências aumentaram em matéria de planificação da produção, do investimento e do controlo financeiro. O sistema de distribuição dos produtos agrícolas à escala regional e local foi flexibilizado: adopção de disposições especiais que autorizam as explorações a vender no mercado local e a preços livres o excedente da produção em relação a um dado objectivo. Os salários estão agora mais estreitamente ligados aos resultados devido aos «contratos colectivos» que, em certas regiões, existem há já vários anos. Trata-se de contratos concluídos entre a direcção das empresas ou explorações agrícolas e o pessoal. Os trabalhadores devem produzir um dado volume, em contrapartida de determinada soma.

Aumentar os recursos alimentares

Postas lentamente em acção estas medidas começam a ter efeitos benéficos na produção e no abastecimento. Depois de anos de estagnação, a produção agrícola soviética progrediu 5,1% em 1986, o nível mais elevado desde 1978.

A produção cerealífera ultrapassou a meta dos 200 milhões de toneladas em 1986 pela primeira vez em oito anos — um aumento de 9,6% sobre 1985. Este crescimento explica-se principalmente por uma melhoria dos rendimentos obtida com a utilização em grande escala de métodos de cultura mais intensivos durante os dois últimos anos.

As criação de gado também registou melhores resultados, aproximando-se a criação total de carne dos 19 milhões de toneladas em 1987, contra uma média só de 16,2 milhões entre 1981 e 1985. Foi melhorando o abastecimento de alimentos para animais e racionalizando a sua utilização que se pôde aumentar a produtividade.

As penúrias de produtos alimentares foram menos sensíveis desde 1986, devido ao aumento da produção interna e à manutenção de um volume de importações relativamente elevado. As vendas a retalho progrediram em 1986 — 4% na carne, 3% na manteiga, 6% no leite e 20% no açúcar. O que não impede que tanto a qualidade como a quantidade de numerosos produtos fiquem aquém do que o consumidor deseja. Se o consumo de carne atingiu os 63 quilos por habitante em 1986, isso ainda está longe do objectivo dos 70 quilos fixado para 1990.

Novas fontes de importação

Foi às culturas cerealíferas que os planificadores soviéticos deram a prioridade, fixando como objectivo para 1987 uma produção de 232 milhões de toneladas, isto é, mais 10% do que em 1986. Se isto se revelou demasiado ambicioso, a produção de 1987 (211 milhões de toneladas) ultrapassou os 200 milhões de toneladas no segundo ano consecutivo e pela segunda vez. Resultado da colheita 1985 — 1986: as importações desceram a 30 milhões de toneladas — e mantiveram-se nesse número, em todo o caso bastante alto, em 1987.

Mas, actualmente, as autoridades soviéticas já não se contentam em fazer face à necessidade imediata de preencher a margem entre a oferta e a procura. É para constituir stocks que elas compraram deliberadamente num momento de câmbios mundiais fracos, quantidades de cereais superiores às suas necessidades. Durante os cinco últimos anos, os stocks de cereais aumentaram de 20 a 35 milhões de toneladas.

Para mais, a URSS chegou a reduzir as suas importações de trigo proveniente dos países da OCDE, que deve pagar em moeda forte, e abasteceu-se de preferência nos países socialistas. Foi assim que, em 1987, a China e a Jugoslávia lhe forneceram, cada um deles, dois milhões de toneladas de milho.

Também é de notar que em 1986, ano em que as importações de carne na URSS tinham atingido o número recorde de 939.000 toneladas, à volta de 70% das importações vinham dos outros países de economia planificada. Moscovo concluiu, com efeito, acordos bilaterais a longo prazo com países da Europa do Leste, prevendo a importação de grandes quantidades de carne bovina. As compras de carne vermelha à Roménia aumentaram claramente nos dois últimos anos, e a União Soviética importa agora carne de porco à Hungria e à China, em parte para substituir a carne de bovino comprada antes à CEE.

Quanto às importações de manteiga proveniente do Mercado Comum, elas continuam; teriam mesmo atingido em 1987 o volume recorde de 500 000 toneladas, apesar de uma forte produção interna. Supõe-se que os soviéticos tiraram partido dos baixos preços do mercado.

Para quando o auto-abastecimento?

Não há dúvida de que a melhoria da agricultura soviética desde 1985 se deve em grande parte às medidas tomadas e às reformas estruturais lançadas.

A etapa seguinte da **perestroika** do sector agrícola vai visivelmente levar três anos a efectuar-se e as novas medidas devem estar prontas no início do próximo plano quinquenal, em 1991. Com estas reformas, a União Soviética espera atingir no princípio dos anos 90 o objectivo que se fixou — cobrir a quase totalidade ou mesmo a totalidade das suas necessidades dos principais produtos alimentares. O auto-abastecimento equivale a uma produção cerealífera de 250 milhões de toneladas por ano, e que, segundo o plano, devia realizar-se em 1990 ou 1992. Um tal objectivo pode parecer ambicioso mas, se a política actual for prosseguida com rigor, ele podia muito bem realizar-se no meio da próxima década.

O que terá naturalmente por corolário uma diminuição das compras de trigo ao estrangeiro. De resto, começa-se desde já a determinar o volume das importações, referindo só indirectamente a taxa de produção anual, visto os stocks mais importantes terem melhorado a capacidade de negociação da URSS no mercado mundial. De qualquer modo, é bom não esquecer que, qualquer que seja a produção cerealífera registada na União Soviética, serão necessárias importações de trigo para obter certas variedades de trigo de alta qualidade.

Outro ponto mais importante, a URSS podia praticamente não ter que comprar trigo em moedas fortes na primeira metade dos anos 90, mesmo que a produção interna se estabilizasse ligeiramente abaixo do objectivo de 250 milhões de toneladas, desde que continuassem a melhorar os índices de conversão (consumo de alimentos necessários para obter a carne ou o leite) e a aumentar o abastecimento de alimentos para animais.

O futuro depende em larga medida da determinação e da capacidade dos actuais dirigentes, em fazer aceitar as reformas previstas e em transformar a economia soviética no seu conjunto. Os dois ou três anos próximos serão decisivos para o êxito da **perestroika**. A inércia e a resistência ao movimento de reforma poderiam ser obstáculos tão sérios na agricultura como nos outros sectores da economia soviética.

(*) Direcção da alimentação, da agricultura e das pescas da OCDE

A criação do Gosagroprom

A reorganização administrativa da agricultura soviética decidida em Novembro de 1985 traduziu-se pela criação da **Gosagroprom.** Este comité de Estado encarregado do complexo agro-industrial surgiu da fusão de cinco Ministérios — Agricultura, Produção de Frutos e Legumes, Produção da Carne e dos Produtos Lácteos, Indústria Alimentar e Construção dos Edifícios Agrícolas.

Embora esta estrutura imponente possa ter plena competência para gerir todo o sector agro-alimentar, restam quatro Ministérios sectoriais que devem agir com o **Gosagroprom** (encarregados respectivamente da produção de adubos, minerais, da construção de tractores e máquinas agrícolas, da construção dos equipamentos para o gado e da produção de forragens e da produção microbiológica).

Objectivo principal dessa reestruturação: melhorar a organização e a coordenação de todas as actividades ligadas ao sector, da produção de bens primários à distribuição em grosso e em detalhe, passando pela transformação dos produtos alimentares. O **Gosagroprom** tem por missão, não só desenvolver a produção agrícola interna mas também «alargar a gama dos produtos alimentares propostos no mercado».

Uma segunda vaga de reformas económicas mais radicais sucedeu à decisões tomadas na reunião do Comité Central em Junho de 1987. Estas medidas visam regra geral a limitar o poder dos órgãos centrais, a dar uma maior autonomia às empresas e, por fim, a deixar o mercado ter um papel para harmonizar a oferta e a procura. Citemos entre elas a completa transformação do actual sistema de fixação de preços e de crédito que prevê o fim da estabilidade dos preços alimentares cujo custo cada vez pesava mais no orçamento do Estado.

1. Produção agrícola na URSS

milhões de toneladas

	Média 1981-85	1985	1986	1987
Cereais	180,3	191,7	210,1	211,3
Beterrabas *para açúcar*	76,4	82,4	79,3	90,0
Girassol	5,0	5,3	5,3	6,1
Batatas	78,4	73,0	87,2	75,9
Algodão	9,1	8,8	8,2	8,1
Carne *(abate)*	16,2	17,1	18,0	18,9
Leite	94,6	98,6	101,1	103,7
Manteiga	1,4	1,5	1,6	
Ovos *(mil milhões)*	74,4	77,3	80,3	82,1

a) Cálculos
Origem: relatórios soviéticos

2. Produção soviética de carne e de manteiga

Milhares de toneladas

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Carnes:	15 370	16 450	16 985	17 131	18 017	18 900
Vaca e vitela	6 625	7 011	7 244	7 370	7 840	8 250
Porco	5 260	5 760	5 927	5 853	6 065	6 350
Carneiro e cabra	830	837	866	827	894	
Galináceos	2 370	2 596	2 686	2 816	2 998	3 150
Outras carnes	285	246	262	265	280	
Manteiga	1 290	1 450	1 500	1 510	1600	

a) Cálculos.
Origem: Relatórios soviéticos

Basquetebol: seleccionador demite-se

O professor Alfredo de Almeida demitiu-se do cargo de seleccionador nacional adjunto de basquetebol. Ao que consta, esta atitude do actual treinador do Sporting, prende-se com desinteligências com o dirigente sportinguista Augusto Baganha. Recorde-se que recentemente se demitiu Edgar Vital (director da secção) enquanto os atletas Artur Leiria e Eugénio Silva rubricaram acordo com o Estrelas da Avenida.

UEFA vai decidir em 25 de Junho sobre regresso dos clubes ingleses

O regresso das equipas inglesas às competições de futebol na Europa, após três anos de ausência por castigo, será analisado pela União Europeia de Futebol no próximo mês, anunciou o presidente da UEFA, Jacques Georges.

O dirigente da UEFA acrescentou ter pedido à Federação Inglesa de Futebol a elaboração de um relatório sobre a data e as medidas a tomar com o apoio do governo britânico, para pôr cobro aos desmandos dos adeptos ingleses na Europa.

A decisão do regresso dos clubes ingleses à Europa só será tomada na reunião da Comissão Executiva da UEFA, no dia 25 de Junho em Munique, onde no mesmo dia se realiza a final do campeonato da Europa.

Jacques Georges regressou segunda-feira de Londres, onde se avistou com dirigentes do futebol inglês e com o ministro britânico dos Desportos, Colin Moynihan.

Nápoles: inquérito avança

Os delegados do Ministério Público italiano, Luigi Frunzio e Giovanbattista Vignola iniciaram o inquérito preliminar às alegações de corrupção de alguns jogadores do Nápoles por eventual envolvimento na elaboração de alguns resultados do campeonato.

O caso tem levantado inúmeras especulações sobre a possibilidade de alguns jogadores do Nápoles terem recebido dinheiro para prejudicar o clube napolitano que em poucos jogos passou de uma vantagem de cinco pontos à perda do título para o AC Milão.

O colapso do Nápoles coincidiu com a controvérsia gerada entre alguns jogadores do Nápoles e o seu técnico Ottavio Bianchi.

Na última semana os «tifosi» acusaram alguns dos jogadores de falta de empenhamento nos encontros decisivos, nomeadamente frente ao AC Milão há três semanas e os advogados pretendem, agora, investigar se as especulações têm fundamento ou não.

Para os investigadores um dado a ter em conta é o «totonero», uma espécie de totobola ilegal que movimenta milhões de liras num sistema paralelo ao «Totocalcio», o sistema de jogo controlado pelas autoridades governamentais.

Ao mesmo tempo, a direcção do Nápoles anunciou que pesadas multas vão ser impostas aos líderes da revolta contra o técnico Bianchi, nomeadamente o guarda-redes Claudio Garella, o defesa Moreno Ferrario, o avançado Bruno Giordano e o médio Salvatore Bagni.

De acordo com a direcção do clube napolitano, todos estes jogadores deverão deixar o clube no início da próxima época.

Mundial-90: FIFA reúne com candidatos

A Federação Internacional de Futebol promove, esta semana, reuniões com os três países candidatos à organização do Campeonato do Mundo de 1994.

O porta-voz para a Imprensa da FIFA, Guido Tognoni, referiu que o secretário-geral, Seep Blatter, reunirá, separadamente, amanhã e sexta-feira, com delegações do Brasil, Marrocos e Estados Unidos.

«Já inspeccionámos os estádios oferecidos pelos três países, mas os aspectos financeiro, legal e de segurança continuam por discutir. A cobertura televisiva será igualmente um assunto a abordar», disse Tognoni.

Beckenbauer e os "estrangeiros"

O seleccionador alemão-federal Franz Beckenbauer pôs em causa a convocação futura de jogadores da RFA que actuem em clubes estrangeiros. **«Devemos considerar seriamente se não é preferível a selecção prescindir desses jogadores»**, salientou Beckenbauer a menos de um mês de o seu país receber o campeonato europeu de futebol.

«Até talvez seja bom ter dois ou três jogadores de clubes estrangeiros na equipa principal da RFA, mas mais é simplesmente excessivo. Eles nunca estão muito dispostos para os jogos e, quando vêem, chegam sempre dois ou três dias atrasados», acrescentou.

As equipas de Beckenbauer incluem quase sempre alguns jogadores que actuam em clubes estrangeiros como Klaus Allofs, do Olimpique de Marselha, Rudi Voeller, do Roma, Thomas Berthold, do Verona, Lothar Matthaeus, que em breve deixará o Bayern de Munique para ingressar no Inter de Milão, e o veterano Andreas Brehme, que também pensa no estrangeiro.

Quem quiser ir a Estugarda tem de "abastecer-se" em Lisboa

É À BICHA E JÁ NÃO HÁ BILHETES

Já estão em Lisboa os quatro elementos da Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica (drs. Fonseca Dias e João Loureiro, Simões Alves e Francisco Colaço) que se deslocaram a Estugarda (RFA) para tratarem dos últimos pormenores da espectacular presença do clube da águia no confronto com os holandeses do PSV para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Esgotada completamente a lotação do estádio de Estugarda, aconselha-se a todos os adeptos benfiquistas que vão de Portugal a só iniciarem a viagem se possuírem um bilhetinho como este que reproduzimos. Há três categorias de ingressos: a 5500, 6500 e 8500 escudos. Os últimos dois mil bilhetes vieram esta madrugada da RFA: os mágicos papelinhos foram imediatamente distribuídos a agências de viagens que estavam no início de uma longa e desesperante lista de espera. Deste modo, contra os cerca de 30 mil pedidos feitos ao emblema da águia, apenas 13 500 puderam ser satisfeitos, ficando boa quota do contigente entregue às Casas do Benfica em Bruxelas, Luxemburgo e Estugarda.

Sabe-se, entretanto, que a «Operação Estugarda» foi montada pelo Benfica nos mais pequenos pormenores. Veja-se: os «encarnados» criaram três postos para distribuição de publicidade do clube da Luz em pontos estratégicos do centro de Estugarda, ali se oferecendo livros (em português, inglês e alemão) com a história da colectividade da águia. Mais: já estão na RFA 30 mil bandeiras nacionais e outras tantas do Benfica, para serem entregues aos portugueses que entrarem no estádio, havendo ainda ampla distribuição do jornal do Benfica (em três línguas: igualmente português, inglês e alemão), fotos autografadas pelos jogadores, esferográficas, porta-chaves, espelhos, calendários, galhardetes, posters e (até) inúmeras imagens do Estádio do Sport Lisboa e Benfica (mais conhecido pelo glorioso). Estão também preparados 400 sacos com todo o material de propaganda que serão fornecidos à Comunicação Social na capital germânica,

Sabe-se já que estão absolutamente confirmadas as transmissões directas de programas radiofónicos especiais na véspera e na manhã do jogo, feitas de Estugarda pela Antena 1 (João Paulo Dinis), Rádio Comercial (José LaFéria) e Rádio Renascença (António Sala) que terão participação de diversos jornalistas e, sobretudo, dos antigos integrantes dos dois blocos que conquistaram para o Benfica duas Taças dos Campeões.

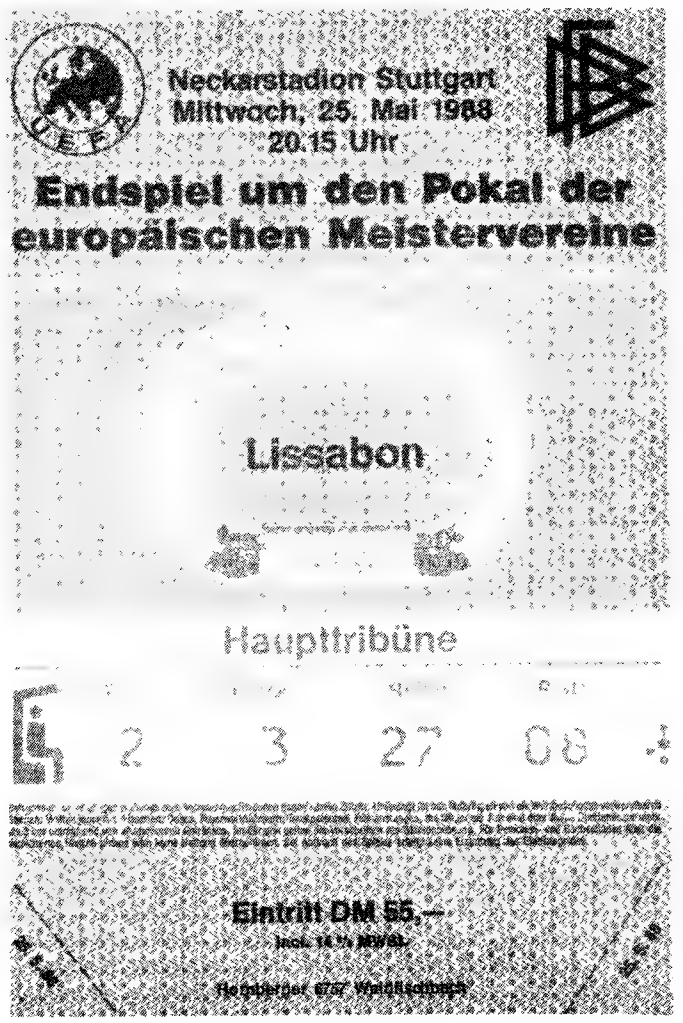
Um pormenor curioso: a exemplo do que promoveu quando da final Porto-Bayern de Munique (em Viena de Áustria), a Adidas (por iniciativa do dr. Luís Feist) volta a realizar um jogo-convívio entre os profissionais de Imprensa de Portugal e da Holanda que vão fazer a cobertura do Benfica-PSV. Também (tal como aconteceu na Áustria) o nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa funcionará como «seleccionador nacional», esperando-se que a desfortuna não propocione imediata «chicotada psicológica»...

«Craques» estagiam

«O instável momento do Benfica foi definitivamente ultrapassado», segundo opinião que o treinador Toni expressou, com regozijo, no final do segundo treino do dia de ontem, realizado no Estádio Municipal de Loulé.

Toni alicerçou a sua satisfação no facto de, à excepção de Chalana, já poder contar com todos os jogadores, **«os quais têm demonstrado uma entrega total neste estágio, curto mas motivador, graças também às boas condições oferecidas pelo relvado e instalações de Loulé»**, acrescidas do bom tempo e do ambiente carinhoso que rodeia a equipa.

Depois de um treino leve pela manhã, a preparação da tarde foi um pouco mais complexa e de maiores exigências sob o ponto de vista táctico. Primeiro, todo o bloco deu meia dúzia de voltas ao campo, dividindo-se (de seguida) em três grupos para um «recreio» com bola e, de imediato, houve uma «peladinha» em meio terreno. A resposta foi positiva e Toni ordenou a passagem a treino de maior profundidade táctica, agora em todo o relvado, com duas formações de nove elementos cada («verdes» e «vermelhos»). Pelos verdes alinharam: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Diamantino (depois, Elzo) e Pacheco (depois, Shéu); Magnusson e Rui Águas. Os vermelhos apresentaram: Dias Graça (depois, Bento); Carlos Pereira (depois, Tueba), Samuel, Nunes e Edmundo; Augusto e Hajri; Chiquinho e Vando.



O «passe» mágico para acesso à bancada

Os verdes venceram por 3-2 e ao intervalo (meia hora) já ganhavam por 2-1, com golos de Pacheco, Magnusson e Shéu, tendo Vando marcado por 2 vezes pelos vermelhos.

As mutações constantes de velocidade, o «pressing» a meio-campo e o desenvolvimento de bonitos lances de futebol (com idas à linha de fundo, seguidas de cruzamentos para as costas das defensivas), o jogar fácil (sem retenções) e as tentativas de remate pronto, foram tónicas dominantes do treino.

De salientar alguns bonitos golos, a começar pelo pontapé imparável de Pacheco (de ângulo difícil, ao canto superior esquerdo da baliza de Dias Graça), depois, o bom trabalho de pés de Magnusson no segundo tento e a recarga certeira (de longe) por Shéu e, por último, o centro atrasado de Augusto, com Vando (a bisar) à meia volta.

«A uma semana da final, não há possibilidade de elevar níveis físicos ou acelerar o ritmo de preparação, mas espero que todos os jogadores rendam em Estugarda o seu melhor, tão boa é a disposição que os anima», declarou Toni, no final da sessão.

Hoje o Benfica realizará mais um treino em Loulé (à tarde), sendo o programa de amanhã idêntico. Na 6.ª feira efectuará o seu derradeiro **«treino algarvio»** (de manhã) rumando de seguida a comitiva para Lisboa.

•

Esta noite (21 horas) os jornalistas convidados pelo Benfica e pelo Café Delta para se deslocarem com a direcção benfiquista e com a equipa até Estugarda, têm um encontro no Restaurante Tia Matilde (em Lisboa) para acerto de todos os pormenores da deslocação.

MODALIDADES

Ginástica: «mundiais» de trampolim

Portugal classificou-se na 3.ª posição na disciplina de duplo trampolim masculino nos «mundiais» realizados na cidade norte-americana de Birmingham.

Portugal, que só apurou dois ginastas para a final — Jorge Moreira (7.º) e Luís Nunes (9.º) — abandonou a luta pelo título devido às classificações dos restantes dois concorrentes.

José Pereira falhou a qualificação por um décimo, terminando na 11.ª posição, enquanto João Ferreira comprometeu o apuramento no derradeiro salto e ficou no 21.º lugar.

Na competição feminina, Portugal classificou-se em 6.º lugar nas disciplinas de minitrampolim e tumbling.

Maria Oliveira foi a melhor atleta portuguesa no minitrampolim, com um 6.º lugar, enquanto na prova de tumbling Vera Morais obteve a 17.ª posição.

Outros resultados de ginastas portugueses: trampolim sincronizado: Luís Nunes e João Ferreira, 23.º lugar; trampolim individual: Luís Nunes, 45.º; lugar tumbling: Aurélio Viegas, 17.º lugar.

•

O ginasta Hélder Pinheiro encontra-se no Japão para participar no torneio Kosice, a disputar sábado e domingo, seguindo depois para a Bulgária, onde participará no torneio de Varna (25 do corrente) juntamente com Sandra Moura.

Ciclismo: "Corrida da Paz"

Portugueses: fraca pedalada

Fernando Mota foi o melhor português na 8.ª etapa da Corrida da Paz chegando a Walbrzynch, na Polónia, com 12 segundos de atraso relativamente ao vencedor Olaf Ludwig, da RDA (vencedor desta prova em 1982 e 1986).

A camisola amarela continua a pertencer a Uwe Ampler, da RDA, 6.º na etapa também a 12 segundos do vencedor.

Ampler tem 23 segundos de vantagem sobre o soviético Vladimir Pulnikov, e 35 sobre o também soviético Pyotr Ugryumov, respectivamente 2.º e 3.º classificados.

Fernando Mota chegou integrado no pelotão, a 12 segundos do vencedor da tirada, mas os restantes três portugueses em prova cortaram a meta com mais de 13 minutos de atraso.

A classificação dos ciclistas portugueses na etapa foi: 30.º Fernando Mota, a 12 segundos; 68.º Fernando Batista,a 13.49; 69.º David Assunção, a 13.49 e 76.º Luís Sequeira, a 13.49.

Por equipas, Portugal foi 17.º da etapa.

Na classificação geral, os portugueses têm as seguintes posições: 47.º Fernando Mota, a 15.40 do camisola amarela; 60.º David Assunção, a 26.46; 71.º Luís Sequeira, a 35.17 e 82.º Fernando Batista, a 54.22.

Por equipas, Portugal mantém o 15.º lugar,a 1.09.06 do líder (a União Soviética).

Em Braga e Guimarães:

Universitários disputam nacionais de onze modalidades desportivas

Com a participação de 1250 estudantes em representação de onze universidades, inciam-se hoje os campeonatos nacionais universitários que decorrerão até domingo nas cidades de Braga e Guimarães.

Participar, conviver e sentir a mesma alegria tanto na vitória como na derrota, é um dos grandes objectivos destes campeonatos, de acordo com as palavras proferidas na cerimónia inaugural pelo presidente da comissão organizadora, Paulo Martins.

Durante a cerimónia, que contou com várias individualidades locais, Paulo Martins lembrou toda a colaboração recebida e que tornou possível a realização destes campeonatos.

Vamos ter à nossa disposição tudo o que a cidade tem de melhor em termos desportivos: pavilhão municipal, estádio, complexo desportivo, piscinas e ainda os ginásios das escolas, disse um membro da organização.

Entretanto, estes campeonatos universitários viram já as suas finais de andebol e futebol alteradas devido às «movimentações» desportivas na cidade de Braga para o fim-de-semana com o Sp. Braga a receber o Belenenses e o ABC a jogar com o FC Porto no jogo do título, em andebol.

Assim, e em princípio, a final do andebol será no sábado à tarde e a final do futebol no domingo, quando estava previsto precisamente o contrário. Nestes campeonatos, o Centro Universitário de Lisboa tem a maior representação, com 201 atletas inscritos, seguindo-se-lhe o CDUP com 185 e a Universidade do Minho, com 134.

As modalidades a movimentar nestes campeonatos são: xadrez, ténis, voleibol, futebol, andebol, atletismo, badminton, basquetebol, judo, natação e ténis de mesa.

COLECTIVIDADES

Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa vai realizar, no próximo dia 3 de Junho na sua sede a partir das 20.30 horas, uma sessão de assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: proposta da direcção sobre quotas suplementares para a próxima época e «apreciação de importantes aspectos da vida do clube».

Captação de futebolistas

Os jovens, de idade compreendida entre os 12 e 17 anos, que pretendam mostrar as suas aptidões para a prática do futebol e que desejem representar o COL poderão ir treinar ao Campo Carlos Salema todas as 2.ªs-feiras (18 horas) e sábados (17 horas).

Jorge Gonçalves versus Amado de Freitas

SPORTING: CONTINUA LUTA ELEITORAL

O empresário e despachante oficial Jorge Gonçalves, que já anunciou a intenção de se candidatar à direcção do Sporting, acusou os actuais corpos gerentes do clube de Alvalade de estarem a sabotar a criação atempada de uma grande equipa de futebol.

Numa conferência promovida por Jorge Gonçalves, num hotel do Estoril (para a qual o nosso jornal não foi convidado, obrigando-nos assim, exclusivamente por dever de informação aos sportinguistas, a transcrevermos um despacho da Lusa), o futuro candidato revelou que a direcção sportinguista em exercício não compareceu ontem a um encontro com um grupo financeiro e representantes da Banca, reunião cujo objectivo seria a negociação do «passe» do holandês Frank Rijkaard e a sua troca por **quatro grandes jogadores, dois dos quais sul-americanos.**

Jorge Gonçalves escusou-se a revelar a identidade dos quatro futebolistas em causa, mas negou que os internacionais brasileiros Silas e Muller estivessem incluídos no lote. Segundo o possível candidato à direcção «leonina», Amaro de Freitas tinha conhecimento de que a reunião com financeiros e elementos da Banca se ia efectuar e, ao optar pela ausência, **emperrou o processo da criação de uma grande equipa de futebol para o Sporting.**

Jorge Gonçalves explicou as razões da importância da participação de Amado de Freitas na reunião, afirmando que o «passe» de Rijkaard, apesar de por si adquirido, se encontra na posse do Sporting.

Todavia, como esclareceu Miguel Catela (director da campanha da candidatura de Jorge Gonçalves e também presente na semiconferência de Imprensa) caso aquele o deseje **Frank Rijkaard deixará de ser jogador do Sporting já hoje.** O candidato à liderança dos «leões» acusou (também) a actual direcção de querer adiar para Setembro as eleições para os corpos gerentes, numa tentativa de ganhar tempo face às reais possibilidades de sucesso do programa de Jorge Gonçalves no seio da massa associativa. Para contrariar a manobra que (em seu entender) está em curso, Jorge Gonçalves anunciou que já fez entrega ao presidente da assembleia geral do clube (dr. Calisto Pires) de um documento assinado por sócios que valem 1500 votos, no qual se exige a convocação imediata de uma assembleia geral extraordinária para marcação da data do acto eleitoral, que (disse) **deverá ocorrer o mais tardar no mês de Junho.** Declarou (igualmente) que o jornal do Sporting **é o espelho do conservadorismo que existe no clube,** apontando (a exemplificar a sua acusação) a notícia inserida no último número daquele órgão de Informação clubista sobre a forma como decorreu o conselho leonino onde foi decidido o apoio à candidatura de Amado de Freitas. Segundo garante Jorge Gonçalves, o apoio não foi unânime, tendo votado contra Nunes Rodrigues, Agostinho Abade, Mário Garcia e João Palrão, além de se terem verificado seis abstenções. O candidato asseverou que accionará judicialmente a actual direcção do Sporting, **se esta lesar o bom nome do clube e entravar o processo da realização de eleições o mais rapidamente possível.**

Jorge Gonçalves afirmou-se ainda contrário à candidatura de Amado de Freitas, esclarecendo que lhe retirara o seu apoio a partir do momento que o presidente em funções anunciou que iria fazer parte de uma lista liderada por António Figueiredo, o qual (porém) acabaria por não aceitar o convite que o conselho leonino lhe dirigiu.

Muller em Alvalade?

O Sporting fez-me saber estar disposto a qualquer sacrifício para obter Muller, diz o presidente do São Paulo (Juvenal Juvêncio) em entrevista publicada pelo jornal italiano «Corriere Dello Sport». **Direi mais: dois dirigentes do clube português estão a chegar ao Brasil para definir o contrato,** acrescenta.

Juvêncio afirma que o preço do avançado brasileiro (de 22 anos) está fixado em quatro milhões de dólares (cerca de 550 mil contos), **nem um centavo a menos.**

A entrevista do «Corriere Dello Sport» surge num momento em que a Imprensa italiana dá amplo espaço às notícias sobre uma eventual transferência para o Roma de Muller, do seu colega de equipa Silas ou de Evair (do Guarani) também de São Paulo. Vários jornais italianos informam que o Flamengo não está disposto a ceder o seu avançado Renato «Maluco», até aqui dado como o jogador estrangeiro em que o Roma estaria mais interessado, o que poderia implicar uma maior pressão dos seus emissários ao Brasil (ex-jogador Paulo Roberto Falcão e Pierpaolo Marino, director do clube) sobre o São Paulo ou o Guarani. O Roma não estaria disposto (no entanto) a desembolsar por Muller os quatro milhões de dólares por ele pedidos por Juvenal Juvêncio, cifra que considera demasiado alta.

Interrogado sobre se o jogador não preferiria transferir-se para Itália, o presidente do São Paulo afirma ter tido uma conversa com ele a este propósito: **É um jovem ambicioso e que terá a devida retribuição ao seu empenho. De qualquer modo, transferir-se-á para a Europa e não poderá lamentar-se da nossa escolha.**

Na entrevista, Juvêncio informa que o preço fixado para a venda de Silas ronda os dois milhões de dólares. Rumores veiculados pela Imprensa italiana dão conta de que o Sporting (ou o anunciado candidato à sua presidência Jorge Golçalves) está também interessado em adquirir Silas. **São as duas nossas «jóias» e não queremos vendê-los ao desbarato,** afirma o presidente paulista, justificando o preço pedido pelos jogadores.

Na sua agenda

Tiro: torneio ibérico no Jamor

Setenta e oito atiradores ibéricos vão estar em acção na XI Edição do Torneio de Tiro ao Alvo que amanhã tem início no Estádio Nacional.

A delegação espanhola estará presente com 40 elementos, enquanto Portugal terá 38 destacando-se José Pena e Isabel Chitas, ambos olímpicos em Los Angeles, e com mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul.

O tricampeão nacional de pistola de ar comprimido, Henrique Alves é outra das figuras em destaque no torneio ibérico que servirá para os atiradores portugueses tentarem obter mínimos para Seul.

A competição que terminará domingo engloba as seguintes disicplinas olímpicas: pistola de velocidade, espingarda a 50 metros-deitado, espingarda e pistola de ar comprimido, pistola sport (senhoras), pistola livre e espingarda a três posições.

Hipismo em Cascais

Disputa-se no próximo fim-de-semana, no Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais, o 22.º Concurso de Saltos Nacional da Primavera, organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais.

Cicloturismo em Torres Vedras

Numa organização da Física de Torres Vedras e com a colaboração do Sector de Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras, Junta de Freguesia de S. Pedro, Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e Associação de Ciclismo do Sul, vai realizar-se o 2.º Passeio de Cicloturismo, que terá lugar nos próximos dias 4 e 5 de Junho.

Jornadas desportivas do Concelho da Marinha Grande

Vai a Câmara Municipal da Marinha Grande levar a efeito uma vez mais, de 2 a 25 de Junho, as IV Jornadas Desportivas do Concelho.

Estas jornadas decorrem englobando as seguintes modalidades desportivas: andebol; atletismo; basquetebol; ciclismo; cicloturismo; columbofilia; damas; badminton; ginástica; hóquei em patins; judo; natação; patinagem; pesca; ténis; ténis de mesa; tiro aos pratos; voleibol; xadrez; futebol, prevendo-se que venham a participar um total de 5000 atletas e desportistas.

BENFICA
NA FINAL
Taça dos Campeões Europeus
AVIÃO DIRECTO A STUTTGART
. Partidas: 24/5 • Regresso após o jogo
. Bilhete garantido
. Preços excepcionais
N.º 1 EM QUALIDADE
INTERVISA VORTUR
HOTEIS EM ESTUGARDA
PORTO AVEIRO COIMBRA LISBOA FARO LOULÉ FUNCHAL
Pr. D Filipa de Lencastre 1 Tel. 310533 PORTO
Av Fontes P de Melo 6 r/cT 522807 LISBOA
52 28 13 52 28 43 52 27 95

CLASSE – BOM GOSTO – REQUINTE
MÓVEIS – ESTOFOS – DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO EM NOGUEIRA E PINHO
Rua da Rosa, 73 a 81 (sucursal) 158-160 A
Telef. 32 18 72 1200 LISBOA

PARAPSICOLOGIA E HIPNOLOGIA
Abertas as inscrições para o 2.º Curso do Círculo Brasileiro de Parapsicologia a realizar nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Maio, em Lisboa.
Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho no Porto.
Ministrado pelo Prof. Artémio Longhi e pelo Prof. Vondenberg.
Inscrições – Av. Praia da Vitória, 18-1.º-Esq.º Lisboa – Telefone 55 40 87.

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 67 400, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE PIPERAZINA TERAPEUTICAMENTE ACTIVOS.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 2101-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tels.: 65 13 39-65 46 13-69 2815

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Proc. n.º 4487
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que, no dia 22 de Junho de 1988, pelas 10.30 horas, neste Tribunal, terá lugar a ASSEMBLEIA DE CREDORES da sociedade «BIS – BORRACHAS UNDUSTRIAIS, SA», com sede na Rua João de Deus, Venda Nova — Amadora, nos autos de acção especial de recuperação de empresa, nos termos do Decreto-Lei n.º 177/86, de 2 de Julho, em que a mesma sociedade é requerente.

Os credores, ainda que preferentes, que pretendam intervir na assembleia devem reclamar os seus créditos, se antes o não houverem já feito, através de simples requerimento, mencionando a origem, natureza, montante e formação do crédito, até catorze dias após a data do anúncio, devendo as reclamações serem acompanhadas por oito duplicados (art.º 12.º do acima citado decreto).

Lisboa, 88.05.13 **O Juiz de Direito,**
a) *Flávio do Casal*
O Escrivão Adjunto,
a) *Carlos Gonçalves*

Elísio: guarda-redes gilista consegue travar um tento

Barcelos: luta viril com N'Dinga esperando a bola

"Taça" já só tem maiorais

BARCELOS: GALO NÃO CANTOU, GUIMARÃES FICOU COM VITÓRIA

O Vitória de Guimarães juntou-se ao Benfica e ao Portimomense nas meias-finais da Taça de Portugal, ficando para decidir esta tarde (16 horas, no Bessa, no duelo Boavista - Porto) o último parceiro para a formação do quadrunvirato.

Ontem, dois golos do brasileiro Caio Júnior deram o «passaporte», aos vimaranenses no jogo de desempate com o Gil Vicente, no Campo Adelino Ribeiro Novo. Num encontro presenciado por bastante público, o Vitória de Guimarães cedo se impôs no terreno do adversário, apesar de ser a equipa local (única sobrevivente da 2.ª divisão na prova) que entrou de rompante e com fortes intenções de cedo marcar.

Porém (aos 12 minutos) Caio Júnior fez funcionar o marcador, correspondendo da melhor forma (de cabeça) a um centro da direita efectuado por Carvalho; a partir daí o jogo conheceu novas características. A vencer, a turma de José Alberto Torres mostrou-se mais calma, começando então a controlar a partida, podendo chegar aos 2-0 volvidos poucos minutos, com Ademir a efectuar um bom trabalho individual, a centrar bem, mas três colegas seus a não chegarem a tempo para atirarem ao golo.

O Gil Vicente (a jogar bastante com o coração) teria ainda no decorrer da 1.ª parte, uma boa ocasião para restabelecer a igualdade, mas Jesus (com uma sapatada) tirou a bola da cabeça de Titano, após cruzamento de Zequinha.

EM)No 2.º tempo, com alguma chuva à mistura, o Gil Vicente não conseguiu encontrar forças para contrariar o esquema de jogo vimaranense. De facto, o Vitória de Guimarães jogava calmamente, sem grande pressas e não dava quaisquer veleidades ao parceiro, apesar da pressão final exercida pelos homens de José Carlos. E, como corolário desse domínio do jogo, os vimaranenses conseguiram o 2.º tento nos últimos instantes da partida, com Caio Júnior a transformar directamente um livre à entrada da área gilista, após carga de dois defesas locais sobre o zairense N'Dinga.

Evidência especial para Caio Júnior, Tózé I, Elísio e Belo.

O sorteio para as meias-finais realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Arbitragem do bracarense Azevedo Duarte, que não se deixou influenciar pelos constantes pedidos locais para marcação de grandes penalidades. Esteve acompanhado por Pinto Pereira e Augusto Duarte. As equipas:

Gil Vicente: Elísio; Luis Marques (Nelinho, 77'), Canário (Meia-Noite, 34'), Amadeu e Costa; Belo, Rui Filipe, Neco e Zéquinha; Claúdio e Tiano.

Guimarães: Jesus; Costeado, Nené, Bené (Tozé I, 58') e Carvalho; Nascimento, Adão, N'Dinga e Caio Júnior; Ademir (Rui Vieira, 72') e Décio António.

Cartão amarelo para Nené (72 minutos), Tiano (72') e Amadeu (89'). Golos por Caio Júnior (12 e 89 minutos).

Calendário muda

São estes os jogos antecipados para sábado, referentes à 35.º jornada do Nacional de futebol da 1.º Divisão e todos têm início às 16 horas. Os embates: Braga-Belenenses, Benfica-Guimarães, Académica-Boavista, Espinho-FC Porto, Penafiel-V. Setúbal, Salgueiros-Portimonense e Chaves-Marítimo.

Quanto aos benefícios do Cartão Jovem, todos os encontros, à excepção do Espinho-FC Porto, proporcionam descontos na compra dos ingressos.

Na 2.º Divisão, há a registar também algumas antecipações para sábado: Feirense-Mangualde, U. Leiria-U. Coimbra, União Madeira-Lusitânia (todos às 16 horas) e Nacional-Oriental (às 21 horas).

Abel no Benfica

Graças à interferência do dr. Marcel de Almeida (vice-presidente benfiquista que se deslocou a Angola), o dianteiro Abel (considerado o melhor jogador do Petro Atlético, campeão angolano) firmou compromisso para, na próxima temporada, representar o Benfica.

Juniores «B»: Portugal e RDA discutem presença na final do europeu

Os nossos jovens juniores (categoria sub-16) que tão brilhantemente se comportaram na primeira fase do europeu disputada em Bilbau, vencendo a Bélgica e a Suíça e empatando com a Irlanda, disputam esta tarde (17,15 horas), no Estádio Valdemoro (arredores de Madrid), a meia-final com a sua congénere da RDA.

O treinador Carlos Queirós deverá apresentar a seguinte formação:

Brassard; Castro, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; João Pinto (do Sporting), Alexandre (ou Peixe), Bruno e Paulo Pilar; Miguel Geraldes e João Pinto (do Boavista).

Entretanto, Espanha e RFA jogarão, em Getafe, pelas 17,30, para apurar o outro finalista.

Torneio dos Publicitários decisão no sábado

As equipas de futebol de salão da McCann Erickson/Hora-B e da Antena 1 Desporto disputam, no próximo sábado, nas instalações do Clube Desportivo de Paço de Arcos, a final do III Torneio dos Publicitários em Futebol de Salão, que decorreu desde o princípio do ano em Paço de Arcos.

Para apurar os 3.º e 4.º lugares vão defrontar-se, no mesmo dia, as equipas da RTC e da Agência Ciesa, duas outras participantes do torneio que reuniu, em quatro séries, representantes das Agências Ogilvy, Átila, J. Walter Thompson, Publirama, Lintas, McCann Erickson/Hora-A, Antena BBDO, F.C.B.T. Protásio, e ainda da TV-Guia, jornal «Expresso», Cimpor, Concurso Com Pés e Cabeça, «Diário de Lisboa», Publimédia, Parodiantes de Lisboa, RDP-Informação, RTP e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Depois dos dois encontros decisivos deste III Torneio que foi promovido pelo Grupo Desportivo da RTC os elementos de todas as equipas e convidados reúnem-se num almoço em Paço de Arcos, na Escola Náutica Infante D. Henrique, no decorrer do qual se procederá à entrega de troféus.

Mais jovens

Nos jogos relativos à segunda jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Iniciados apuraram-se os seguintes resultados na ZONA NORTE: Boavista-Sporting de Braga, 2-1 e Chaves-Académica, 0-2. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Boavista	2	2	0	0	3-1	4
Braga	2	1	0	1	3-2	2
Académica ..	2	1	0	1	2-1	2
Chaves	2	0	0	2	0-4	0

ZONA SUL: Ferroviários-Benfica, 1-5 e Barreirense-Portimonense, 5-1. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Benfica	2	2	0	0	7-1	4
Barreirense.	2	1	0	1	5-3	2
Portimon	2	1	0	1	3-6	2
Ferroviários.	2	0	0	2	2-7	0

Na segunda jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Infantis registaram-se os seguintes desfechos na ZONA NORTE Amarante-Cinfães, 1-3 e Naval 1.º de Maio-FC Porto, 0-1. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Cinfães	2	2	0	0	5-1	4
FC Porto	2	2	0	0	3-0	4
Naval	2	0	0	2	0-3	0
Amarante ...	2	0	0	2	1-5	0

ZONA SUL: Vitória de Setúbal-Centro de Lagos, 3-0 e Sporting-Almeirim, 6-0. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Sporting	2	2	0	0	14-0	4
V. Setúbal	2	2	0	0	5-1	4
Almeirim	2	0	0	2	1-8	0
C. de Lagos	2	0	0	2	0-11	0

Final da Taça UEFA 2.ª "mão"

Bayer Leverkusen com missão pouco possível

● *A RTP transmitirá o jogo a partir das 19 h no 2.º canal*

O Bayer Leverkusen, que nunca ganhou uma grande competição, tem hoje a difícil tarefa de recuperar a desvantagem de 3-0 no encontro com o Espanhol, em jogo da segunda mão da final da Taça UEFA.

O conjunto alemão-federal acredita ainda em «milagres» contra a formação espanhola, que teve em Sebastian Losada o seu melhor elemento, ao apontar dois dos três golos.

O técnico do Leverkusen (Erick Ribbeck) poderá contar, em princípio, com os defesas Klaus Taeuber e Pierre de Keyser e com o avançado sul-coreano Cha Bum-Kun, que estiveram ausentes do último jogo com o Borussia Dortmund (2-2) disputado no sábado.

Falko Goetz é outro elemento a ter em conta na manobra do técnico do Leverkusen que também se debate com alguns problemas, nomeadamente com a recuperação das lesões dos defesas Thomas Hoerster e de Alois Reinhardt.

O Espanhol, que tem sempre vivido sob a sombra do rival Barcelona, a quem o Leverkusen ganhou para chegar à final, apresenta-se confiante e mais de 5000 adeptos viajam a acompanhar a equipa catalã.

O técnico Javier Clemente só anunciará a formação minutos antes do jogo principiar, mas apenas uma alteração se deve registar em relação à primeira mão com a chamada de Javier Zubillaga ou Juan Golobart para reforçar o meio-campo.

Equipas prováveis:

Bayer Leverkusen: Ruediger Vollborn; Klaus Taueber, Pierre de Keyser, Florian Hinterberger e Alois Reinhardt; Wolfgang Rolff, Christian Schreier e Tita; Andrezj Buncol, Herbert Wass e Cha Bum-Kun.

Espanhol: N'Kono; Sanchez, Gallart, Miguel Angel e Urkiaga; Soler, Orejuela, Zubillaga e Valverde; Pichi Alonso e Losada.

Cardiff arrecada a Taça

O Cardiff conquistou a Taça do País de Gales ao derrotar, na final, o Wrexham por 2-0.

Ainda nas ilhas britânicas, a selecção da Escócia empatou 0-0 com a Colômbia em encontro da Taça «Stanley Rous» dirigido por Vítor Correia.

Bonfim promove novo técnico

Setúbal: Manuel Fernandes chefia

● *Allison vai embora com o bolso cheio*

Manuel Fernandes assumiu já as funções de treinador do Vitória de Setúbal, depois de o clube ter dispensado os serviços do técnico britânico Malcolm Allison. «Espero ter sorte e que todos os meus colegas me ajudem. Vou dar o meu melhor», diz o novo treinador, grande «internacional» em estreia de nova actividade. «Agora vou ter funções diferentes, mas espero que tudo corra pelo melhor. No respeitante aos métodos de trabalho até ao final do campeonato ainda vou mudar alguma coisa», acrescentou o antigo «capitão» do Sporting, antes do primeiro treino.

Manuel Fernandes foi às primeiras horas de ontem nomeado treinador do Vitória Setúbal devido à dispensa de Malcolm Allison. Cerca das 10 e 30, Allison deslocou-se ao Estádio do Bonfim onde se despediu dos jogadores: «Desejo a todos felicidades e espero que tenham sucesso e onde quer que joguem sejam vencedores», afirmou o técnico que, no final da despedida, não conteve as lágrimas.

Após a despedida do britânico, chegou ao estádio o presidente da direcção setubalense, Fernando de Oliveira que, juntamente com o elenco directivo, procedeu à apresentação do novo treinador. Fernando de Oliveira garantiu depois que todos os jogadores receberam com muito agrado a indigitação de Manuel Fernandes como responsável pela equipa: «A vida não pára. Manuel Fernandes está no seu ambiente e espero que os seus métodos sejam bem aceites pela massa associativa», declarou o dirigente sadino. Fernando de Oliveira disse ainda que «a mudança foi um pouco de surpresa». «Agora (acrescentou) vamos ter que atender às sugestões de Manuel Fernandes no respeitante a novas contratações. Tínhamos algumas indicações por parte de Allison, mas agora temos que as reanalisar».

O técnico inglês Roger Spry (adjunto de Allison) dirigiu a preparação física da equipa, cujo primeiro treino sob a direcção de Manuel Fernandes foi presenciado por centenas de adeptos do clube sadino.

Entretanto, Malcolm Allison recebeu uma indemnização para deixar o Vitória de Setúbal. Fernando de Oliveira afirmou que «Allison tinha-se comprometido a ficar outra época, mas nada estava ainda escrito, pois o acordo foi selado com um aperto de mão. Segunda-feira, após a dispensa, o Vitória ia pagar-lhe os dois meses restantes até final da época. No entanto, Allison disse que o aperto de mão era um compromisso e valia dinheiro e queria ser indemnizado», adiantou o presidente sadino. Fernando de Oliveira disse (ainda) que «como o técnico assim o entendeu, o Vitória quis honrar o compromisso e pagou-lhe uma indemnização acordada».

O presidente do Vitória de Setúbal não revelou o montante da indemnização. Allison deverá partir para Londres ainda esta semana.

PESSOAS E FACTOS

"Dias Felizes", nome de colecção Moda-Mar/88

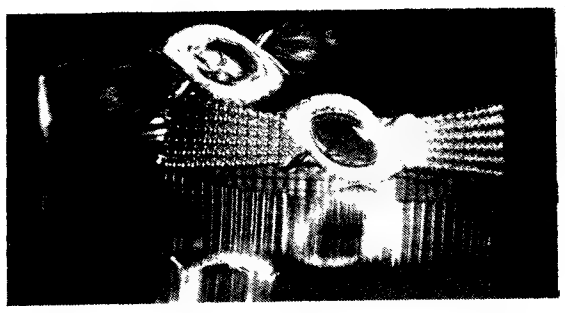
Você que na ginástica ou no «jogging», ou através daquela infalível dieta-relâmpago, já preparou o seu físico para o Verão, poderá agora passar à fase (bem mais agradável) que é a escolha do fato de banho certo. «**Happy Days 88**», da **Triumph International** com vários tipos de biquinis, calções de banho, «shorts», «T-shirts», fatos de banho inteiros, bermudas, vestidinhos, blusões ou conjuntos de «bustier» e «short» — estes em branco luminoso — é uma escolha possível.

Safari, tipo pele de zebra ou com palmeiras e conchas em transferências de tule preto é uma das linhas. No tipo clássico, **Marinha,** estilo marujo, em eterno jogo de azul-branco-vermelho, reaparece quer em riscas quer em bandeiras e símbolos de pilotagem náutica, ou então em combinações de tons lisos, valorizados em «maillots» de corte sedutor. Em tom muito «cool», reaparece a elegância requintada do **Black and White.** Padrão preferido: os quadrados do tabuleiro de xadrez, completo com figuras e tudo. Nos **lisos,** ou **lisos combinados** é enorme a variedade de cores e de cortes. No mundo da **Fantasia** há, sobretudo, flores e folhas, com cores invulgares dominando o «op-art», de tons fortes nos motivos geométricos. Para os mais novos ou os mais velhos, para os elegantes ou os mais fortes um mundo de variedades à sua escolha.

Novos serviços da British Airways

A **British Airways** apresentou ao público, no passado dia 12 de Maio, o **novo serviço de «classes executivas»,** que começará a funcionar até finais do próximo mês de Junho e que aumentarão a segurança e a eficiência bem como o conforto e a rapidez do serviço, quer a bordo quer em terra. As novas classes, designadas «**Club Europe**» e«**Club World**», destinam-se aos homens de negócios e visam proporcionar um serviço de alta qualidade aos seus clientes.

A British Airxays pretende assim fornecer um serviço completo que vai desde a reserva de quartos em hotéis, facilidades em verificar o «check-in», aluguer de automóveis até à reestruturação nos próprios aviões agora com mais espaço, assentos desenhados ergonomicamente, mais actividades de entretenimento e rigor na escolha das ementas. Para isso, a British Airways reformou os seus aviões 737, 757 e Tristar, na tentativa de conseguir mais espaço e comodidade nas cabinas.



Os relógios-jóias Audemars Piguet

Terminou no domingo, 14 de Maio, no **Hotel Meridien Lisboa,** a**Semana Gastronómica Suíça** que aí começara no dia 5 e a que fizemos larga referência. Um dos patrocinadores da Semana, o **Audemars Piguet** (o relógio mais caro do mundo) representado em Portugal pela firma **António Moura, Ld.ª,** provocou sensação pelas autênticas obras de arte ali expostas, no valor de dezenas de milhares de contos, os **relógios-jóias A.P.**

Tap/Algarve

Tendo em vista o estudo de problemas ligados com a actividade promocional turística, decorreu em Faro, no mês de Abril, uma reunião entre os **TAP-Air Portugal** e a **Região de Turismo do Algarve.** Por esta entidade esteve presente o seu presidente, **Horácio Cavaco Guerreiro,** enquanto a aerotransportadora nacional se fez representar por **Manuel Dionísio** (subdirector-geral comercial), **Hélder Silva** (Representante no Algarve), **Eduardo Nascimento** e **Luciano Seromenho.** Foi decidida a constituição de uma **Comissão Conjunta,** ao nível da Direcção-Geral Comercial dos **TAP-Air Portugal** e da Comissão Executiva e Serviços de Promoção da **Região de Turismo do Algarve,** com vista a estudar formas de promoção conjunta nos mercados externos, visando uma melhor rentabilização dos investimentos promocionais a efectuar.

Unisys

A **Unisys** acaba de efectuar importantes acordos com a **AT&T** e a **Sun Microsystems Inc.** O acordo com **AT&T** destina-se a partilhar, a partir de agora, o desenvolvimento do ambiente operativo aplicacional **Unix System V.** Por outro lado, o acordo com a **Sun** permitirá, no futuro, a utilização do microprocessador **Spark** que se baseia numa arquitectura do tipo RISC (Reduced Instruction Set Computer). Desta forma, »... a **Unisys** reforça o seu empenhamento estratégico nos sistemas abertos e no sistema **Unix** em particular», como salientou o **dr. Michael Blumenthal,** Chairman e CEO da **Unisys,** aquando do anúncio destes acordos, acrescentando ainda, «acreditamos que a tecnologia **Spark** ajudará à expansão do sistema **Unix** nos anos 90».

General Motors

A **General Motors de Portugal** tem novo director de relações públicas. Trata-se de **José Costa Lima** que reporta nesta condição ao director gerente, **Robert R. Langelier**. **Costa Lima** ingressou na empresa em 1966, tendo desempenhado na sua carreira profissional diversas funções, nas áreas de produção e controlo de qualidade. Mais tarde, no sector de vendas, exerceu a função de supervisor relacionado com veículos comerciais e camiões. Nos últimos treze anos desempenhou o cargo de director de fornecimentos. Nas suas novas funções, **José Costa Lima** será responsável por promover e coordenar as comunicações entre a **General Motors** e a administração pública, meios de Comunicação Social e o público em geral.

Auto-Latina/VW, Audi

Uma nova empresa, a **Auto-Latina, foi criada para a comercialização e assistência das prestigiadas marcas Volkswagen e Audi** no distrito de Lisboa e resulta de um acordo celebrado entre o novo Importador Nacional - SIVA - e o grupo liderado pelo empresário **sr. Frederico Mendes de Almeida.** O director comercial da Auto-Latina é o **dr. Ricardo Guerreiro Novaes,** pessoa ligada há mais de 15 anos ao sector automóvel, tendo desempenhado funções de responsabilidade comercial nas firmas **Francisco Baptista Russo** e **Cimpomóvel.**

Alitalia no Porto

A **Alitalia** abriu o seu novo escritório na cidade do **Porto,** no **Edifício Bristol,** Avenida da Boavista, 1681, 9.º, Sala 6 (Telef. 697186-7043 e 7059). O n.º do telex não mudou (26747 Aliopo P).

Eagle Star Vie

A **Eagle Star Vie** atingiu em 1987 em Portugal um volume de prémios anualizados de 573 425 contos, o que a coloca na liderança do mercado português em novos negócios do ramo vida. Foi de 5184 o número de indivíduos e entidades que confiaram no seguro vivo como forma de investimento e rentabilização das suas poupanças. Metade dos clientes da ESV em Portugal tem entre 33 e 47 anos de idade, 29% têm entre 13 e 32 anos. A esmagadora maioria dos segurados (78%) é do sexo masculino. Por seu lado, quase 70 por cento dos contratos têm prazos entre 20 e 24 anos e 19,5 foram assinados com prazos entre os dez e os 19 anos.

Polimaia lançou linha masculina de toilette Yves Saint Laurent

Uma nova linha de produtos de «toilette» para homem, da **Yves Saint Laurent**, já está a ser comercializada em Portugal pela **Polimaia**, seu representante em Portugal.

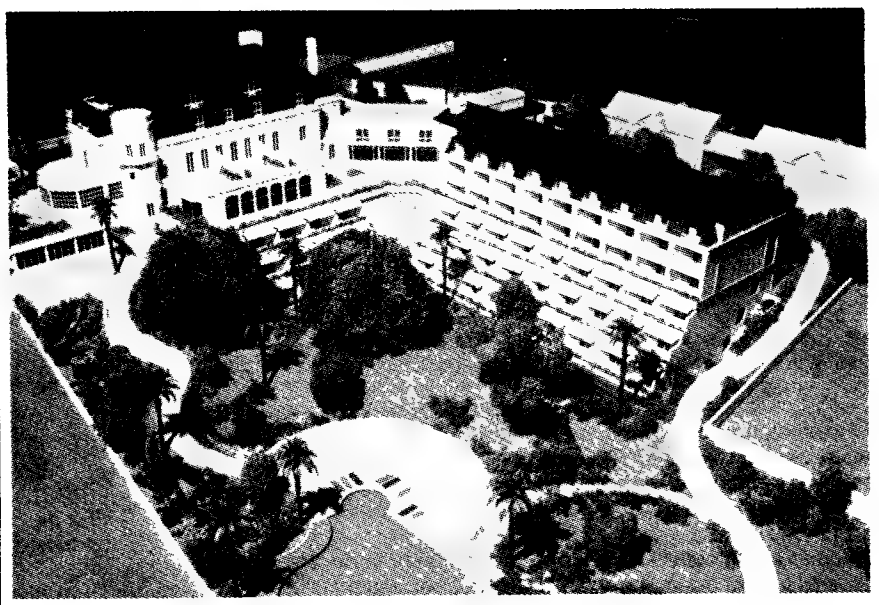
Um «shampooing gel», ligeiramente azulado e transparente, apresentado em frasco-tubo inquebrável e transparente e provido de cordão e rolha doseadora é estimulante e suavizante com emolientes derivados da lanolina e transforma a hora do banho num prazer redobrado. Um **sabonete** perfumado aumenta a gama que tem ainda **dois desodorizantes**: um **aerosol**, de perfume discreto e eficaz, com um bactericida activo conjugado com a acção anticéptica do álcool ou um «stick» apresentado sob a forma de gel solidificado, para peles mais sensíveis.

Varig comemora 61 anos com novos uniformes e aviões

Ao incorporar três novos «**Boeing 747-300**» na sua frota, nas vésperas de inaugurar a sua **4.ª frequência do Brasil para o Japão** e introduzindo o seu «New Look», nos aeroportos e loja com os **novos uniformes femininos,** a **Varig** está a comemorar 61 anos de existência; estando incluída entre as 20 maiores do mundo, a **Varig,** constitui-se, sem dúvida, num dos empreendimentos brasileiros mais bem sucedidos. Com 183 agências e escritórios instalados no Brasil e 141 no exterior, a **Varig** serve, junto com a **Cruzeiro do Sul.** 43 cidades brasileiras e 42 estrangeiras em 32 países.

Para a **Varig,** as perspectivas para este ano são mais optimistas que o ano passado. Ela espera uma recuperação de dois por cento no tráfego doméstico em relação a 1987, enquanto que no tráfego internacional, em consonância com as estimativas de expansão mundial divulgadas pela IATA, espera um crescimento da ordem de três e meio por cento sobre o ano passado. Neste campo, a empresa vem reforçando ainda mais a sua acção em mercados importantes, como a **rota Brasil-Japão,** e outros. Prevê um acréscimo de cerca de 20 por cento nas receitas.

Além disso, aquela companhia brasileira encontra-se empenhada, em estudos de novos mercados, procurando identificar outras regiões que possam justificar, economicamente, a presença e a actividade da aviação comercial cooperação com empresas congéneres estrangeiras, visando assegurar a sua participação no atendimento ao tráfego originado em outras regiões ainda não servidas directamente pela **Varig.**



Proprietários do Hotel da Lapa descontentes com construtores nacionais

Fontes da Administração da **Hotelapa,** sociedade proprietária do **Hotel da Lapa,** futuro hotel de luxo que será construído na Lapa, afirmaram-nos que vão ser consideradas propostas de empresas estrangeiras para a empreitada de construção que irá arrancar proximamente. Com efeito, tem-se verificado um aumento da procura de obras importantes por parte dos construtores internacionais e não surpreende o interesse neste empreendimento pelas suas características e volume de obra.

O projecto do **Hotel da Lapa** está estimado num valor superior a 2 milhões de contos, tendo sido mal recebido pela Administração da **Hotelapa** num conjunto de propostas de construtores nacionais, em resposta a concurso, muito alinhadas a partir de preços considerados inflacionados na casa dos 50% em relação ao orçamento fornecido pelos especialistas que assistem a empresa, tal como em relação aos valores reais dos actuais preços de mercado da construção civil.

«A racionalidade económica e financeira do projecto será intransigentemente defendida e não podemos de maneira alguma aceitar que, pelo facto de a construção civil nacional estar a atravessar um bom momento, ela pretenda apressadamente recuperar anos menos bons do passado recente», adiantaram-nos as mesmas fontes, justificando a opção tomada.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 - LISBOA

HÁ 20 ANOS

Os acontecomentos em França

Grevistas ocuparam hoje mais fábricas em toda a França.

As paralisações de trabalhos afectam fábricas de aviões, de automóveis e têxteis, siderurgias, estaleiros, o tráfego aéreo e os serviços dos caminhos-de-ferro.

A gravidade da situação foi sublinhada a noite passada pelo ministro das Indústrias, Olivier Guichard, que avisou que a França se arriscava a perder valiosos mercados de exportação quando desaparecerem em 1 de Julho as últimas barreiras comerciais do Mercado Comum.

As acções francesas desceram acentuadamente na Bolsa de Valores de Paris, ao chegarem cada vez em maior número notícias de paralisações de trabalho.

«A entrada directa em acção dos trabalhadores amplia consideravelmente o movimento dos primeiros dias de Maio. Está posta a questão do Poder. É agora no mais vasto plano político que se situa a luta em que todos os professores devem participar» — declara um comunicado do Sindicato Nacional do Ensino Superior.

Uma relativa calma reinou a noite passada no Quartier Latin, onde só as imediações da Sorbonne e do Teatro do Odeon conheceram alguma animação.

A meio da noite, um milhar de jovens decidiu avançar sobre o Senado, que fica próximo, tendo desistido de tal intento quando viram o imponente dispositivo da ordem, disposto em torno do palácio.

Ho Chi Minh completa 78 anos

O presidente Ho Chi Minh do Vietname do Norte comemora amanhã o seu 78.º aniversário, enquanto a atenção do seu Gover no e das pessoas está centrada nas conversações de Paris entre os seus representantes e os Estados Unidos.

A delegação norte-vietnamiana que se encontra em Paris está oficialmente a tentar pôr termo aos bombardeamentos do Vietname do Norte, mas Ho Chi Minh continua a esperar a realização final da sua ambição de toda a vida: conseguir um Vietnam unificado e independente.

Kossyguine em Paris

Espera-se que a visita de surpresa do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, a Praga fortaleça a posição do chefe checoslováco Alexandre Dubcek, para dominar a luta entre as alas conservadora e progressista do seu partido.

Dubcek enfrenta presentemente a tarefa de tentar refrear os elementos progressistas checos, que desejam uma limpeza completa dos conservadores que fazem ainda parte da comissão central do partido.

Funcionários soviéticos sublinharam repetidas vezes, nos últimos dias, que o seu país não tem a intenção de interferir nos assuntos internos checos.

EFEMÉRIDES

1475 Nasce o infante D. Afonso, filho único do rei D. João II, de Portugal, e de D. Leonor.

1804 Napoleão Bonaparte cria o primeiro Império.

1836 Nasce Wilhelm Steiniz, fundador do xadrez moderno.

1911 Morre, em Viena, o compositor austriaco Gustav Mahler.

1920 Nasce, em Wadowice, uma cidade do extremo sul da Polonia, perto de Cracovia, Karol Wojtyla, hoje João Paulo II, chefe supremo da Igreja Católica.

1944 As forças aliadas desalojam os alemães da localidade de Monte Cassino, Itália, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1958 Um avião «DC-68», da «Sabena», despenha-se em Casablanca, Marrocos, matando 68 pessoas.

1972 Na sequência de violentas agitações políticas, o presidente de Madagascar, Philibert Isiranana, entrega o poder ao chefe de exército, general Gabriel Ramantsoa.

1974 Morre o professor Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

- A India torna-se na sexta potência nuclear ao levar a cabo, no deserto do rajastão, a primeira experiência nuclear subterrânea.

1980 Após um período de 123 anos de inactividade, o vulcão de Santa Helena, no Estado de Washington, EUA, entra em erupção.

1981 A presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, é recebida em Lisboa, pelo presidente Ramalho Eanes.

1983 Assinalando o Dia Internacional dos Museus, o ministro da Cultura, Lucas Pires, em representação do presidente da República, condecora o arqueologo e pedagogo Russel Cortez, director do Museu Grão Vasco, de Viseu.

1984 O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, e o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, assinam, em Lisboa, um acordo técnico sobre as facilidades concedidas aos EUA nos Açores, que define, simultâneamente, o Estatuto das Forças norte-americanas na região autonoma.

1985 O Governo indiano introduz uma ligeslição anti-terrorista, que prevê a pena de morte, para combater os extremistas Sikh.

1986 Chega a Lisboa, para uma visita de 24 horas, o secretário de Estado norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger.

1987 No decurso da sua visita oficial aos EUA, o presidente da República, Mário Soares, avista-se, em Washington, com o presidente Ronald Reagan.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	Neblina
V. Castelo	14	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	10	10	0,0	Encob.
Porto	13	13	0,0	M. nub.
Coimbra	12	12	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro ..	15	12	0,0	Encob.
C. Branco	9	9	0,0	Neblina
Portalegre	8	8	0,0	Neblina
Lisboa	12	12	0,0	P. Neblina
Évora	11	10	0,0	Neblina
Beja	11	9	0,0	M. nub.
Faro	12	12	0,0	Encob.
Sagres	15	14	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	Aguac.
Funchal	16	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 20, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

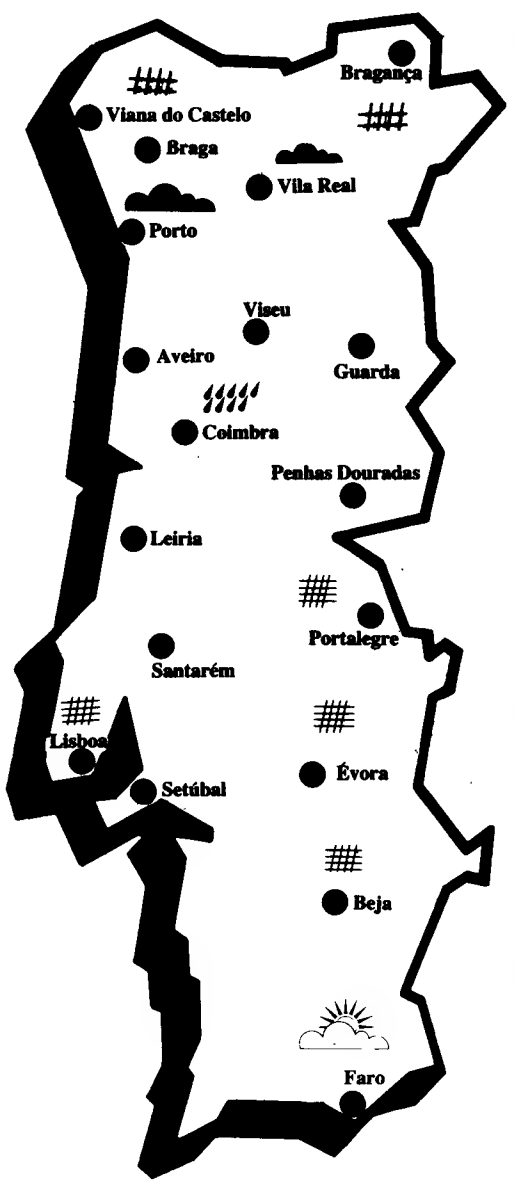
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	7	6	Neblina
Londres	8	8	Chuva
Paris	11	11	Chuva
Bruxelas	9	8	Encob.
Amesterdão. ...	9	8	Chuva
Genebra	12	10	Chuva
Roma	17	15	Neblina
Oslo	8	3	Pouco nub.
Copenhaga	8	6	Pouco nub.
Estocolmo	9	7	Pouco nub.
Berlim	11	10	Pouco nub.
Viena	17	14	Muito nub.
Varsóvia	16	13	Neblina
Atenas	21	18	Limpo
Moscovo	15	12	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	21	30	Nublado
Joanesburgo ...	7	20	Limpo
Los Angeles	16	23	Limpo
Montreal	4	23	Nublado
Nova Deli	29	43	Limpo
Nova Iorque ...	13	23	Nublado
R. de Janeiro ..	20	32	Chuva
S. Francisco ...	13	16	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	17	24	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos em especial em Trás-os-Montes.
***Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com 1 a 2 metros.**
***Regiões do Centro:* Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros na Beira Alta e Beira Baixa.**
***Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com 1 a 2 metros.**
***Regiões do Sul:* Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.**
***Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com 1 a 2 metros na costa ocidental e encrespado com ondulação sudoeste inferior a 1 metro.**

Nos Açores:
***Grupo Ocidental:* Céu muito nublado. Vento moderado a forte de leste, rodando para noroeste, a partir da tarde. Aguaceiros e trovoadas.**
***Grupos Central e Oriental:* Céu muito nublado. Vento moderado de leste. Aguaceiros e trovoadas.**
***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de 2 metros.**
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de sul, a partir da manhã. Possibilidade de aguaceiros.
***Estado do mar:* Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de nordeste com 1 a 2 metros. Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.**
***Funchal:* Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, soprando por vezes moderado de sul, a partir da tarde. Possibilidade de aguaceiros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Pequena subida da temperatura.

MARES

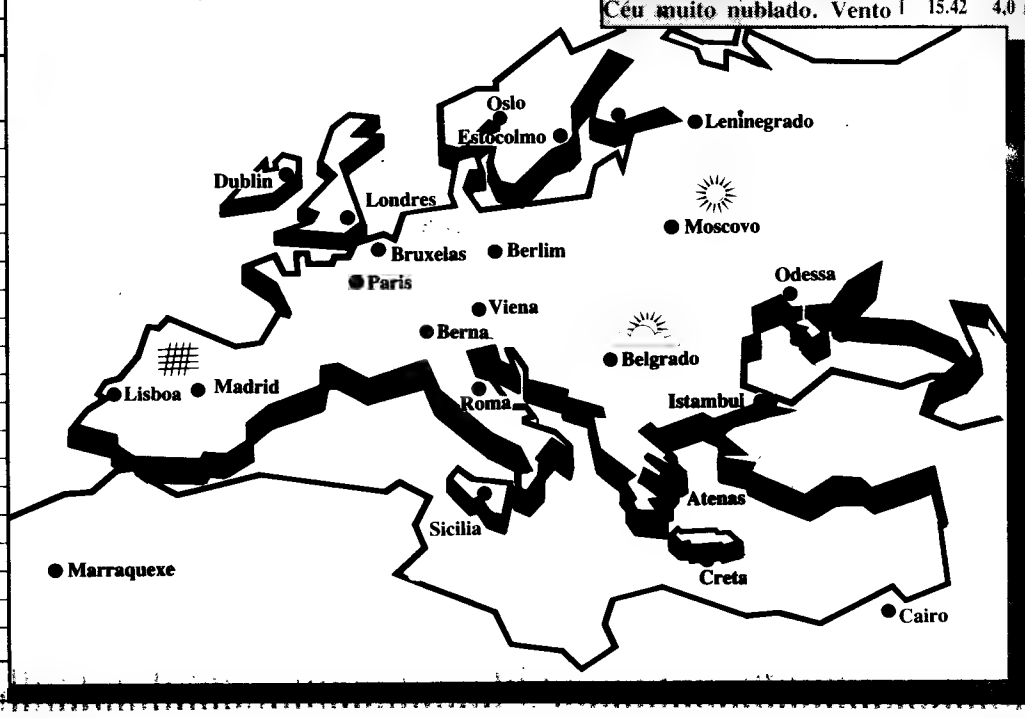
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.33	4,0 m	08.23	0,9 m
14.59	4,0 m	20.44	0,9 m

Amanhã

01.20	4,0 m	09.03	0,9 m
15.42	4,0 m	21.25	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Dalsa

teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»
Eugénia Vasques/«Expresso»
«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
M. H. da Mesquita/«O Diário»
«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
(à Rua da Escola Politécnica)
– Sub/Sec

Dias: 20-21-22 não se realizam espectáculos

HOJE É O DIA MUNDIAL DOS MUSEUS

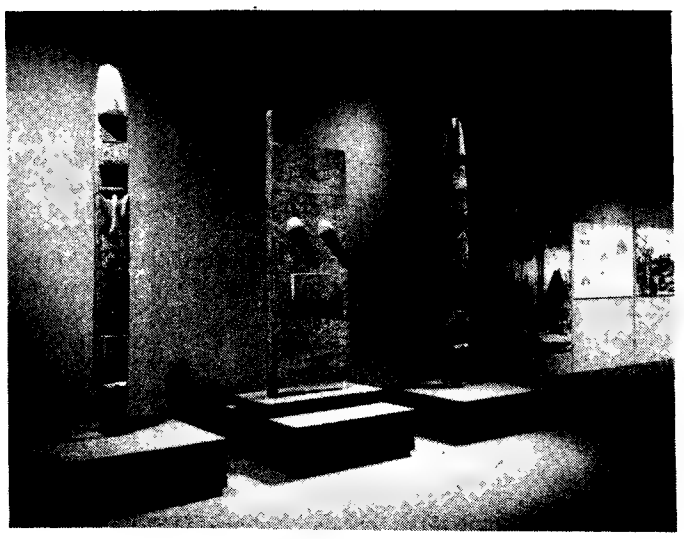
A maioria dos museus portugueses assinala hoje a passagem do Dia Internacional dos Museus, com programas especiais a demonstrar que procuram tornar-se instituições vivas.

A aberura de exposições, visitas guiadas, colóquios e inaugurações de itinerários novos em vários museus de Lisboa e arredores, evidenciam o esforço dos respectivos responsáveis para que seja ultrapassada a ideia de que os museus são lugares onde se guardam, em condições melhores ou piores, objectos antigos.

De assinalar a reabertura, no Palácio Nacional de Mafra, do núcleo de Arte Sacra, formado pelos mais representativos objectos litúrgicos e paramentos que pertenceram às duas ordens religiosas que habitaram o convento.

Relicários, cálices, pixides, navetas, turíbulos e custódias em prata, encomendadas pelo rei D. João V na Itália e noutros países para o serviço da basílica e das capelas reais do palácio, são alguns dos objectos expostos.

O Museu Nacional de Arte Antiga assinala o Dia dos Museus com a inauguração de um itinerário intitulado «Descobrir os Descobrimentos» e que, à maneira de um jogo, tenta chamar a atenção dos visitantes para os testemunhos ali conservados da passagem dos portugueses pela África, Oriente e Brasil.



«Timor de Ruy Cinatti» no Museu de Etnologia

No Museu do Teatro é hoje possível ver especialistas em restauração de têxteis a recuperar antigos trajes de cena, ao mesmo tempo que prestam ao público esclarecimentos sobre o seu trabalho.

Uma visita às reservas de trajes e adereços de cena, guardados numa zona habitualmente inacessível ao público, será proporcionada no dia Internacional dos Museus no Museu do Traje. Esta mesma instituição organizou, no Forum Picoas, uma exposição de antigos teatros de brincar em papel, com os seus cenários e figuras, formando um conjunto nunca antes mostrado ao público.

O Palácio Nacional de Sintra comemora a data com um concerto vocal, de acesso gratuito, mantendo-se aberto ao público embora seja o dia do encerramento semanal.

Uma demonstração dos sons que se podem obter com cristais a cargo do cristalista profissional Michel Deleuve, asinala o dia na Fundação Gulbenkian.

À Comemoração da data associou-se a EPAL, que abre ao público o Museu de Água de Manuel da Maia, o reservatório da mãe-de-água nas Amoreiras e o aqueduto das Águas Livres.

Uma visita às reservas do Museu de Etnologia é outra iniciativa prevista para o dia de hoje, para além das exposições neste momento patentes: «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

O Instituto Português do Património Cultural distribuiu entretanto, por intermédio da Direcção-Geral da Comunicação Social, uma nota em que afirma que o Dia Internacional dos Museus deve ser hoje aproveitado para reflexão por parte dos responsáveis pelos museus, dos que os utilizam já e dos que ainda o não fazem.

«O mais importante será aproveitar o dia e as suas diversas manifestações para reflectir e repensar os problemas, ponderar as soluções e planear as acções que conduzam à mais correcta inserção dos museus na vida da comunidade» – diz a nota do IPPC.

FERREIRA, LEBRE & MOURINHA, LIMITADA
QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Março corrente, exarada de folhas 71 a folhas 73, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 350-A, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão; Dr. Fernando Hélder Gonçalves Domingues Ferreira, António Mariano Gameiro Lebre, Gentil Tomás Domingues Mourinha, D. Maria José Cordeiro Paixão de Mergulhão Botelho, todos casados e Dr. João Alberto Dias Ferreira Dinis, solteiro, maior, constituíram uma sociedade comercial por quotas que se rege pelo pacto constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a firma FERREIRA, LEBRE & MOURINHA, LIMITADA, tem a sua sede social na Rua D. Estefânia, número cento e vinte e quatro, primeiro andar, freguesia de São Jorge de Arroios, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir da data do registo.

DOIS — Por deliberação da gerência a sede poderá a todo o tempo ser transferida para outro local, podendo ainda ser criadas filiais, em Portugal ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na prestação de serviços variados na representação, em pleno direito jurídico de terceiros, empresas ou a particulares; assessoria técnica, comercial ou industrial a empresas formadas ou a formar, com ou sem cedência de pessoal técnico e auxiliar nas áreas da indústria e comércio, «à peça» ou por avença.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas iguais de oitenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

UM — A cedência de quotas é livremente permitida entre os sócios.

DOIS — A cedência a estranhos está sempre dependente de prévia autorização da sociedade.

TRÊS — Em caso de autorização, a sociedade tem direito de preferência na compra da quota, em primeiro lugar, e os sócios em segundo lugar.

ARTIGO QUINTO

UM — A sociedade poderá deliberar a amortização de qualquer quota, sem o consentimento do respectivo titular, no caso de essa quota ter sido dada em penhor, arrestada, penhorada ou, em qualquer caso, sujeita a arrematação ou venda judicial.

DOIS — Para a realização da amortização prevista no número anterior, esta será feita pelo valor que resultar do último balanço aprovado e será pago no prazo de um ano a contar da data da sua fixação definitiva, de uma só vez.

ARTIGO SEXTO

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, ficará a cargo de todos os sócios, que ficam, desde já, nomeados todos gerentes.

DOIS — Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

ARTIGO SÉTIMO

As Assembleias Gerais são convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios, com aviso de recepção, expedidas com quinze dias de antecedência sobre a data em que se devam realizar.

VAI CONFORME.

Lisboa, dezassete de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante
Assinatura ilegível

«DL» – 18/5/88

Com estreia ao vivo muito curtida

Afonsinhos do Condado lançam "Açúcar!!!"

Efectivamente, eles são o Nuno Faria, o Jorge Galvão e o Eugénio Lopes. Mas os fans, os amigos (e os outros) já se vão habituando a tratá-los por dr. Faria, mr. Galvão e sr. Lopes: é que estes três pândegos são, nada mais nada menos que os «Afonsinhos do Condado», os tais que deram brado o ano passado com «A Salsa das Amoreiras» e «Ao Luar».

Há dias os Afonsinhos apresentaram ao vivo, na discoteca Horta 2 (entre as cidades algarvias de Portimão e Lagos), o seu primeiro LP: «Açucar!!!» de seu nome. Foi uma festa, a que não foi estranha a impecável banda que lhes serviu de suporte, constituída pelos excelente músicos que são o Ramon Galarza (teclados), Klaus Meinvaj (trombone de varas), João Viana (trompete) e Kim M´Jojo (percussão). Registe-se ainda o apoio técnico do António Alves (som de frente), do Herculano (som de palco) e do carlos Rocha (luminotécnica).

E claro que, para além das vozes, da alegria e da extraordinária comunicabilidade que os caracteriza, o grupo usou com destreza os instrumentos que lhe foram distribuídos, ou seja guitarras, cuatro, bateria RX-5, baixo eléctrico e também percussão.

Discoteca a abarrotar: malta nova a granel, pessoal da Comunicação Social e da editora discográfica dos autores de «Açucar!!!». A actuação dos Afonsinhos do Condado, que durou cerca de uma hora, foi preenchida pelos temas que integram o seu primeiro LP, mais um «tema final», tudo músicas e letras bastante «curtidas», onde se notam as mais variadas influências: samba, reggae, cha-cha-cha, swing... e até fado. «Coisas principalmente para divertir», como eles fazem questão em proclamar, sublinhando (agora muito a sério) que apesar do carácter comercial do trabalho que produzem, tal circunstância não os impede (ou pelo contrário) de procurarem sempre a qualidade: «Queremos que gostem das músicas que fazemos».

Falando do album propriamente dito, são nove temas bastante variados, onde não falta a ironia, o gozo, a vivacidade, o ritmo, até a oportunidade (Sambinha para Gorbachev, por exemplo). Por ordem de entrada no vinil (quatro no lado A, cinco no lado B): «A Bordo do Challenger», «Sambinha para Gorbachev», «Noites Quentes», «Vivi com a Lua Cheia», «Rolar no Chão», «Ska da Ilha», «P´a La Casa de Lupita», «No Pátio dos Sarilhos» e «É Hoje o Dia».

Com este trabalho, os Afonsinhos do Condado pretendem iniciar a sério uma carreira profissional, para o que contam já com o mínimo de organização e uma banda fixa para os espectáculos ao vivo, que é aquela atrás referida e sobre a qual já dissemos de nossa justiça.

Preparados para a estrada? «Que sim», pronunciaram-se os Afonsinhos. A avaliar pela amostra que nos foi proporcionada, dizemos nós, os espectáculos que venham porque o dr. Faria, o mr. Galvão e o sr. Lopes já cá estão, mais os seus excelentes músicos, para o que der e vier...

CANAL DA CRÍTICA

OS TAIS CRITÉRIOS...

Mário Castrim

JORNAL de Domingo ficou-se desta feita por Lisboa. Que pena, não haver uma passeata todos os domingos...

Órgão de informação poderoso, ei-lo como abriu o noticiário: «Relevo na actualidade internacional para o Afeganistão e, na actualidade nacional para a vitória do Futebol Clube do Porto...

Acho uma injustiça. Então o primeiro-ministro não inaugurou em Boliqueime um lar para a terceira idade?...

Então, não sabem?

A RTP não pode estar a pôr continuamente em perigo a sua credibilidade. Horário, por ali, é coisa que não se respeita. Brincam com tudo até com o nosso tempo, é?

Só um exemplo e talvez nem o mais representativo.

Às 13 e 15 de domingo anunciou-se o **Director de turma**para as 13 e 40. A rubrica veio dez minutos mais tarde.

Não me digam que, meia hora antes, ainda não sabiam o que se ia passar...

Pobre Dina!

Rutland era um país inventado pelo humor da BBC. Rutland tinha uma televisão, onde aconteciam as coisas mais disparatadas. Será que o modelo para a Rutland não seria a nossa RTP? **Telejornal.** Dina Aguiar anuncia a reportagem de Brazzaville — aparecem imagens da sublevação dos camionistas; Dina vem explicar, mas só a vemos mexer os lábios; remenda; agora sim, em Brazzaville; não vem; vem Shultz em Genebra; interrupção; de súbito, com ímpeto de hipopótamo ferido, Brazzaville enfim...

Pobre Dina! Vejam-na, lívida, mas serena, É dessa raça que se fazem as sentinelas de Pompeia.

Soubemos há dias, pela voz autorizada do seu director de Informação (ena!), que na RTP não se faz qualquer distinção entre a oposição e o poder.

Sim senhor. É tudo uma questão de critério jornalístico. Tudo se explica.

O critério jornalístico entrevista o Vernon e desperdiça a entrevista com um responsável soviético que visitou Portugal. Esteve alguns dias entre nós, RTP perdeu a cacha. Critérios...

Algumas senhoras da nossa melhor sociedade política, vão à Jamba - grande notícia, entrevista, etc. Silas Cerqueira esteve em Angola — e nem sequer uma palavra em directo.

Pois, pois, critérios...

Questão de disco ou de consciência?

Acácio Barreiros. O bigodaças tonitroante representante do «proletariado», lembram-se? «A voz do povo oprimido» na Assembleia da República, lembram-se?

Ei-lo no Jornal de Sábado, caído nos braços, simultaneamente venenosos e misericordiosos de Eduardo Moniz.

Como justifica o **virar a casaca**, delicadamente traduzido por **mudança?**Acácio, conselheiralmente, explica que o esquerdismo já não está apto a criticar o comunismo soviético nem o partido comunista, logo, mudou de ares.

Com poucos minutos, Acácio repetiu **cinco**vezes este argumento. Disco rachado ou consciência rachada?

Breves

• Ouvimos no telejornal, a propósito de Michael Rocard: «Em França, depois de Maio-68, com excepção do Partido Comunista a esquerda pragmatizou-se.»

Ah, certas maneiras de dizer...

• Polónia. Todos os dias. A todas as horas. Greve. Lech Walesa em todos os ângulos, em todos os comentários, em todos os noticiários. Formidável, a greve na Polónia. Em Gdansk, berço, etc. etc.

Interessante. Deu-se mais relevo à greve em Gdansk, berço de etc. etc.do que à greve geral no nosso país. Muito interessante.

• Um certo cuidado nas palavras, uma certa prudência no seu manejo, eis o que vivamente aconselho aos jovens repórteres.

Naquela reportagem, a referência ao Aqueduto por onde um dia já correram as águas livres «e hoje é aquilo a que vulgarmente se chama um morro.»

Um certo cuidado. Uma certa prudência. Uma certa cultura.

• A locutora disse aquilo que Fernando Nogueira dissera. Surge depois Fernando Nogueira, uma pessoa, a dizer precisamente aquilo que a locutora dissera que ele tinha dito...

Não é dizer demasiado?...

• Manuela Moura Guedes está a fazer uma notável base no **Jornal das 9.** Uma presença viva e eficaz, boa de ver e de ouvir, com aquele ritmo tão bem aprendido em Joaquim Letria.

Mas será que, ao ganhar uma notável base, não perdemos um excelente e corajoso repórter? Não haverá aqui algo parecido com um presente envenenado?

O gato e a lebre

O negócio da Bolsa, esse branquismo oficializado, é coisa desconhecida para a quase totalidade do povo português. Dela nos dá a RTP grande noticiário todos os dias, com honras de horário nobre, como se o comum poboo tivesse alguma coisa a ver com isso.

De vez em quando, parece que alguém vai ter a coragem de quebrar a loiça, dizer tudo com as palavras todas. Mas não vai. Tudo se fica por um breve ameaço que só atinge os mais entendidos na matéria.

António Perez Metello trata da Bolsa com frequência. Há dias, tive mesmo a impressão de que alguém ia ter a coragem de.

Ainda não. **Há quem queira pagar um preço de gato** — disse - **para poder comprar a lebre.**

Parábola resultou no Novo Testamento. Na Bolsa é mais complicado.

Concurso

Beja e Faro, que já nos tinham habituado a excelentes provas.

Perguntas culturais. Qual interesse em saber o ponto mais alto da Ilha Terceira? Por que se teima e confundir cultura com memorização?

Os concorrentes reconheceram José Gomes Ferreira e Soeiro Pereira Gomes. Nada mau, nos tempos que vão correndo.

Não conhecem o autor de **Lodo eBâton**, claro, a televisão não dá teatro português. Qualquer dia as pessoas não sabem pura e simplesmente o que é teatro.

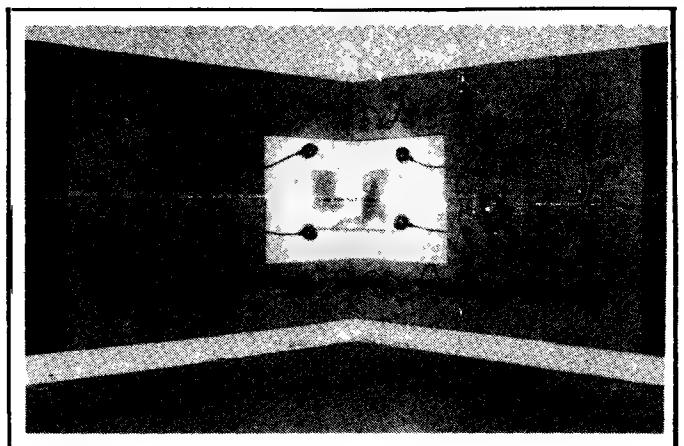
Não sabiam em que reinado se iniciou a Sé da Guarda? E agora que sabem, sentem-se mais felizes?

Prova de revelação. Júri unânime na escolha. Com justiça. Tema actual, inovação temática, força de raiz. Mas que pena isto ser uma competição! Que pena «terem perdido» aqueles moços de Faro...

Teatro. Pesada a densidade dos textos, (tinha razão Carlos Paião: mais elaborado o de Beja) o júri decidiu-se por Faro. Creio que andou bem. Quando um bom texto não é ajudado por uma boa oficina, também sou pela melhor oficina. Dança. Também para aqui serve o que se disse sobre o teatro. Havia mais equilíbrio contendo forma na prova de Faro. Júri certinho, aquele.

Faro mandou um abraço aos companheiros concorrentes de Beja que, primeiros a falar, deveriam ser os primeiros a fazê-lo.

«Beja e Faro, dois distritos que, mais que se tocam, se abraçam», disse Perestrelo. Este o lamiré de amizade que devia presidir a todas as sessões do concurso...



«Un-For-Get-Table», 1988: técnica mista (Galeria Cómicos)

Pedro Proença presente na Bienal de Veneza-88

Seleccionado pelo Comité Internacional do Aperto 88 (Bienal de Veneza), o pintor Pedro Proença integrará este ano aquela secção da Bienal onde participam outros artistas que o júri, constituído por Saskia Bos, Dan Cameron, Giovani Carandente, Fumio Nanjo e Dieter Ronte, seleccionou para estarem presentes nas «Corderies de l'Arsenal» onde se realiza a exposição.

Além das representações de cada país no «Giardino del Castelo» onde possuem pavilhões próprios, a Bienal inclui — além de outras exposições paralelas —, uma secção destinada às novas tendências e tem como objectivos a apresentação de obras consideradas representativas de períodos, tendências ou relevantes de interesse histórico ou actual.

Pedro Proença, o único português a estar presente este ano neste importante certame, tem vindo a ser um dos mais destacados artistas dos anos 80 e um dos mais originais protagonistas da Arte Portuguesa Contemporânea. Citado em revistas de arte internacional, o seu trabalho foi publicado na «Art in America», num artigo do crítico

Pedro Proença fotografado por Mário Cabrita Gil

americano David Joselit e, mais recentemente, na «Flash Art» num artigo sobre Portugal do crítico Alexandre Melo.

Integrando o já extinto Grupo Homeostético com outros jovens artistas portugueses, tem vindo a expor regularmente em Portugal (individual e colectivamente) além de expor já em galerias internacionais nomeadamente em Madrid.

Grupo de Teatro da EDP apresenta "A Ratoeira"

O Grupo de Teatro do Clube do Pessoal da EDP (Delegação de Lisboa) vai levar à cena a famosa peça de Agatha Christie «A Ratoeira», em cartaz há mais de 30 anos nos palcos londrinos.

Com a apresentação desta peça encenada por Bento Martins, este Grupo de Teatro retoma a sua actividade, interrompida desde 1979.

A estreia deste espectáculo será no próximo dia 20, às 21.30, na Av. Casal Ribeiro, 50 - A, em Lisboa, realizando-se no dia 27 de Maio, à mesma hora e no mesmo local, uma nova representação.

Em Junho, este Grupo apresentará esta peça nalgumas colectividades de recreio na periferia de Lisboa.

O Grupo de Teatro do Clube do Pessoal da EDP projecta apresentar na próxima época outros trabalhos, nomeadamente peças infantis.

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Sala Estúdio — R. Pinheiro, 4 – PORTO
Telfs. 31 59 94 – 56 95 67

«O MÉDICO À FORÇA»

– DIVERTIDA COMÉDIA DE MOLIÈRE –

ENC. ROBERTO MERINO
FIG. JOSÉ MANUEL PEREIRA
COM: ALBERTO QUARESMA, EUNICE BASTO, FERNANDA GONÇALVES, FREDERICO PEREIRA, ISABEL MENEZES, JOSEFINA ÚNGARO, JOSÉ PINHEIRO, JOSÉ PINTO, MÁRIO SANCHO, MARGARIDA MACHADO, PAULO CASTRO

5.AS, 6.AS E SÁBADOS — 21.30 H
DOMINGOS — 16 H

OFERTA «DL» 2 ENTRADAS GRÁTIS NA APRESENTAÇÃO DESTE CUPÃO

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do N.º 1 do Artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, cooperativa de responsabilidade limitada, para as 17.30 h. do dia 1 de Junho de 1988, na sede social, Avenida 24 de Julho, 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Deliberar sobre uma proposta da Direcção no sentido de que a Cooperativa venha a participar no capital de outra empresa, adquirindo noventa por cento do respectivo Capital Social.

2.º – No caso da citada proposta merecer aprovação, designar os cooperantes que, em nome da Cooperativa, irão outorgar a escritura de cessão de cotas, concedendo-lhes os necessários poderes para o acto.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de cooperantes.

Lisboa, 16 de Maio de 1988.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Odília B. Ferreira Simas

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna
— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Àvila - Babilónia (Amadora)

Capitólio
— T. 372358

A MANSÃO DA LUXÚRIA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NO PARQUE É QUE É BOM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

TREINO DE COMANDOS
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

CESSAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala de Atracção

CEDO DEMAIS PARA MORRER
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shezã

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

UNS E... OS OUTROS
(maiores 13 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

COR PURPURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

FESTIVAL DE CINEMA ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Império
— T. 555134

FESTA DE SANGUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS BRAVOS DA POLÍCIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS SETE SEDUÇÕES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

OS PUNHOS DE HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O VINGADOR DE NINJA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

O AMANTE SONHADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Diabo no Corpo», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Força Especial de Intervenção», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Três Homens e um Bebé», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Feitiço da Lua», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Grita Liberdade», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Diabo no Corpo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Destruam o Thunder Run», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — ««Gente Gira III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Reformatório de Raparigas», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Gelado Limão VI»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «O Renegado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Três Homens e um Bébe», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Esquadrão Selvagem», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Explosão da Puberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Clube Paraíso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Esquadrão Antivício», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Alta Traição», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

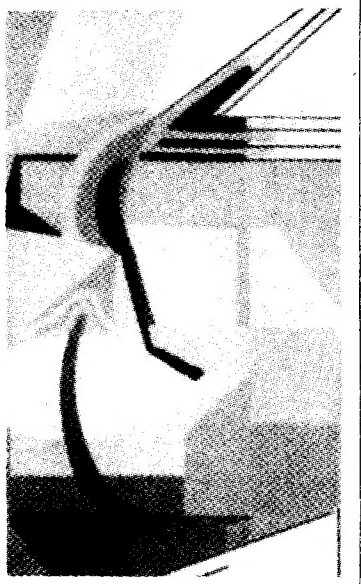
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Atracção Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ANA MACHADO NA GALERIA ANTÓNIO CLARA

Desde o passado dia 4 do corrente que se encontra patente na Galeria António Clara (Av. da República, 38), uma exposição de Pintura da autoria de Ana Machado, a sua sétima individual depois de ter apresentado os seus trabalhos na Galeria Quadrante, International House, Galeria Elefante Circular, Coffee-Shop «O Grupo» (Lisboa), Galeria La Salamandre (Montreal, Canadá) e Galeria Quarto Crescente (Portimão). Colectivamente, Ana Mchado participou na Expo «Prémio Juan Miró (Barcelona), Bienal do Desporto (Madrid), numa exposição em Santiago do Cacém organizada pela Galeria Quadrante, no Encontro Livre de Arte na Galeria de Arte Moderna de Belém e no Teatro do Nosso Tempo, em Lisboa.

O resumo curricular de Ana Machado regista o curso de Pintura da Escola António Arroio, frequência do curso de Escultura da ESBAL, o curso livre de Sociologia da Arte da Universidade de Vincennes, Paris, frequência da Escola de Bailado do Théâtre de la Monnaie de Bruxelas sob a direcção de Maurice Béjart, seminário de Técnicas de Reich em Lisboa, ilustração de literatura infantil, teatro e romance, participação na Bolsa Colectiva da Fundação Gulbenkian para Pesquisa Cénica sobre uma escultura de Artur Rosa e o trabalho apresentado como Mixed-Media: «Cuboversufera».

Ana Maria Botelho, directora da Galeria António Clara, escreveu sobre a pintora: «Ana pinta quase em estado de sub-consciência, por impulso e sem formas pré-concebidas, mas o resultado á a verdade das suas figurações mais íntimas, que pretendem ser liberdade _ não querem pertencer a escolas ou rumos. É uma pintura figurativa, carregada de símbolos _ símbolos de dentro de si própria e outros de fora, da Natureza que a envolve. E afinal o que acontece nesta exposição é, Ana Machado, um caso de talento». Uma exposição que ainda pode ver (ou rever) hoje.



CULTURAL

HOJE: DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

(Notícia na pág. 22)

EXPOSIÇÕES

FORUM PICOAS: para comemorar o Dia Internacional dos Museu (hoje dia 18) o Museu Nacional do Teatro leva ao Forum Picoas, até ao dia 13 de Junho, treze dos mais bonitos «Teatros de Brincar de Papel».

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Desenho de Edith S. Ambühl, «Refúgios».

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Maio, aguarelas de José Rodrigues.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de Américo Silva e Monteiro Gil.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno, Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus): até 18 de Junho, a exposição de escultura de Minoru Nizuma, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES (Av. Duque de Loulé, 111-4º): para comemorar o seu 20º aniversário, o MDM apresenta uma exposição fotográfica e documental no Palácio das Galveias.

GALERIA DO HOTEL ALFA LISBOA: até 23 de Maio, de segunda a sexta das 15,30 às 19, sábados das 16 às 19, uma exposição de Pintura de Luís Aniceto.

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (Documental, Bibliográfica e de Artes Plásticas) por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor. Participam os seguintes artistas plásticos: Francisco de Aquino, Cargaleiro, Carybé, Dorita Castel-Branco, Maria da Conceição Pires Coelho, Martins Correia, Dourdil, Manuel Filipe, João Fragoso, Lima de Freitas, Rogério de Freitas, José de Guimarães, Hogan, Alice Jorge, José de Lemos, Oskar Pinto Lobo, Gil Teixeira Lopes, Costa Martins, Luís Miguel, Graça Morais, Calasans Neto, Mário de Oliveira, Vítor Palla, Armanda Passos, Costa Pinheiro, Espiga Pinto, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno Siqueira, Ana Sofia, Floriano Teixeira e Thomaz de Melo/Tom.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos»

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Maio, Pintura de Silva Palmeira com o título «Lisboa-Cidade Mulher», de segunda a sexta das 14,30 às 19,30 sábados das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Gilde, «Pinturas Recentes» de Filipe Rocha da Silva.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): até 6 de Junho, Pintura de Milica Bravacic.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º-Eq.): até 28 de Maio, Pintura de Augusto Canedo, todos os sábados das 11 às 19.

VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Maio, «Pintura/Fotografia/Instalação», de Teresa Dias Coelho, Miguel Mira, Emília Torgal, Frederico Mira e Margarida Dias Coelho.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117-Porto): até 24 de Maio, fotografias de Guilherme Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade Nacional de Belas Artes.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Junho, escultura contemporânea de Moçambique pelos artistas Naftal Langa, Govane e Makamo.

HOSPITAL DE SANTA MARIA (piso 01): até 19 de Maio, a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina apresenta uma exposição de Fotografia de António Chiado.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): Gravuras de Miguel Alarcão nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 28 de Maio, a colectiva de Pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Björk, Glória Elena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 20 de Maio, a exposição «Ressureição da Natureza Morta».

ARIARTE (Largo do Contador Mor, 3): a exposição de Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (delegação nº 1 no Feijó): no âmbito das comemorações do 4º aniversário desta delegação, uma exposição de Pintura de Carlos Canhão.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 20 de Maio, na sala de exposições, uma mostra organizada pelo Atelier Livre At. Re./Curso Experimental de Artes Plásticas com esculturas de Luís Filipe Cunha.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.

ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.**GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA**: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.

PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.

CAFÉ SÁRÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias.

PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor Π, patente de segunda a sexta das 10 às 19,30.

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24 horas, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Pintura de Fernando Pinheiro.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): atè 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variações sobre um tema antigo».

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Armando Bogus, em entrevista concedida à Rádio Renascença falava da necessidade do conhecimento mútuo, ao nível do teatro, entre Portugal e Brasil. Dizia ele que conhece excelentes trabalhos e actores portugueses. Refere a propósito o grande êxito do grupo da Barraca *na sua estada no Brasil. Verificava ele também num certo abandono a que o público votava o teatro. Ora acontece que o grupo citado está, de há muito, impossibilitado de um trabalho regular. Demora dramaticamente a entrega que lhe é devida do seu natural território. Como há-de o povo amar o que não tem? O amor pelo teatro não é questão que se jogue só ao nível do palco. A Rádio e a Televisão têm de assumir as suas responsabilidades, principalmente de duas maneiras:* falando *de teatro e* dando *teatro. Qunto ao dar, sucede que ele praticamente desapareceu da Rádio e, pela Televisão, se encontra subalternizado, exilado para o segundo canal a sofrer a concorrência de programas com mais impacte no primeiro. Já aqui se sugeriu a criação do* prémio Olavo d´Eça Leal *para originais de teatro radiofónico. Até hoje, não aconteceu nenhum eco favorável. «Vamos a ver», como dizia o cego. Pode ser que apareça por aí algum Mecenas...*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 863940); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 38-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750371). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais. 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias ★ Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. J.A. Ferreira, 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, R. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«**O BAILE**«. Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA À LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**AS TRÊS IRMÃS**«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30

Maiores de 16 anos

«**AS PORTAS**«, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«**O PÁSSARO VERDE**«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«**O TIO SIMPLÍCIO**«. Pelo TIL

Sábados e domingos, às 16.00

«**O CHOUPO ANDARILHO**«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«**ZACA, ZACA**«. Peça infantil.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, telef. 601866. De 3.ª a sáb. às 21,30; dom. às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo grupo de teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dramaturgia de Manuel

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.0(

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«**O MARINHEIRO**«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Algés — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

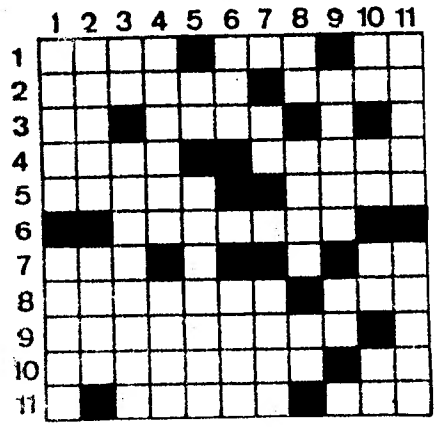
«**MEMÓRIAS DE GUERRAS**«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 342

HORIZONTAIS:

1 No lugar em que. Cabo na costa de Marrocos. Tempo do verbo haver.
2 Cabeça de pião (prov. alent.). Dar pios.
3 Preposição latina que designa movimento. Reino da Federação Indochinesa.
4 Mestre. Cai à cama.
5 Regaçada. Esteiros.
6 Plantas herbáceas de raízes carnudas.
7 Oceano. Césio (s.q).
8 Instrumento musical de sopro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
9 Giraremos.
10 Urdiras. Nome antigo da nota musical dó.
11 Tratamento dado às freiras. Venda a crédito.



VERTICAIS:

1 Aldeia de índios do Brasil. Homicídio.
2 Rei de Israel em 905 aC. Serra de Portugal.
3 Doutor. Untadas.
4 Antiga região da Ásia Menor, entre a Tróada e a Jónia. Ramalhete.
5 Sódio (s.q). Aproximar.
6 Recusa. Imperador romano célebre pela sua crueldade.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Gostar muito de.
8 Abreviatura que se usa em música. Planta têxtil do Ceará. Ósmio (s.q).
9 Indignais. Carta de jogar.
10 Tempo do verbo haver. Ruim. Cavalo-vapor (abrev). Interjeição de dor.
11 Cidade de França. Sorteio militar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 341

HORIZONTAIS:

1 MAIS. SE. Ser.
2 Únicas. TIRA.
3 Rui. Tua.
4 Ta! Colais.
5 Olearas. Cá.
6 Ir. Amor.
7 Arredam. Am.
8 Iaco. Adi.
9 Co. Quando.
10 Sus! Eos.
11 Mestre. Ra.

VERTICAIS:

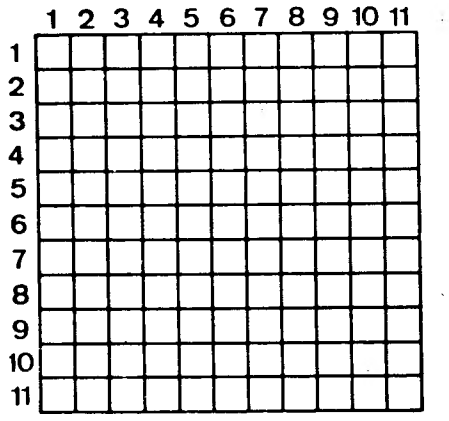
1 Murtosa. COM.
2 Anual. Rio.
3 III. Eira. És.
4 SC. Careca.
5 AMOR. DO. Sr.
6 SS. Lama. QUE.
7 Tas. Maus.
8 Tui. Dá.
9 Sias. Maine.
10 ER. COM. DOR.
11 Ranҫar. Rosa.

PROVÉRBIO: Mais se tira com amor do que com dor.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 163

HORIZONTAIS:

1 Sentidas condolências. Remunerações. Clima.
2 Rio da Suíça. Conjunção. Estime.
3 Rate. Prendem com elos.
4 Restaura.
5 Fruto da ateira. Pronome pessoal. Zombas.
6 Higiénica. Pés de animais.
7 Viração. Nome de fruto.
8 Cova.
9 Exportação. Causes amuo a.
10 Africano. Equipo.
11 Fechas as asas para descer mais depressa. Lavrais.



VERTICAIS:

1 Apelido. Nivela. Saudáveis.
2 Caraça. Cidade de Marrocos.
3 Avermelhada. Cólera.
4 Átomo. Furiosos.
5 Amónio (s.q). Antiga capital da Birmânia. Em a.
6 Distinção. Platina (s.q).
7 Carta de jogar. Aguarda.
8 Artigo definido (ant). Perfumar.
9 De vigia. Larva das feridas dos animais.
10 Abranda. Receei.
11 Acto ou efeito de remeter. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 162

HORIZONTAIS:

1 Homem. Ferir.
2 Opas. Rico.
3 Rim. coa. Al.
4 Anamertesia.
5 Saram. Ano.
6 Rala. Fera.
7 Rio.
8 Ua. Maine. Cr.
9 Nicos. Atroa.
10 Crus. Am.
11 Aarau. Grama.

VERTICAIS:

1 Horas. Nunca.
2 Opinar. Aira.
3 Mamaram. Cur.
4 Es. Mal. Mosa.
5 Câmaras.
6 Dor. II.
7 Atafona.
8 Er. Ene. Éter.
9 Ri. Sora.
10 Içai. Coam.
11 Rolão. Aramá.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: O violoncelo, obras e intérpretes; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.23**: Música programática; **20.40**: Obras, para órgão, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Passagem para o século XX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Quartetos de cordas; **00.50**: Concerto nocturno; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas» e «O Retrato de Família».

18.05 - Estúdio 4
18.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 154º: Depois de analisar o estado de choque e de lhe prestar a assistência necessária, o médico declara-o fora de perigo. A pedido de Porcina e do padre, o médico concorda em manter sigilio sobre a visita a Roque e o estado em que se encontra. Marilda é novamente atacada pelo lobisomem, desmaia e é socorrida. Levada para a Santa Casa, descobre-se que a gravidez de Marilda era de origem psicológica. Quem tira proveito imediato dessa revelação é Sinhozinho Malta que sente um peso a menos nos ombros e diz a Marilda que se vá embora de Asa Branca.

21.20 - Lotação Esgotada

«Peça Inacabada para Piano Mecânico»: Uma reunião de nobres e burgueses russos na viragem do século. Para além dos rituais de conveniência e das intrigas amorosas, predomina o conformismo de um mundo que, mais ou menos conscientemente, caminha para sua desagregação histórica. Platonov, o professor, parece ser o único a reagir contra esse conformismo.

Interpretação: Alexandre Kaliaguine, Elena Solovei, Olega Tabakov, Euguenia Gluchenko, Nikita Mikhalkov.

Realização de Nikita Mikhalkov

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

«Speedy Gonzales» a anteceder a exibição do filme «Peça Incompleta para Piano Mecânico», no 1º canal às 21.20

No 2º canal às 21.50, o 3º episódio da série «Joana»

RTP 2

15.45 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes

Episódio 251º

17.55 - Ponto por Ponto
19.10 - Futebol

2ª Mão da Final da Taça da UEFA
Bayer de Leverkusen - Espanhol de Barcelona

21.00 - Jornal das Nove
21.45 - Montra de Livros
21.50 - Joana

3º Episódio

22.40 - Clube de Imprensa

23.25 - Fantasia e Realidade

Nas últimas décadas, o estúdio da Zagreb Film tornou-se um dos centros europeus mais criativos no domínio do filme animado. Embora haja outros Estúdios de Animação na Jugoslávia,. os cineastas de Zagreb continuam a marcar uma presença importante devido à diversidade do estilo pictório que utilizam.

O sétimo capítulo de «Mestres da Animação» apresenta as obras mais significativas da Zagreb Film.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Quando a Paixão se Apaga
23.15 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Um Copo Cheio de Neve
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Convite»
22.05 - As Teias da lei
23.00 - Século XX

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 **16 800$00 – Programa 2**

- **Peq. Suplemento p/ocupação single**
- **1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade**

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 Clube de Imprensa

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Proprietária, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 64 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Elementos da Frente Polisário atacaram território de Marrocos, tendo matado dez soldados marroquinos, segundo anuncia um comunicado da organização. O documento afirma que os elementos da Frente atacaram posições próximas da cidade marroquina de Foum El Hassa, no sul do país, e acrescenta que recuperaram «grande quantidade de armamento».

Advogado de ex-ministro sãotomense à espera de visto para entrar no País

O advogado de Prudêncio Rita, o ex-ministro são-tomense das Finanças sob residência fixa no seu país, disse à agência Lusa que continua à espera de visto para poder deslocar-se a São Tomé e Príncipe.

José Paulo Vaz de Carvalho Leitão, constituído no dia 5 mandatário em processo do foro criminal instaurado a Prudêncio Rita, depois de ter sido contactado por familiares em Lisboa do também ex-governador do Banco Nacional de São Tomé e Príncipe, apresentou no dia 9 o seu pedido de visto na Embaixada são-tomense, na capital portuguesa.

No entanto — disse à Lusa o advogado português — até hoje aguarda que lhe seja permitida a entrada no país, apesar de ter sido informado pela própria Embaixada de que o prazo para a concessão de visto é de três dias.

José Paulo Leitão manifestou a sua estranheza por esta demora, que a Embaixada atribui ao facto de aguardar instruções de São Tomé, dado que existe um acordo judiciário entre São Tomé e Príncipe e Portugal.

Especialistas debatem "insegurança urbana"

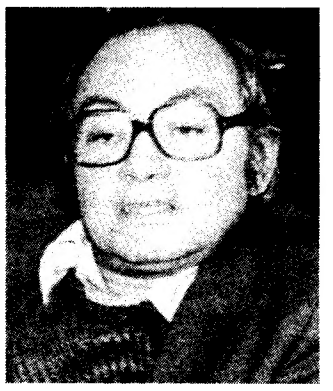
"Ou todos, e particularmente os que mais podem, se empenham em alargar o espaço de justiça social na cidade, ou a ira, a inveja e o não conformismo se instalarão no coração de parte da população e aí se gerará a violência pronta a explodir a cada momento", afirmou, esta manhã, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, na sessão de abertura de um seminário sobre prevenção da insegurança urbana. Com esta iniciativa, que se prolonga até dia 20, com a participação de numerosos especialistas das mais diversas áreas, a câmara de Lisboa pretende envolver as diferentes entidades públicas e privadas com responsabilidade na luta contra a violência e a insegurança urbanas, por forma a que sejam definidas e adoptadas políticas locais corordenadas, capazes dar solução aos problemas que se levantam neste domínio.

Na sessão de abertura, em que estiveram também presentes os ministros da Administração Interna e da Saúde, bem como o Provedor de Justiça e o Cardeal Patriarca, o Vice-Primeiro Ministro Eurico de Melo insistiu na ideia de que a segurança em Portugal "é função de dez milhões de portugueses" e "começa na família, continuia na escola e prossegue no desenvolvimento de uma sociedade mais justa".

De acordo com declarações prestadas à Agência Lusa pelo director da Escola Superior de Polícia, superintendente Fernando de Almeida, a insegurança urbana "não é ainda um drama em Lisboa", pelo menos quando comparada com outras capitais europeias. Por sua vez, o director da Escola de Polícia Judiciária, Ferreira Antunes, afirmou que "em Lisboa pode haver um sentido generalizado de insegurança, embora não haja estudos sobre isso, mas se esse sentimento existe ele não é profundo".

A perspectiva das polícias não é porém a única presente neste seminário. Sociólogos, arquitectos, assistentes sociais e outros peritos participam nos trabalhos e apresentarão comunicações relacionadas com áreas tão diversificadas como as sociais, urbanística, judiciais, desportivas, escolares e de comunicação social. Martins Barata, um dos arquitectos que participa nos trabalhos, referiu-se assim, em antecipação à sua comunicação, a uma das vertentes do problema da insegurança urbana: " o anonimato e o isolamento característicos das cidades de hoje são um convite ao vandalismo, à agressão e à irresponsabilidade". "Quem visistar os arredores de Lisboa - disse aquele arquitecto à Lusa - depara com um ambiente hostil, em que a pessoa é reduzida a um número. Ora, se é um número, uma pessoa comporta-se como um número, é irresponsável e essa é a maior insegurança."

/D/E/C/A/R/A/S/



MURTEIRA NABO, secretário adjunto do governador de Macau, para a Educação, inicia hoje em Tóquio os primeiros contactos formais com a Universidade das Nações Unidas (UNU) com vista à instalação de um centro de pesquisa e ensino de «software» no território. A deslocação de Murteira Nabo efectuou-se a convite da UNU e inclui contactos com o reitor da instituição, Heitor Gurgulino de Souza, um apoiante do referido projecto para Macau.

MIGUEL URBANO RODRIGUES, ex-director do matutino «O diário», «regressa» em Junho ao Brasil (onde exerceu a actividade jornalística durante muitos anos) para uma série de conferências sob o tema «URSS: perestroika e glasnost — História, Política e Comunicações na sociedade soviética contemporânea». É a resposta a um convite do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de S. Paulo e do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da mesma Universidade.

ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA estará amanhã, às 21 e 30, em Espinho, para falar da sua obra literária, a convite do Centro Livreiro da Cooperativa Nascente, que promove uma iniciativa denominada «Encontro com escritores». Mas os promotores da deslocação contam ainda com duas outras facetas da actividade de Victorino d'Almeida, o cinema e a música, para animar a sessão aberta a todos os interessados.

AGUSTINA BESSA LUÍS é uma das três escritoras portuguesas consideradas em «alta» pelo suplemento de livros do «Jornal do Brasil», em artigo intitulado «Viagens metafóricas». Os outros dois nomes visados são Maria Velho da Costa e Lídia Jorge. As três autoras justificam a afirmação de que «a literatura portuguesa está em alta, e muito da boa receptividade que lhe dão além-fronteiras, deve-se à criação de escritoras». Citando uma outra autora lusa, Isabel Allegro Magalhães, o artigo refere que «o que muda (em Portugal) é o modo como as mulheres procuram fugir da condição intramuros».

JOAN BAEZ foi «mimoseada» com uma chuva de ovos quando participava em Zerifin, no centro de Israel, num espectáculo de apoio aos objectores de consciência. A cantora «folk» norte-americana estava acompanhada de 30 activistas israelitas de esquerda quando resolveu dar um espectáculo junto à base militar daquela localidade. Na cadeia do aquartelamento encontram-se objectores de consciência israelitas que se recusaram a prestar serviço nos territórios ocupados. O concerto foi interrompido por 15 membros do partido «Kash», de tendência anti-árabe.

MARIA BETHÂNIA afirmou ontem no Porto que «o Brasil atravessa um momento de grande tristeza colectiva, com escândalos contínuos e desrespeito humano». A cantora, que se encontra em Portugal para uma série de espectáculos que começam hoje naquela cidade e depois se «transferem» para o Estoril e Lisboa, acrescentou que «o Brasil não tem um líder político e não vejo ninguém com o cariz de Tancredo Neves, um homem sábio, inteligente, culto e bem educado».

Camionistas ficam de fora na reunião luso-espanhola

Os camionistas TIR não estarão representados na reunião desta tarde entre os directores-gerais das Alfândegas de Portugal e Espanha, tendo já reagido a essa «segregação». O desbloqueamento da fronteira de Vilar Formoso, na passada quinta-feira, passou por um acordo entre representantes dos camionistas e as autoridades alfandegárias do Porto e de Fuentes de Oñoro, tendo na altura ficado convencionado que o problema seria solucionado em Lisboa, entre os directores-gerais das duas Alfândegas.

Desconhece-se os termos precisos do acordo pontual de Vilar Formoso, no qual os camionistas TIR estiveram representados, e concretamente se a reunião de hoje estaria ou não aberta à sua participação.

De qualquer modo, a FESTRU (Federação dos Sindicatos dos Transportes) reagiu esta manhã a tal discriminação, classificando a ausência como facto «insólito».

Os trabalhadores dos Transportes Internacionais Rodoviários (TIR), bem como a FESTRU, «foram surpreendidos com o facto da reunião marcada para hoje, na Direcção-Geral das Alfândegas, apenas se destinar aos directores-gerais, ficando à margem da reunião os mais directamente interessados», diz aquela Federação em comunicado.

«Face ao insólito da situação e ao facto de não nos ter sido prestada qualquer informação sobre esta decisão», a FESTRU, através de telex, «solicitou ontem que seja marcada pelo director-geral das Alfândegas uma reunião com esta Federação para análise das diversas questões que originaram este conflito», acrescenta a mesma nota.